ANNO XLIV. NUMERO 105. — QUINTA FEIRA 7 DE MAIO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem [illegible]
Por um anno idem [illegible]
Cada numero avulso [illegible]

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$000
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gas...arinho

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras
Altito Autão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanuho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

6 Lua cheia as 3 h., 44 m. e 34 s. da t.
14 Quarto ming. as 2 h., 22 m. e 45 s. da t.
22 Lua nova as 3 h., 44 m. e 34 s. da m.
28 Quarto cresc. as 8 h., 49 m. e 33 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Monica mãi de S. Agostinho.
5 Terç. S. Pio V p., S. Angelo m. c.
6 Quart. S. João ante portam Latinam.
7 Quint. S. Eustaquio b., S. Flavio m.
8 Sext. S. Heladio p.
9 Sab. Ss. Gregorio Nazianzeno e Geroncio bb.
10 Dom. S. Antonino arc. de Florença.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO
Lisboa

13 de abril de 1868.

Annunciada a sahida do vapor *Ptolemy* para amanhã, tratarei de acrescentar á minha expedida a 13 do corrente, os acontecimentos de certa gravidade que então para cá chamaram a attenção publica nesta bôa terra de Portugal.

No domingo de paschoa houve serios tumultos em Lisbôa no largo do Loretto, Chiado, rua Nova da Palma e S. Lazaro. Pela minha ultima teriam visto que era crescente e pouco satisfactorio o estado de effervescencia que se manifestava, tanto na capital como nas provincias e nomeadamente na do Minho.

Foi por esse motivo latente, e não pelo apparente e allegado no respectivo decreto, que o chefe de estado, por conselho dos seus ministros abrio as côrtes a 15, em vez de aguardar para 25 como se tinha dito mesmo officialmente.

Donde sahiram os amotinadores? Quem chamou a' capital bandos de gente esfarrapada a pedirem esmola de chapéo na cabeça e navalha de mólla nas algibeiras, ameaçando os logistas de que á *noute* lhe dariam de melhor vontade a esmola que se lhes dava de máo grado? Quem deu dinheiro para muitos destes *lazzaroni* de nova especie se embriagarem e andarem por ahi sobresaltando a cidade com *vivas e morras*? Quem lhes metteu na cabeça que o governo podia dissipar a crise de um momento para o outro com uma varinha de condão que elles fantasiaram? Quem lhes deu de conselho que fossem no sabbado da alleluia queimarem *Judas* de palha todo coberto de commendas e pasta sobraçada, a' propria porta do ministerio do reino, para que ninguem ficasse duvidando que o insulto era feito ao presidente do conselho de ministros? Quem foi ao Campo Grande, Bemfica Lumiar e outros suburbios illudir algumas dezenas de pobres jornaleiros do campo, persuadindo-lhes que em Lisbôa, assim que elles gritassem ou apedrejassem a policia civil eram logo empregados com bôas soldadas? Quem desviou dos arsenaes e de algumas fabricas importantes algumas duzias de operarios (não despedidos) para andarem bradando nessa orgia tumultuosa do dia 13 que não tinham que fazer, e era preciso que o governo tomasse promptas providencias?

Quem disse a toda essa caterva que fosse aos bancos, aos ourives e aos cambistas pedir esmola em chusma e com arrogancia? Ha fome? Ha tanta falta de trabalho como se apregôa?.........

Abstenho-me de boletins locaes para resumir lhe os acontecimentos, que não passaram de tumulto, mas que podiam ter assumido as proporções de uma revolução, se o governo não tivesse desenvolvido energia, como desta vez manifestou. Houve pranchadas da tropa nos desordeiros; houve pedrada bravia e alguns policias estão seriamente doentes, mas tudo isto se localisou nos sitios que acima disse, e a tranquilidade foi restabelecida, porque os motores *visiveis* da reacção foram logo filados na secretaria do reino aonde se tinham dirigido em commissão peticionaria, capitaneados por um certo Vieira da Silva, que não tem nada de commum com o Sr. Vieira da Silva presidente do Centro Promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, antigo jornalista e actual sub-director da folha official. Aqui todos sabem que não era elle, mas a semelhança dos appellidos podia fazer la' fóra onde o seu nome é bemquisto, originar duvidas desagradaveis para a sua reputação.

Este Sr. Silva, que dirigia os preopinantes do dia 13 foi regedor da freguezia da Pena, e foi empregado do thesouro, donde, por certas irregularidades o demittiram ha tempos. Entraram na secretaria do reino, elle e uns seis homens de officio, ficando a tumultuar á roda do edificio grande multidão. Admittida a commissão ao gabinete, o ministro do reino o Sr. conde de Avila, levantou-se para os ouvir. Começou o presidente por mandalo sentar. O conde estranhou que sendo elles os estranhos viessem mandá-lo sentar na sua repartição. Disse lhes que lêssem o papel que traziam. Mas taes inconveniencias, diz-se, alli vinham escriptas, que o ministro logo os mandou prender. Pelo caminho foram entre a tropa dando vivas ao rei, a' liberdade e a muitas outras cousas, o que não os livrou de irem para o Carmo;—a porta desse quartel (da guarda nacional), houve conflicto, e mais tarde, pronunciados os peticionarios foram para as cadeias do Limoeiro, bem como outros muitos que a policia prendeu em flagrante pelas ruas e praças, arrojando-lhe pedras, ou perturbando a ordem.

A casa do conde de Peniche a S. Lazaro foi cercada, e alli estiveram trinta e tantas horas muitos individuos da plebe que para la' se tinham acoitado. Algumas pessoas mais foram presas nas visinhanças da casa do referido conde incluindo-se um dos filhos daquelle fidalgo, que pouco depois foi solto com fiança.

E porque iam para casa do conde de Peniche aquelles turbulentos? Porque é que, depois da policia ter feito o seu dever, com moderação, mas com força e coragem secundada pela tropa municipal de cavallaria, muitos dos illudidos, foram, diz-se, atirar tambem pedras aos vidros do conde de Peniche, vociferando contra elle?

Vejamos. Em casa do conde de Peniche, faziam-se reuniões intituladas patrioticas, que tanto se fizeram notaveis por seu descommedimento contra os poderes constituidos, que o governo as mandou prohibir. Reagiram e continuaram; os transgressores foram autoados, incluindo-se, dizem, o proprio dono da casa. Nisto estavam as cousas poucos dias antes da sahida do *Shannon*.

Um bello dia, sahio tudo para a rua, e as consequencias podiam ter tido verdadeira gravidade.

E' natural que no parlamento em ambas as camaras haja explicações cathegoricas sobre os acontecimentos. Na dos pares, o marquez de Vallada annunciou uma interpellação sobre o caso. Na dos deputados, que ainda esta' verificando poderes, isto é os diplomas dos representantes, e trabalha ro na junta preparatoria, ainda não seriam atirados assumptos e discussões daquella ordem, os quaes, todavia não se farão esperar muito.

Exorbitou o governo pondo em sitio a casa do conde de Peniche sem estarem suspensas as garantias? Uns dizem que sim, outros que não; mas o facto é que nas immediações daquelle palacio tem continuado a repetir-se algumas scenas de montaria contra a policia, e desta contra os turbulentos. Numerosas diatribes e satyras, dadas, espalhadas, affixadas e destribuidas profusamente tem circulado em Lisbôa; umas contra o conde de Peniche, outras contra o ministerio.

Toda a imprensa séria se poz decididamente da parte do governo. Os homens que tem que perder, igualmente o fizeram, e o resultado destas tentativas desordeiras é o gabinete ficar com mais força moral, como sempre acontece quando os governos supplantam disturbios, assoadas e revoltas.

Discutindo em toda esta semana os jornaes politicos de todo o paiz aquellas occurrencias lançam a culpa a muitos elementos diversos, não sendo poupado o proprio ministro das obras publicas, o Sr. Sebastião do Canto, homem de honradissimas intenções e inexcedivel boa fé, por ter nomeado uma commissão de inquerito industrial, com o fim de estudar as causas da falta de trabalho, e propor providencias, em ordem a dar que fazer a todos os desoccupados.

E' verdade que este pomposo cartaz ministerial excitou cobiças, e alimentou esperanças sem grande fundamento, pois o Sr. Canto, para favorecer a classe operaria, ou deixava entrever a possibilidade de abrir uma concorrencia funesta aos constructores e proprietarios na perspectiva de construir por conta do governo casas baratissimas para operarios e gente pobre.

O governo não póde ser emprezario de casa alguma, sem grave desequilibrio economico, que vai prejudicar uma ou outra industria para momentaneamente lisongear e favorecer uma classe social.

Este, porém, se errou, como muitos dizem, foi de boa fé, e talvez lhe custe o erro a pasta, porque é natural que no parlamento, cujos ares lhe são estranhos de todo, vá ouvir cousas pouco amaveis. E' caprichoso, não tem o habito daquellas assembléas, onde nunca tinha entrado, e provavelmente manda passear os interpellantes.

Outro cavalheiro é accusado com vehemencia pelos jornaes politicos que timbram de imparciaes, como promotor dos disturbios da Paschoa. É o Sr. Fradesso da Silveira, que por muito tempo presidio aos comicios fabris, já promovendo grozas de assignaturas contra os tratados, já dirigindo os debates daquellas assembléas, das quaes se affirma que é deploravelmente notavel a ausencia das boas doutrinas economicas.

E não sabem como concluem os censores do Sr. Fradesso? E' que S. Exc. por ordenados e gratificações de meia duzia de empregos a que não póde acudir porque não tem o dom da ubiquidade, recebe annualmente os seus tres contos e tantos mil réis, emquanto os pobres de espirito que lhe tem feito côrte, ou que nos seus outeiros de economia social se tem habituado a *trinchar* as questões mais sérias pelos mais absurdos arrasoados, estão gemendo na cadeia, ou ficaram peior do que d'antes, porque se os capitaes se esquivaram d'antes, mais cautelosos e esquivos se tornaram, por algum tempo, depois de taes açougarias e berreiros nas encruzilhadas.

Quanto ao Sr. conde de Peniche, que tem uma cadeira na camara alta, poucos atinam com as razões que o tem levado a fazer de tribuno da plebe, por meios tão pouco plausiveis. Foi elle quem afiançou alguns dos presos, que por não terem na Boa Hora contas atrazadas a ajustar com a policia correccional, ja sahiram para a rua. Tem ido vêlos ao Carmo, e creio que ao Limoeiro, o que não é censuravel, se ajudou a compromettê-los.

Foram suspensos de seus empregos por estarem pronunciados e implicados nestes motins o Sr. Cesar de Vasconcellos, official do ministerio da marinha e antigo jornalista, e o Sr. Silva Lobo, empregado do ministerio do reino, e mais conhecido pelo Lobo *da patriotica*.

Pelo ministerio do reino foi expedida a 14 uma portaria, recommendando ao governador civil de Lisboa, que por meio de seus administradores e estes pelos regedorias de parochia, façam um inquerito de todas as pessoas que estão nas circumstancias de mendigar para se lhes acudir ou providenciar segundo as circumstancias, e pelo governo civil foi suscitada a observancia de um edital mais antigo (do Sr. Martins Ferrão) em que se prohibia a mendicidade na capital.

Temos outra. Quem perdoar ao Sr. conde d'Avila esta promessa, deverá ser indulgente para com o seu collega, o Sr. Canto, pelo seu poema das cozinhas baratas e de trabalho por toda a gente que o precisa. Ha muito que estudar nos economistas, quando se apresentam questões destas, mas com expedientes não se vive longamente nas alturas do poder.

Algumas redacções comtudo abriram subscripção para os verdadeiros necessitados, e alguns capitalistas resolveram-se a principiar a construcção de predios que projectavam para mais tarde.

Realmente ha necessidade, e as causas d'ella, que não são para este retrospecto, são muitas e reaes.

O desequilibrio economico resultante da alta dos cambios do Brasil, a fraqueza das ultimas colheitas, a prolongada estiagem que tem atrazado os trabalhos de campo e faz temer peior colheita ainda neste anno que no preterito, a alta dos generos, consequencia ja de tudo isto, são outros tantos elementos desordeiros, pois a fome é negra e não se estuda theoria, quando se esta' em jejum. E' facil então especular com a ignorancia e com a miseria, como se especulou em 1856, na chamada campanha do *pão barato*. Ora o tribuno de então era um pobre proletario o Hermenegildo, que elle mesmo redigia, compunha, imprimia e distribuia pamphletos advogando as classes desherdadas; berrava muito, e capitaneava as turbas, quando com archotes e machados corriam como endemoninhados pelas ruas de Lisboa, excommungando os padeiros e os chamados *monopolistas*. A ordem então, como hoje, foi restabelecida, e o Hermenegildo foi feito empregado publico e nunca mais gritou, nem fez comicios, nem periodicos, nem disavisos sobre os frades de pedra ás esquinas dos beccos e travessas de Lisboa.

Em 1858 (salvo erro) houve outros *meetings*. Era então a *patriotica* do Poço do Borratém que gritava contra os lazzaristas e chamava reaccionarios aos ministros que tinham admittido cá as irmãs de caridade francezas. Havia um tribuno do povo, muito nomeado, José Marques, que fôra tilreiro, e então dava lições de esgrima na sua casa, onde a célebre *patriotica* se reunia, junto ao becco do *Rozendo*

Pouco depois, restabelecida a ordem, José Marques foi conduzido em andor aos campos Elysios do orçamento d'onde ha varios annos vive sem dar signal de si, senão para cumprir com os seus deveres officiaes, comendo muito caladinho o que vai ganhando.

Mais tarde a patriotica teve á testa Silva Lobo. E o bondoso do José Estevão que tinha dó delle, levou Silva Lobo pela mão a casa do ministro Braamcamp, e pedio-lhe que o guardasse lá na secretaria do reino para não gritar. Outros dizem que fôra elle o redactor daquella famosa *Cruz de Sotulho* que tanto torturou o ministro Lobo d'Avila. Seja como fôr, Silva Lobo era agora *bureaucrata*.

Estes assumptos « futuros escriptores» e declamadores, tambem não podem ser excluidos do numero dos elementos que influem nos acontecimentos de que Lisboa foi testemunha esta semana, e em que não tomaram parte senão certos individuos avesados a taes motivos.

E' de crer porem que do seio do parlamento, mais dia menos dia, fieis a apparente harmonia em que nestes dias se absolvem mutuamente os peccadilhos eleitoraes (como os padres em quinta feira santa) para se dividirem e extremarem os grupos mais ou menos hostis a situação. Parece que o ministro da marinha tambem não anda muito corrente com os collegas. Tudo se hade ir acclarando com o tempo.

Nos arredores de Lisboa, em Villa Franca, Alhandra e Alverca, os salarios dos trabalhadores estão a oito e mesmo a sete vintens; os typhos e as sezões fazem victimas numerosas. Ha miseria e muita e é essa a primeira causa da epidemia.

Tudo aconselha a necessidade de se crear alli (provisoriamente) uma *sôpa economica*, em quanto não tomam outras providencias. Choveu, mas choveu pouco, e agora só a chuva é que minorava grande parte destes males.

Temos colonias e colonias vastas que representavam muitas vezes as dimensões territoriaes deste paiz no continente europeu.

Mas que? se as colonias pezam-nos e pezam muito ainda, e estão todas ellas muito longe da alvorada da sua emancipação, e que mais tarde virá tambem a succeder, podendo tornar-se por allianças naturaes, outros tantos pontos de apoio para o desenvolvimento do nosso commercio e da nossa navegação. Isto só muito tarde virá, repito, porque os elementos colonisadores são pessimos em todo o sentido, salvo rarissimas excepções que não tem poder numerico para mudarem a situação social das nossas provincias ultramarinas. Os nossos capitaes em geral são pouco usados, e afinal chega-se ao momento de uma crise como esta, e não se póde affoutamente proclamar a emigração como expediente.

Temos uma outra costa d'Africa no Alemtejo, e causas diversas fazem de grande parte do Alemtejo um ávido deserto emquanto as turbas de famintos e com ellas os discolos enxameam pelas praças da capital pedindo trabalho ao ministro do reino, casas fabulosamente baratas ao das obras publicas, emprestimos forçados aos transeuntes e curiosos, e por fim hospedagem aos carcereiros e as prisões, porque a policia e a guarda municipal não discutem, prendem. Não improvisam obras, dão espaldeiradas e livram-se como podem ou sabem, da chuva de pedras socialistas com que a multidão se dispõe a fraternisar com a força publica nestes dias de sueto, abril!

— Para evitar prolixidade e diffusões de que talvez hoje me não absolvem ja' os leitores, ainda mesmo os mais benevolos, passo adiante.

— No domingo de Paschoa é que S. M. a rainha e S. A. R. o principe D. Carlos partiram pelo caminho de ferro para Turim, onde chegaram no dia 13 com trinta horas de viagem. Foi S. M. el rei acompanha-la a Elvas, com os ministros da corôa e outras pessoas de distincção.

Dizia se que os turbulentos iriam impedir, por petições oraes e em côro, a sahida da rainha e do principe real. Nada houve, nem é exacto que o Sr. D. Luiz I chamasse ao paço o conde de Peniche para tratar deste ou de qualquer outro assumpto. Tudo foram boatos.

Diz-se que S. M. virá em julho; outros affirmam que ira' busca-la para Portugal el-rei mesmo a Italia, ou a' Allemanha, de cujas aguas thermaes a senhora D. Maria Pia fara' uso, depois das ceremonias nupciaes de seu irmão o principe Humberto. Seja como fôr todos se deitam a adevinhar, e são negocios de familia com que a imprensa não deve intrometter-se. O que todos fazem votos é para que a digressão que aquella augusta senhora vai fazer haja de minorar os seus padecimentos pois alem dos nervosos, de que mui violentamente tem soffrido, parece que tem tido grandes perdas por froxidão, e que o seu estado é assaz melindroso.

— A imprensa politica tem-se occupado ha tres dias a notar as ommissões, havidas na falla do rei.

Parece que uma das primeiras medidas que o governo apresentara' é o pedido de um bil de indemnidade para a revogação das lei. do imposto de consumo, da administração civil e as outras dictatoriaes.

Na secretaria da guerra logo depois da abertura das côrtes houve uma reunião de deputados a que assistio o governador, como é pratica. O presidente do conselho de ministro, agradeceu a comparencia dos deputados e disse algumas generalidades fluentemente expostas, mas nem meia palavra sobre o complexo de medidas que o gabinete conta apresentar. Os deputados não lh'o perguntaram, o que em parte serve de desculpa aos ministros.

Nunca se vio uma sessão destas mais reservada e esteril.

— Continuam os jornaes a transcrever dos desse imperio as proezas brasileiras, o que enche de satisfação a todos os que teem ahi interesses de familia, ou mercantis, ou mesmo unicamente o interesse e sympathia que em geral todos os Portuguezes nutrem por esse povo co-irmão. Eis o que dizem as folhas do Porto sobre o *Te Deum* da Trindade:

« Foi luzido e concorridissimo o *Te-Deum* cantado na igreja da Trindade no Porto pela victoria das armas brasileiras.

« O coro, as tribunas e o interior dos gradamentos que circundam os altares estavam cheios de senhoras, a maior parte dellas em toilette.

« Assistio o prelado da diocese, o corpo consular, o general da divisão e muitos outros funccionarios e pessoas de representação.

« O *Te-Deum* foi executado a grande orchestra. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria 18 acompanhada da banda de musica do referido regimento.

« Antes do *Te-Deum* subio ao ao pulpito o Sr. Alves Mendes, conego da Sé do Porto.

« O joven orador expoz com grande lucidez a importancia daquella reunião, e assignalou com muita eloquencia importantes laços da historia de Portugal e da historia do Brasil, bem como a estreita affinidade existente entre esses dous paizes, irmãos na lingua, nas tradicções historicas e no commum amor a independencia e a' liberdade, penhores do seu destino futuro.

« O discurso do joven orador foi ouvido com profunda attenção e geralmente elogiado pelos que tiveram o prazer de ouvir...»

— Na madrugada do dia 12, a' 1 hora da noite, um violento incendio consumio parte das propriedades do Sr. Rodrigo Pereira Felicio (visconde de S. Mamede) em S. Mamede da Infesta, no lugar da Bouça. A custo se póde salvar a provecta mãi do nosso benemerito compatriota a Exma. Sra. D. Maria Benta. Sentindo esta perda, felicito-o, porém, pela fortuna que o céo lhe concedeu, poupando os dias daquella respeitavel senhora.

O fogo principiou na chaminé, e d'alli se communicou a todo o edificio, apezar dos grandes esforços que se empregaram os prejuizos são grandes, mas não ha victima alguma.

— Falleceu no Porto o visconde de Pereira Machado, cavalheiro muito estimado, e que tem occupado lugares dos mais importantes.

— Acerca da mingua de chuvas e falta de trabalho, lia-se n'um jornal de antes de hontem:

« Choveu nos districtos do sul do reino, mas ahi mesmo as chuvas foram insufficientes. Nas provincias do norte o céo foi ainda mais avaro e não houve quasi nenhumas chuvas.

« A triste verdade é que muitos trigos estão perdidos, e por partes as vinhas apresentam pessimo aspecto. Nos concelhos de Almeirim, Benavente e contiguos todas as colheitas temporãs de fava, etc., estão perdidas, as vinhas más e apenas os trigos promettem. Ha por alli grande falta de trabalho e os lavradores á custa de muitos sacrificios conseguem dar que fazer aos trabalhadores e não podem abonar lhes mais que o minguado jornal de 160 rs. por dia aos homens e muito menos a's mulheres. Felizmente o povo tem tido o bom senso de conservar-se pacifico, mas alli como em outras partes póde a miseria fazer rebentar grande incendio de qualquer pequena faisca.»

— Julio Diniz (o Sr. Gomes Coelho) autor das *Pupilas do Sr. Reitor* (que tão justo applauso tem tido em duas edições, e não menor na scena dramatica, esta publicando em folhetim do *Jornal do Porto* um romance intitulado — *A morgadinha dos canaviaes*.

— Trata-se de publicar no Porto a *Gazeta das Alfandegas* que exclusivamente se occupara' com assumptos aduaneiros e dos que tiverem mais intimas relações com elles. Sera' quinzenal.

— Sobre o movimento dos bancos nacionaes de Lisboa e Porto lê-se o seguinte no *Diario Popular* de 16:

« Em fevereiro as notas dos bancos do Porto em circulação representavam........ 692:000$000
« Em março........ 439:000$000
Diminuição........ 253:000$000

« As do banco de Portugal na primeira das datas, representavam, 1.585:000$000
« Em março........ 1.365:000$000
Diminuição........ 220:000$000

O banco de Portugal, como se vê, concorreu tanto como os bancos do norte para a restricção da emissão de notas. Desde janeiro até o fim de fevereiro o banco de Portugal tinha augmentado a circulação 153:000$000; porém no mez de março não só deixou de augmentar a emissão mas julgou dever valer-se menos desse recurso dos estabelecimentos bancarios, valiosissimo quando ha completa serenidade nas praças commerciaes, porém muito digno da ponderação dos administradores dos bancos em circumstancias anormaes.»

— Chegou a Lisboa no *Estremadura* o nosso estimado pintor Tomasini. E' summamente lisongeiro para os Portuguezes o acolhimento que fizeram no Brasil ao distincto artista, o pintor da gloriosa acção de Humaitá.

— A' missa do Espirito Santo que se costuma celebrar na sé cathedral por occasião da abertura do parlamento, estiveram só dous deputados, os Srs. Carlos Testa e Augusto de Faria.

— Diz-se que no novo projecto da reforma do ministerio da fazenda, é incorporada a direcção dos proprios nacionaes no thesouro publico, a das contribuições directas, como se achava antes do decreto de 20 de outubro de 1858 que as separou.

— Na eleição supplementar que houve a 12 em Lisboa, foi vencido pelo Sr. Frazão (facultativo) o Sr. Gomes (sapateiro), por pequeno numero de votos.

— Os prelados portuguezes foram intimados ha um mez pelo ministro da fazenda o Sr. Dias Ferreira, para pagarem direitos de mercê. Parece que reagem, havendo já pendente uma reclamação do nuncio apostolico. Como a dotação do clero pertence ao governo parece que no proximo orçamento serão descontados os direitos de que se trata, evitando-se questões maiores.

— Foi conferido o titulo de barão de Agua Izé ao Sr. João Maria de Souza e Almeida da ilha de S. Thomé.

O de barão de Paiva Manso, ao celebre jurisconsulto portuguez Abel Maria Jordão de Paiva Manso.

— Amanhã, 19, devem ser as eleições na ilha da Madeira. Pelo *Galgo*, patacho portuguez, consta que se restabelecêra alli o socego.

— S. M. a rainha foi recebida em Turin com as maiores demonstrações. A' recepção concorreu grande numero de pessoas além da côrte. A comitiva esta' alojada no palacio real. Ao casamento do principe Humberto assistiram os seguintes principes: a rainha D. Maria Pia, o principe Napoleão José Bonaparte, a princeza Clotilde Maria Thereza, o archiduque Luiz Victor, o principe Frederico Guilherme, a princeza Victoria e o principe herdeiro de Saxe Frederico Augusto.

— O ex-redactor da *Gazeta de Portugal*, o Sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, deixa a politica (diz-se) e vai advogar.

— O habito de S. Thiago foi conferido aos Srs. Miguel Angelo Lopi, José da Costa Siqueira e Thomaz José da Annunciação. Andam varios jornaes a pedi-lo para as Sras. Emilia das Neves e Delfina, actrizes notaveis. Insistem nisto desde que se deu aos actores Santos, Theodorico, Rosa, Taborda e Tasso.

— Foi elevado ao titulo de [illegible] desta praça, o Sr. Francisco de Oliveira Chamiço.

— Pelo conselho de saúde publica do reino foram declarados infeccionados de cholera-morbus os portos do Rio de Janeiro, e suspeitos os da Bahia e Pernambuco.

Bolsa de Lisboa em 18 de abril.

Cambios.
Londres—90 d/d 52 53.
Paris—3 m/v 546.
Hamburgo—445/8.
Genova—ouro 527.
Madrid—8 d/v 945.
Porto—3 d/v ½.

Divida interna.

Inscripções de 1:000$ e de 500$..	41,50
Ditas de 100$.......	42
Coupons de 1:000$ e de 50$....	41,50
Ditos de 100$........	42

Divida externa.
Bonds de £ 500 ao cambio de 52 3/8 (comcoupon).

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 7 DE MAIO DE 1868.

NOTICIAS DA EUROPA.

Da Marselha, por Gibraltar e S. Vicente, chegou hontem o vapor francez *Bourgogne*, trazendo datas da Europa até 20 do passado.

Quanto a' politica, nada adiantam os jornaes que recebemos, as noticias que hontem publicámos, e que nos foram trazidas de Lisbôa pelo vapor inglez *Ptolemy*.

Em 22, porém, do passado, o commandante do *Bourgogne* recebeu em Gibraltar um despacho telegraphico dos agentes da Companhia de vapores de Marselha, datado dessa praça em 20, dando-lhe as seguintes noticias commerciaes:

« O algodão em Liverpool fica a 13 d., tendo-se vendido 15,000 saccas; no Havre venderam se 5,000 saccas, com uma alça de 2 frs. e 50 cent. em todas as qualidades; em Marselha vende-se o do Rio de frs. 130 a frs. 140, e o de Pernambuco de frs. 135 a 150 por 50 kilog.

« O assucar da Havana e da Bahia, vende-se, no Havre, a frs. 33 os 50 kilog.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

A assembléa provincial hontem funccionou com 29 deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da antecedente, o senhor primeiro secretario deu conta do seguinte expediente:

« Dous officios do secretario do governo, transmittindo as informações ministradas pelo governador do bispado, acerca dos projectos ns. 4 e 13 deste anno.—A' quem fez a requisição.

« Outro do mesmo, remettendo por copia o officio do governador do bispado, em que pede a assembléa esclarecimentos acerca do projecto n. 100 deste anno, para poder dar seu parecer. — A' quem fez a requisição.

« Outro do mesmo, transmittindo o autographo da resolução da assembléa datado de 14 do mez proximo passado que não foi sanccionado, pelos motivos nella declarados.—Inteirada, á commissão de constituição e poderes.»

Foi considerado objecto de deliberação o seguinte projecto de lei:

« Art. 1. Fica considerado desligada do termo de Caruaru' a freguezia de Quipapa', que ficará pertencendo com a de S. Bento, ao termo do mesmo nome.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.—*Carvalho Moura Silva Ramos, Fetobiano, Samuel, Pontual, Araujo Beltrão, Eduardo Pena.*»

Passando-se a ordem do dia approvou-se: em 1ª discussão o projecto n. 117 deste anno, que concede [illegible], em beneficio da capella dos Milagres [illegible], dispensado o interstício a requerimento do Sr. Arminio; em 3ª o de n. 80, que crea uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino em Quipapá com alguns additivos; em 2ª o de n. 15, que altera os limites da freguezia de Tracunhaem, com um additivo, dispensado o interstício a requerimento do Sr. Arminio; em 3ª o de n. 102 deste anno, que divide em dous districtos de paz a freguezia de Gamelleira, com um additivo; em 1ª o de n. 101 deste anno, que autorisa o presidente da provincia a mandar pagar a Pedro Gonçalves da Rocha a importancia da ponte por elle construida sobre o rio Ipojuca no engenho *Fortaleza*, fallando contra o Sr. Lopes Machado e a favor os Srs. Gonçalves da Silva e Amyntas, regeitado um requerimento do Sr. Lopes Machado pedindo que o projecto fosse remettido ao director das obras publicas para dar seu parecer; em 3ª o de n. 115 do anno passado, que manda restituir a Vicente Ferreira da Costa Miranda a quantia de 249$371, que pagou de custas a fazenda provincial; em 1ª os de ns 100 que autorisa ao presidente da provincia a contratar com o barão do Livramento, a continuação de uma estrada de ferro até a villa do Limoeiro com 2 ramaes para as cidades da Victoria e Nazareth, sendo dispensado o interstício a requerimento do Sr. E. Coutinho; 111, que autorisa o governo da provincia a prorogar o praso de que trata a ultima parte do art. 2 da lei n. 631, dispensado o interstício a requerimento do Sr. Silva Ramos; 79 que autorisa a construcção de uma ponte sobre o rio *Inhuma*, no povoado de Palmeiras do termo de Garanhuns, fallando sobre sua conveniencia os Srs. Demosthenes e Amorim e dispensado o interstício a requerimento deste senhor; em 3ª os de ns. 104, que abre um credito supplementar ao orçamento vigente com um additivo; em 1ª o de n. 118, que approva o compromisso da irmandade da Boa-Viagem; 43 que eleva os vencimentos de diversos funccionarios publicos provinciaes.

Continuando a 2ª discussão addiada do art. 13 do projecto de orçamento provincial, foi o mesmo approvado e bem assim o art. 14; e entrando em discussão o art. 15 que trata das obras publicas, foram-lhe offerecidas diversas emendas, sobre as quaes fallou o Sr. Amintas, sendo depois approvado um requerimento do Sr. Soares Brandão, para que as emendas fossem remettidas a commissão de orçamento para considera-las; approvou-se mais o art. 15 com uma emenda e um additivo fallando sobre o objecto os Srs. Lopes Machado, Amaral e Mello, Amyntas, Silva Ramos e Demosthenes.

A ordem do dia para a sessão de hoje é: continuação dos projectos ns. 108, 112 e 119; 2ª dos de ns. 4, 79, 101, 109, 111 e 118; 3ª dos de ns. 15, 88 e 117 todos do corrente anno.

— Foram promulgadas como leis da provincia, sob os ns. 790, 791, 792 e 793, os seguintes projectos da assembléa provincial:

« Art. 1º. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com quem maiores vantagens offerecer, a construcção de uma ponte com as precisas condições de solidez e duração, em substituição a' actual da Boa-Vista, nesta cidade.

« Art. 2º. Para a execução do artigo antecedente, se concederá ao contratante as quantias annuaes de quarenta contos de réis, em dinheiro, e quarenta contos em apolices, servindo essas quantias para o pagamento dos juros até sete por cento e amortisação do capital empregado pelo contratante, para a construcção da referida obra.

« Art. 3º. O presidente da provincia fica autorisado a emittir apolices na importancia necessaria, para o integral pagamento do valor do contrato na conformidade do art. 2.

« Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrario.»

« Art. 1º. Ficam approvadas as alterações do contrato de Eduardo Mornay, para o estabelecimento de um ramal de trilhos de ferro denominados tramways, feitas em data de 6 de novembro de 1867, pela presidencia da provincia, de accordo com a autorisação que lhe foi concedida pela lei n. 757 de 5 de julho de 1868.

« Art. 2º. Ficam revogadas as disposições em contrario.»

« Art. 1º. Fica o presidente da provincia autorisado a reformar o regulamento do theatro de Santa Isabel.

« Art. 2º. Ficam revogadas as disposições em contrario.»

« Art. 1º. Fica dividida a freguezia da Varzea em dous districtos de paz.

« Art. 2º. Ficam pertencendo ao segundo districto de paz os engenhos Timbí, Camaragibe, Regalia, Santo Cosme, Curado, S. João, S. Francisco, Santo Amarinho, Cova da Onça, á propriedade de Sanchas e as terras do engenho Jaugadinha, que actualmente pertencem a' freguezia da Varzea, ficando a outra parte pertencendo ao primeiro districto da mesma freguezia.

« Art. 3º. Ficam revogadas as disposições em contrario.»

— A' cidade de S. Salvador da Bahia, em rememoração dos feitos que a illustraram, conferio o Sr. D. Pedro I por decreto de 23 de agosto de 1826 o titulo de *leal e valorosa*.

— A respeito da fundação do mosteiro de S. Bento, da Bahia, consta que os habitantes desta cidade solicitaram do capitulo geral, celebrado em Lisboa em 1581, a creação de um convento de benedictinos alli. Era então geral frei Placido de Villasboas; o qual acquiescendo a solicitação, enviou no mesmo anno a' Bahia frei Antonio de Ventura com varios monges, dando este logo principio a fundação do mosteiro, do qual foi eleito primeiro abbade aquelle frei Antonio, por occasião da reunião da congregação de Portugal no capitulo geral de 1584.

Na qualidade de missionarios ja' em 1565 tinham vindo do Rio de Janeiro alguns benedictinos, pois consta que em 7 de dezembro desse anno lhes fora doada por Margarida Ferreira, meia legua de terras no rio Iguassú.

— A tres leguas da cachoeira de Paulo Affonso dizem, que ha um logar chamado *Chingó*, no qual vêem-se sobre o lageado de uma grande rocha palavras escriptas com tinta escarlate indelevel, que datam de seculos e ainda ninguem pôde decifrar.

Suppõe-se que são epitaphios feitos em abreviatura pelos hollandezes

No *serrote da Botija*, a pouco mais de legua do Salgado, dizem haver iguaes inscripções.

— O seminario episcopal da Bahia foi instituido por carta regia de 13 de abril de 1811, tendo lugar a sua abertura a 15 de agosto de 1815; e o pequeno seminario de S. Vicente de Paulo foi creado em 3 de fevereiro de 1852.

Funccionam ambos no convento de Santa Thereza, dos extinctos carmelitas descalsos.

— Nas proximidades do convento de S. Francisco do Paraguassú ha uma pequena povoação habitada por pescadores; e ahi existia um homem de seus sessenta annos, que tinha 48 filhos em 1859.

Aos cumprimentos, que lhe faziam por tamanha prova de varonilidade, respondia com accento de segurança, que levava a convicção aos seus ouvintes, com esta simples phrase:

E continuar se ha.

E com effeito o facto demonstrava, que a obra tinha continuação.

— O rei D. Pedro II de Portugal concedeu os foros de villa a' S. Francisco, e o imperador D. Pedro II do Brasil foi o primeiro monarcha, que pisou o seu territorio.

E' uma notavel coincidencia.

— O vapor francez *Bourgogne* trouxe á seu bordo para esta provincia, como passageiro, o Sr. Rodolfo Wieman, e 303 em transito para o sul.

— Por portarias da presidencia, de 4 e 5 do corrente foram nomeados, sob proposta dos respectivos commandantes, officiaes da guarda nacional:

2.º *batalhão de artilharia* (Rio Formoso).

1.ª companhia.—1.º tenente Lino Carneiro Rodrigues Pinto, 2.os ditos Custodio Gomes Ferreira e José de Deus Monteiro.

2.ª dita.—Capitão Pedro Joaquim Vianna de Lima, 1.º tenente Thomé Bandeira de Farias, 2.os ditos Manoel Bernardo das Virgens e José da Silva Braga.

3.ª dita.—Capitão João Cancio Cavalcante, 1.º tenente Ivo Augusto da Purificação, 2.os ditos Manoel Antonio Soares Junior e Hermogenes Pereira de Santa Anna.

4.ª dita.—2.º tenente Felix Venancio Machado.

5.ª dita.—Capitão José Joaquim Alves da Silva, 1.º tenente José Felix da Silva Lobato

6.ª dita.—1.º tenente Manoel Chrysostomo de Lima, 2.º dito Agostinho Vieira Cavalcante.

44.º *batalhão de infantaria* (Rio Formoso).

Alferes secretario Frederico Columbiano da Silva Guimarães, dito porta-estandarte Manoel Vieira Cavalcante.

1.ª companhia.—Alferes José Gomes Ferreira Junior e João Baptista de Leão.

2.ª dita.—Alferes Francisco Ferreira de Albuquerque.

3.ª dita.—Tenente Francisco Publio de Albuquerque, alferes Maximo Francisco de Albuquerque.

4.ª dita.—Alferes Bento Pereira Dutra e Flaviano Augusto da Silva Freire

5.ª dita.—Alferes João Augusto da Silva Freire.

6.ª dita.—Alferes Felippe Santiago de Carvalho.

— O vapor inglez, portador da mala de Southampton, no corrente mez, é o *Oneida*.

— Vai longe o tempo dos genios, das fadas e dos prodigios, diz Xavier Montépin.

Hoje só existe uma varinha magica, mas o seu poder é sobrenatural.

Só existe um unico talisman, mas as suas virtudes são infinitas.

Esta varinha e este talisman é o ouro...

A nossa época é sceptica, e ja' não crê se não na divindade do ouro...

O velho de ouro é o Deus do mundo!

Qualquer objecto, seja qual fôr, illuminado pelos reflexos deste precioso metal, muda immediatamente de aspecto, e metamorphosea-se...

Se é feio, torna-se bonito...
Se é escuro, fica luminoso...
Se é infame, converte-se em sublime...

— No mez de abril proximo findo entraram nesta praça 6,626 saccas de algodão, sendo 2,288 na primeira quinzena e 4,338 na segunda.

No mesmo mez foi a entrada de assucar de 41,078 saccos, sendo 27,683 na primeira quinzena e 13,395 na segunda.

— Numeração dos bilhetes da loteria 65ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das desperas da guerra:

Bilhetes ns. 3101 a 3110.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 65ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna, que corre quarta-feira 13.

— [illegible] do dia 6 de maio de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 5 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Simões de Souza, para correcção. A ordem do subdelegado do Recife, Manoel Alexandre da Fonseca, a requisição do capitão do porto. A ordem do de Santo Antonio, Maria Thereza de Jesus, para correcção,

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do vapor francez *Bourgogne*, entrado da Europa:

Weidman Rodolfe.

Seguem para o sul:

Maurece Levy, José Tavares Arruda.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergypano*, entrado da Ilha de Fernando:

Martha Maria da Motta e 2 filhos menores, Rosa Angelica de Oliveira, 4 praças e sentenciados.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 5 de maio de 1868.

Existiam (presos) 345, entraram 3, sahio 7, existem 341.

A saber:

Nacionaes 230, mulheres 5, estrangeiros 38, mulher 1, escravos 63, escravas 4, total 341.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 265.

— Movimento da enfermaria do dia 6 do corrente.

Teve alta:

Lourenço, escravo do convento do Carmo.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 de maio de 1868.

Joaquim, Africa, 44 annos, escravo, Santo Antonio; pneumonia.

Isabel, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; dentição.

Bento, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite.

Maria Joaquina dos Anjos, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Ignez Amalia de Brito Inglez Feitosa, Pernambuco, 24 annos, casada, S. José; phthysica.

Manoel, Pernambuco, 5 mezes, S. José; meningite.

Augusto do Canto Bruno, Pernambuco, 27 annos, casado, S. José; hypertrophia.

Maria Josquina do Sacramento, Pernambuco, 68 annos solteira, Santo Antonio; phthysica.

Luiza, Africa, 50 annos, escrava, Recife; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 5 DE MAIO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, João F. de Oliveira.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, André Elias.—Improcedente. Appellante, Feliciana Maria da Trindade; appellado, José Francisco Vieira da Silva.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellados, José Francisco Luciano e outro.—Improcedente quanto ao réo condemnado e procede quanto ao absolvido, para novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, João Camelo de Mello Vasconcellos; appellado, André de Albuquerque Maranhão.—Confirmada a sentença. Appellante, o promotor de capellas; appellado, o D. abbade de S. Bento.—Confirmada a sentença. Appellante, Justino José de Souza Campos; appellado Zeferino Ferreira Velloso.—Nullo o processo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellantes, José Antonio Gonçalves e outros; appellado, João Manoel Peres. Appellante, Gonçalo Francisco de Oliveira; appellado, Galdino T. da Silva. Appellações crimes: appellante, Antonio Barbosa de Souza; appellada, a justiça. Appellante, Manoel Pereira da Silva; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Miguel Simplicio dos Anjos. Ap-

MUTILADO

ILEGÍVEL

pellante, o juizo; appellado, José Vieira [illegible] cha.

Do Sr. [illegible] ao Sr. desembargador [illegible]—Appellações civeis: appellantes, bacharel [illegible] Gomes e outros; appellado, Antonio [illegible] da Silva. Appellante, José Maria Ramos Garjão; appellado, Heleodoro d'Aquino Fonseca.

Ao Sr. desembargador [illegible] da Silva.—Appellações civeis: appellantes, os herdeiros de Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos. Appellante, Francisco Antonio Teixeira; appellados, os herdeiros de João Marinho Leitão de Mello.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz d'Aquino. Appellante, Pedro Antonio Celestino; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Pedro Marques de Athayde; appellada, Delfina Maria do Rosario.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellados, Joaquim Alves da Cunha e outros.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação crime: appellante, Tiburcio José de Souza; appellada, a justiça. Appellações civeis: appellante, bacharel José Maria da Veiga; appellada, D. Maria da Conceição Chaves Pessoa. Appellante, Herculano Francisco Cavalcante Albuquerque; appellado, Antonio Augusto Maciel. Appellante, José Miguel dos Santos; appellada a fazenda. Appellante, Manoel Dias da Silva Sant s; appellada, a fazenda. Appellante o syndico de S. Francisco; appellados, Dr. Antonio de S. Menezes de Drummond.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, Joaquim Ribeiro de Moraes; appellado, Thomaz Antonio Pessoa de Andrade.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellações crime: appellante Bernardo Pinto Pereira; appellada, a justiça. Appellante, Domingues José da Silva Lima; appellada, a justiça. Appellante, João Innocencio Cesar; appellada, a justiça. Appellações civeis: appellante, o visconde de Loires; appellada, a fazenda. Appellante, o Dr. Henrique Krausse; appellada, Marie Foi Mello Leraf. Appellante, João Simões de Almeida; appellado, Antonio José Farrusco.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes d'Agoa Preta e Rio Formoso.

A meia hora da tarde encerrou se a sessão.

Correspondencias

AO PUBLICO PARA SUA APRECIAÇÃO E AO GOVERNO PARA TOMAR NA CONSIDERAÇÃO QUE LHE APROVER.

Srs. Redactores.—Na idade de 50 annos incompletos, natural e morador neste termo da Floresta, comarca de Tacaratú, occupando os primeiros cargos nesta comarca desde épocas mui remotas, coberto de titulos que muito me honram, nunca tive occasião de occupar as paginas dos jornaes de minha provincia e nem de outra qualquer do imperio; mas, senhores redactores, hoje que me vejo atassalhado por linguas viperinas, de entes que affeitos ao crime e não tendo carreira a' seguir na sociedade, ousam provocar-me, enjoriar-me, calumniar-me perante o publico, alludindo me factos calumniosos, que jámais poderão provar; obrigando-me dest'arte a recorrer as paginas do seu muito conceituado jornal, para protestar contra tão atrozes, quão revoltantes calumnias e injurias em quanto me preparo a chamar a responsabilidade perante a justiça publica.

Senhor redactor, o meu protesto versa sobre uma insultuosa e descommunal descompostura que se dignou (digo se dignou porque só de sua dignidade partiria semelhante papel), um Sr. João Gomes de Menezes, contra mim vossiferar no *Diario de Pernambuco* de 5 de setembro deste anno, e por elle assignado em 26 de julho deste mesmo anno o aranzel de que fallo.

Principia dizendo: conveniencias politicas, attenções e pedidos de alguns amigos me tem feito soffrer por longo tempo, sem lev r a conhecimento do publico a maneira de proceder do Sr. major Barros, delegado de policia deste termo. Ora, senhores leitores, esta maneira de inculcar-se é bem degradante para mim e aos que bem de perto conhecem ao Sr. João Gomes: quem lêr aquellas palavras e não o conhecer, dirá' sem duvida, esse homem é uma entidade no termo da Floresta e comarca de Tacaratú; tem muitos amigos que o sercam e indubitavelmente dispõe do mesmo termo e comarca, quando não passa de um impostor andante?

Este ente de quem vos fallo, senhores, tem por norte atassalhar a reputação dos funccionarios publicos desta comarca, como aconteceu com o mui to digno e respeitavel vigario desta freguezia, Felippe Binicio Moura, que sem offender ao Sr. João Gomes foi por elle agredido em uma correspondencia, a qual teve o arrojo de assigna-la! Como não fosse repellido por esse digno vigario (talvez por temer o bacamarte e o punhal de que se via ameaçado e sua familia insultada), poucos dias depois lançou-se contra o muito digno juiz de direito desta comarca, o Sr. Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, alludindo factos immaginarios só com o fim de celebrisar-se e injuriar, e desmoralisar ao dito juiz de direito.

Em dias deste anno achando-se o Sr. João Gomes no exercicio de juiz municipal como 2º supplente, ordenou a um seu sobrinho de nome Olympio, que perante elle João Gomes desse uma queixa contra o Dr. juiz municipal desta comarca Francelino Bernardo Quinteiro, (talvez sahindo de sua *monstruosa* cabeça a copia daquelle requerimento), de cuja queixa formulou um immundo processo de estellionato, só porque o dito juiz removeu a tutella de um orphão desvallido e da-la a um outro tutor de mais confiança e probidade. Ora daqui se póde tirar a illação do arrojo e audacia de um ente desprestigiado, que occupa cargos immerecidos, sem que se lembre que a prudencia é a norma, guia e porto seguro aos navegantes.

Quer o Sr. João Gomes navegar imprudentemente no oceano nadando a braços soltos, não podera' chegar por sem duvida ao lugar que pretende; encontrara' diversas ondas que o abafarão e sucumbira'. Continua ainda no primeiro topico de seu aranzel a injuriar-me, além dos insultos que me dirigio, diz que eu procurei dismoralisa-lo ante o governo e no fim me desafia para o chamar a' uma responsabilidade, talvez por pensar ficar desta vez ainda impune, visto estar mal avesado a calumniar e a injuriar as autoridades desta comarca.

Vê-se no segundo topico de sua lenga-lenga dizer o Sr. João Gomes, que eu tive a fraqueza de dizer ao Sr. Dr. chefe de policia, em um officio que as autoridades novamente nomeadas para os cargos policiaes deste termo, eram criminosas, e que isto dizia por ter eu mostrado a cópia do dito meu officio a seu sobrinho Firmino Gomes de Menezes; eu o Sr. João Gomes faltou a verdade ou seu sobrinho, a quem julgo incapaz de avançar semelhante proposição; por que deveria lembrar-se que o meu officio estaria archivado e que o Sr. chefe de policia, poderia examina-lo e achar que o Sr. Firmino faltou a' verdade.

Senhores leitores, as palavras por mim especificadas no meu predito officio foram estas: «individuos analphabetos, afim de com elles pactuarem na continuação do crime e na escandalosa protecção de criminosos,» nenhuma outra palavra se vera' no supradito officio a respeito dessas autoridades; o que eu disse ao Sr. Firmino ao apresentar-lhe a cópia de meu officio, foi que se eu dissesse provaria; por que um dos nomeados o Sr. Pedro Gomes irmão do Sr. João Gomes, ja' havia nas ruas desta villa espancado a uma pobre mulher, tendo por esse facto respondido ao jury no termo de Tacaratú desta comarca.

No terceiro periodo de seu immundo e descommedido aranzel, alardea-se de ter alguns amigos nessa povoação (quanto se enganam elles), que por intermedio desses amigos, fez chegar ao chefe de policia os nomes daquellas pessoas que foram nomeadas, foi por que eu a' muito dizia que não apresentaria mais o nome de pessoa alguma ao chefe de policia para os cargos policiaes, por me achar dispeitado com o tenente-coronel Antonio Seraphim de Souza Ferraz, por não ter este aceitado a subdelegacia do districto desta villa; [illegible] o dito tenente-coronel, tratando-o por amigo e dizendo que era rebaixar-se em acceitar o cargo de subdelegado, sendo eu o delegado. Aposto Sr. João Gomes, que o sobredito tenente-coronel não avançaria a' tanto; porque mais avisado e polido de que sua mercê conhece sua posição e respeita a' de seus semelhantes. Admira o Sr. João Gomes inculcar-se tão amigo do Sr. tenente-coronel Antonio Seraphim, sem se lembrar que em 1864 esteve em luta com o tenente-coronel Manoel Ferraz, [illegible] o dito tenente-coronel Manoel Ferraz, [illegible] da camara municipal desta [illegible] os dizimos de legumes e miunças e não foi o Sr. João Gomes [illegible] quer para ai chegar a' altura do Sr. João Gomes, na [illegible] do Sr. tenente-coronel Manoel Ferraz e em seguida [illegible] presidencia da camara [illegible] a arrematação feita na presidencia do Sr. Ferraz, [illegible] ahi palavras pesadas que aqui se omittem, como não ignora o Sr. tenente-coronel Antonio Seraphim.—E' com estas bajulações que o Sr. João Gomes [illegible] amigo de todos, offendendo a todos, e tudo e o mais sempre que lhe não deem algum lucro? Continúa o Sr. João Gomes a insultar e a calumniar até que lhe caia o nome de nascimento em cima, que deverá' ser muito breve, porque se acha com um processo em aberto no termo de Tacaratú, pela tentativa de morte da pessoa de Manoel Firmino, (ja' finado) em 1838, e o que mais admirarão os leitores é saber os motivos que indusiram ao Sr. João Gomes a commetter semelhante crime, valha a verdade, diz-se geralmente que foi por que Manoel Firmino não consentira que o Sr. João Gomes frequentasse ou vivesse arrodeando a casa do sogro, por lhe constar que o Sr. João Gomes tinha relações illicitas com uma sua prima legitima, cunhada do mesmo Firmino.

A proposito, ja' que toquei neste ponto, devo levar ao conhecimento do publico a maneira de proceder do Sr. João Gomes. Não foi esta a primeira de suas parentas que o Sr. João Gomes tem agredido á sua honra e pudor; teve ainda o arrojo de concubinar-se com uma outra parenta e mulher de um seu primo legitimo, a ponto de separa-la do marido, e della ter uma filha, cuja menina, dizem, déra-lhe uma escravinha: não só com semelhante proceder offende a moral publica e a honra de sua familia, como até prejudicando aos logistas da provincia da Bahia e de Pernambuco, onde me dizem dever uma bôa somma de contos de réis; o certo é porém, que o Sr. João Gomes ja' ha dous annos não vai á Bahia, e até me affirmaram ja' se terem vendido algumas das suas letras aos negociantes de Penedo; máo negocio fez esse que as comprou, porque os possuidos do Sr. João Gomes talvez não excedam de tres contos de réis.

Continúa o Sr. João Gomes a faltar á verdade, quando diz que eu como delegado de policia deste termo protegia a Mariano Telles! Este sobrenome de Telles é horrivel! E' da raça dos Telles, donde é o Sr. João Gomes oriundo. Ora, senhores leitores, se eu protegesse á esse individuo, não o teria mandado buscar preso e conduzido em uma rêde para a cadeia desta villa, onde dous dias depois succumbio, tendo para esse fim tomado cavallos na feira para com toda presteza o mandar prender, antes que alguem o escondesse, visto achar-se gravemente ferido de um tiro. Esta' bem visto que é falso o que disse o Sr. João Gomes, quanto mais que o publico deste termo sabe que aquelle assassino nunca morou em minhas terras, e que sempre viveu (depois que assassinou a um portuguez que eu tinha nesse meu sitio aggregado a alguns annos) entranhado nas brenhas.

Diz mais que eu mandei buscar vaccas de leite em minha fazenda por um criminoso de nome Cyrillo B. Mentio completamente, não podera' provar que eu ou meus vaqueiros pedisse á esse criminoso para conduzir vaccas, ainda menos que disso tivesse sciencia.

Continúa com a mesma sem-ceremonia, dizendo que tendo sido presa uma mulher que estava arrombando a cadeia desta villa, pelo carcereiro da mesma, que eu a soltei, sem que désse a menor providencia: este mesmo carcereiro se envergonhara' de tal o dizer, pois a mulher de quem falla o Sr. João Gomes não estava arrombando a cadeia, estava sim no quartel, e por esse motivo lhe entimara a voz de prisão, e poucos dias depois o mesmo carcereiro disse me que os presos queriam fugir e sendo por mim interrogado, se por ventura tinha alguma informação ou sciencia, respondeu que a razão era por faltar gente para a guarda da cadeia; isso se passou ao tempo em que la passado o inspector da villa, chamei-o, e em presença do carcereiro ordenei-lhe que désse a guarda para a cadeia; por tanto não póde o Sr. João Gomes provar que eu não dei providencias a respeito.

Diz ainda o Sr. João Gomes que em dias deste anno, um particular prendendo a um protegido meu com um canivete, insultando a outro que eu o soltei; isto é mais que calumnia, é tudo quanto se póde dizer de infame!

Continúa a accusar-me, até de ser eu o consentidor de um assassinato em 1848, quando acompanhei ao finado meu amigo tenente-coronel Barbosa, juntamente com o meu amigo o capitão José Paulino Rodrigues de Barros, delegado de policia e primeiro supplente de juiz municipal de Tacaratú, que commigo seguio desta villa e para ella voltamos sem nunca nos separarmos, durante tres mezes de viagem continuada na perseguição do scelerato João Manoel Frazão; não com o caracter de autoridade (que n'aquelle tempo exercia, como primeiro supplente de juiz municipal deste termo, mas sim como particular. Ora, não sendo pratica[do] por mim aquelle assassinato e outros que se [illegible] com os documentos abaixo transcriptos, não deveria o Sr. João Gomes ter-me accusado como cumplice em taes attentados, e não tendo ainda mais conhecimento da lei, diz que fomos sem ordem; tendo o finado meu amigo Barbosa com o delegado de Flores, o major Isidoro, seguido em busca dos facinorosos até a povoação de Panellas, comarca do Bonito, sempre com o auxilio de todas as autoridades dos differentes termos desta provincia, por onde passamos, não devia o Sr. João Gomes taxar-me de oppositor a lei.

Estara' o Sr. João Gomes satisfeito em dar-lhe eu este esclarecimento? Não me agradecera' ainda, assim como não me agradece conservando o seu filho Manoel Gomes de Menezes (o estrangulador do infeliz Antonio Cambota, furriel que foi do destacamento desta villa? o qual por ser filho desse novo *Faringéa* quer imitar a seu pai na carreira do crime) na cadeia desta villa e na presença de sua familia sem fazer despeza alguma, ao contrario succederia se o tivesse enviado para a cadeia da capital.

Com o documento abaixo transcripto fica demonstrado o quanto é o Sr. João Gomes calumniador e mentiroso na acerção que alludio, quanto a negocios de eleição e despezas nessa villa, no dia 3 de fevereiro deste anno.

Nada mais, Srs. redactores tenho por ora a expôr para não cançar a paciencia dos leitores; certo V. S. de que com inserir estas linhas em seu muito conceituado jornal, obrigarão a este que se honra em ser de V. S. attento respeitador e criado.

Villa da Floresta, 23 de novembro de 1867.

Francisco de Barros do Nascimento.

Sr. capitão José Paulino Rodrigues de Barros.—Para os fins que me convier preciso que o senhor responda-me ao pé desta: primeiro, se foi ou não meu companheiro de viagem desta villa para a do Buique em 1848, quando seguio o major Isidoro, delegado que foi do termo de Flôres, juntamente com o meu finado amigo o senhor seu mano coronel Barbosa, a quem nós ambos acompanhamos, como simples particulares; segundo se no decurso dessa viagem algum dia nos separamos, e se lhe consta no correr della ter eu feito algum assassinato, consentido que se fizesse ou para isso concorrido.

Para o que lhe poder prestar mande a este que é primo amigo e obrigado.—Francisco de Barros do Nascimento. Villa da Floresta, 23 de novembro de 1867.

Illm. Sr. major Francisco de Barros do Nascimento.—Respondendo a carta de V. S., supra, tenho a declarar, que é verdade que no anno de 1848, tanto V. S. como eu acompanhamos o delegado de policia de então major Isidoro Mariano de Sá para a villa de Buique, em seguimento do criminoso João Manoel Frazão; que no decurso dessa viagem nunca nos separamos; e finalmente que, não me consta haver no correr della (nem em outra occasião) V. S. feito algum assassinato, e nem consentido ou concorrido para isso; sendo porém verdade, que durante a nossa estada no Buique se fizeram algumas diligencias, e em uma das quaes foi morto um individuo, que dizem ter sido José Antonio Lopes o autor dessa morte; mas que nem V. S. e nem eu fomos a tal diligencia, pois sempre nos conservamos com o resto da força na villa até que marchamos para Panellas de Miranda. E' o que sei a respeito que posso responder a V. S., que podera' desta minha resposta usar como lhe convier.

Me tem sempre prompto para o seu serviço por ser de V. S. primo, amigo e obrigado.—José Paulino Rodrigues de Barros. Floresta, 23 de novembro de 1867.

Illm. Sr. tenente Carlos José de Siqueira.—Villa da Floresta, 23 de novembro de 1867.—Para o fim que me convier, preciso que V. S. se digne responder-me ao pé desta: 1º, se tendo V. S. acompanhado ao major Isidoro, delegado de policia (que foi) do termo de Flores em 1848, na marcha que fez para o termo do Buique, em perseguição ao scelerado João Manoel Frazão, na occasião que eu com alguns amigos tambem acompanhamos, se lhe consta ter eu feito algum assassinato, ou ao menos para isso concorrido em todo o tempo daquella viagem.

Para seu serviço achara' sempre prompto o de V. S. patricio e amigo obrigadissimo.—Francisco de Barros do Nascimento.

Illm. Sr. major Francisco de Barros do Nascimento.—[illegible] e o que me [illegible] é que [illegible] fallecido José Antonio Lopes da Silva a quem [illegible] um assassinato [illegible] que agora não posso precisar o nome do infeliz, [illegible] seguia em uma patrulha para o lugar denominado [illegible] do termo da villa do Buique, e na occasião em que andamos V. S. não se achou em conflicto algum, e póde fazer uso que lhe convier desta minha resposta, porque juro se preciso for o que nella tenho dito.

Se em mim descobrir algum prestimo pode mandar suas ordens.

Sou de V. S. patricio, amigo, obrigado.—Carlos José de Siqueira.—Villa da Floresta, 23 de novembro de 1867.

Floresta, 16 de novembro de 1867.—Illm. Sr. tenente-coronel Seraphim de Souza Ferraz.—Responda-me ao pé desta se depois da eleição do dia 3 de fevereiro deste anno me dirigi a V. S. e lhe pedi a conta da despeza feita por V. S. com a eleição, para lhe pagar a parte que me tocou como membro do partido progressista deste termo, e se V. S. agradeceu ou não o meu contingente.

Para o que lhe podér prestar achara' sempre prompto este que é de V. S. amigo e parente obrigado criado — Francisco de Barros do Nascimento.

Navio, 18 de novembro de 1867.—Illm. Sr. major Francisco de Barros do Nascimento.—Respondendo ao seu conteúdo sou a dizer-lhe que depois da eleição do dia 3 de fevereiro alguns dias, cuja data não me lembro, V. S. pedio-me a conta que eu gastei na eleição fallada, como um dos chefes, porém tendo eu feito a eleição espontanea agradeci-lhe, porque não tive tenção de receber dinheiro.

Pode pois fazer o uso que lhe convier. Sou de V. S. amigo, parente, obrigado criado—Seraphim de Souza Ferraz.

Publicações a pedido

— Consta que um homem casado, na freguezia de Afogados, raptou e deflorou uma menor de 17 annos; pede-se, pois, á autoridade competente, que não deixe tão nefando crime sem punição, e essa infeliz sem amparo e protecção da lei.

Um pai de familia.

BENEFICENCIA

Está marcado o dia 12 do corrente para ter lugar, no theatro de Santa Isabel, um espectaculo extraordinario em beneficio do typographo enfermo *Manoel de Jesus Oliveira*.

Soffrendo ha tres longos annos dos mais acerbos padecimentos, esse distincto artista, sob cujos debeis hombros grava o peso de uma familia necessitada, teria succumbido a mingoa de recursos, se a generosidade de alguns amigos e o dever mui grato aos collegas houvessem deixado de ampara-lo em seu leito de dores.

Um pouco melhorado dos soffrimentos physicos que, parece o inutilisam para o exercicio da arte, da qual era elle um modelo de assiduidade e de habilitações, carece de residir fóra desta cidade; para o que, faltando-lhe os indispensaveis meios, lembrou-se de recorrer á proverbial caridade do Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario do nosso theatro, o qual, concedendo-lhe esse beneficio, deu mais uma prova, além das muitas que abonam o seu caracter bemfasejo, e lhe fazem um titulo de verdadeira benemerencia.

O publico deste Recife, tão affeito á pratica das boas acções, não deixará de concorrer a seu turno para um fim tão altamente humanitario, qual o de amparar um pai de familia necessitado que recorre á sua valiosa protecção.

Os bilhetes para esse espectaculo, que se compõe do drama em 4 actos o—Libertino—e da comedia em 1 acto, ornada de musica,—Uma noite de condescendencias—, estão desde já á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 24, em poder do beneficiado, e em mão de cada um dos membros da commissão por elle incumbida de ajuda-lo nos arranjos do beneficio, composta dos typographos Carlos Eduardo Muhlert, Florencio Baptista de Oliveira e Francisco de Paula e Silva Lins.

Para o Illm. Sr. director da instrucção publica ver e providenciar.

Resposta ao Sr. Symplicio da Cruz Ribeiro, sobre os negocios da instrucção primaria da povoação de Timbauba. Não esperava-mos que o Sr. Symplicio tomasse seus hombros a pesada cruz, para por fim haver de sacudi-la na lama, e não poder mais lava-la das nodoas que possuia no seu cristalino Ribeiro, tomando a seu cargo a defeza de seu amigo Joaquim Gomes de Souza, professor de Timbauba, emprestando lhe qualidades que elle mesmo se envergonharia de fazer alarde de as possuir.

Não temos de responder a todos os pontos da defeza que fez o Sr. Symplicio por este *Diario* nos mezes de fevereiro e abril proximo passado; em favor de seu especial amigo. O nosso fim somente é fazer entrar na carreira de seus deveres o empregado publico desleixado, e sem consciencia do cargo que occupa.

Não queremos apresentar o professor Gomes no numero das capacidades, e só daquellas que se medirem na esphera do Sr. Symplicio, queremos sim mostrar ao publico, e ao illustrissimo senhor director da instrucção publica da provincia, que o professor publico de Timbauba Joaquim Gomes de Souza, não cumpre com seus deveres; porque tendo uma loja de fazendas nesta povoação, vai ao Recife todos os mezes, gastando na viagem nunca menos de sete a oito dias, e não da' aula nos sabbados por se achar occupado em seu negocio, e isto junto com os feriados, que ha no anno, e alguns encommodos do professor. o que resta de tempo a instrucção publica de Timbauba!!

O resultado é, que quando chegou aqui o professor Gomes achou talvez mais de trinta alumnos matriculados, e que frequentavam a aula, e hoje frequentam doze, se tantos; e este por condescendencia, por isso não convem aos pais de familia, terem seus filhos em uma aula, na qual nada aproveitam, são estas as fortes razões; porque vão faltando de dia em dia os alumnos da aula publica de Timbauba.

Se o Sr. Symplicio julga fazer calar o Timbaubense com suas espanholadas, enganar-se-ha o Timbaubense por não querer medir-se com o professor de primeiras letras do bairro da Boa-vista, que quer fechar os olhos ao publico desta povoação, escarnecendo assim de sua população affirmando mentiras de maior escandalo.

O Timbaubense que supponho ser o negociante a quem mordeis de furto, é chefe de familia respeitavel, goza de conceito e muita estima, tanto não podeis dizer Sr. Symplicio do vosso bom amigo, o professor Gomes, que foi preso na povoação da Vicencia quando era la' professor, que a não ser um bom velho e influente do lugar; elle ahi iria visitar o novo e bello edificio, que se vê ao lado do sul da ponte da Boa-vista.

Sabei mais Sr. Symplicio que esse Timbaubense que tanto vos tem encommodado, vive na maior harmonia com todos, e outro tanto não tem acontecido ao vosso predilecto amigo o professor Gomes, que passou aqui tempos trancado por ter seduzido (dizem) a uma mulher casada; (e no caso de replica, explicaremos o facto) e finalmente esse negociante de quem fallaes não é ave de arribação novata, que não saiba donde veio e para onde vai, mas aquelle vosso predilecto e bom amigo, que... Todos aqui são de parecer que o professor Gomes não avançaria a proposições comprovaveis, com as quaes mandou publicar em seu favor o Sr. Symplicio; porque teria um pouco de pejo de negar a verdade publica e descarnada, e appellemos novamente para confirmar o que disse o Timbaubense por este *Diario* para as primeiras pessôas deste lugar os Illms. Srs.: coronel Ernesto Justiniano da Silva Freire, subdelegado Manoel Gomes Cavalcanti, juizes de paz Custodio de Oliveira Cavalcanti, Symplicio José Pereira, Antonio de Albuquerque Montenegro, e tenente Augusto Cesar de Albuquerque e outros muitos cidadãos respeitaveis que sabem por ver o professor empregado no serviço de sua loja, e tambem sabem que diversos paes de familias tem tirado seus filhos da aula publica.

Por tanto, Sr. Symplicio, continue a carregar a cruz que defende do professor da Timbauba, porque [illegible] no seu proprio [illegible]

Agora vamos Sr. Symplicio, [illegible] mais serio em favor de seu amigo, faça com que o [illegible]

[illegible], 4 de maio de 1868.

O amigo da verdade.

Senso commum.

Em quanto o mercado esta' inundado de preparações chamadas—*Salsa parrilha*—, que não tendo em si as qualidades que devem sempre recommendar um remedio, são apregoadas ora a titulo de frascos grandes, ora pela virtude da antiguidade, e ora por serem novas, nós apresentamos ao publico um remedio em frascos de tamanho regular, que tem a seu favor somente a virtude de curar toda a qualidade de molestias que vem da impureza do sangue. E este remedio chama-se salsa parrilha de Ayer.

Toca aos doentes o lerem estes factos.

Foram offerecidos a mais de mil e trezentos editores dos principaes jornaes nos Estados-Unidos, pacotes de amostras contendo as pilulas assucaradas de Bristol, acompanhado do pedido especial que cada um dos editores fizesse sciente a sua opinião quanto ao resultado dos effeitos produzidos por meio de suas familias ou seus amigos doentes. Do innumeravel numero de satisfactorias notificações publicadas em resposta, extrahimos as seguintes passagens: o Sr. R. D. Croswell do *Daily Times*, diz: «No caso de uma senhora, uma sua parenta chegada, as pilulas effectuarão a remoção de inchações hydropicas que haviam existido para cima de tres annos». J. B. Goodwin da *Loraine Gazete*, diz: «Que elle fôra promptamente alliviado de um estado chronico de entorpecimento dos intestinos, acompanhado de uma penivel prisão de ventre, mediante o uso das pilulas que recebêra em outubro proximo passado: e não receia recahida alguma». O Sr. Joseph Edwards, do *Tribune*, escreve: «Eu me julgava, assim me parecia, um dyspeptico incuravel, porém dous frasquinhos das pilulas assucaradas de Bristol, fizeram inteiramente desapparecer dita minha molestia, da qual havia sido um martyr pelo espaço de pouco mais ou menos doze annos». Semelhantes provas são mais que conclusivas. A excellente fórma em que as pilulas vão acondicionadas, mettidas dentro em vidrinho de crystal, as tornam invulneraveis em todos os climas, conservam-se invariavelmente frescas e perfeitas para todos os casos de impurezas do sangue, a salsa parrilha de Bristol deve ser tomada conjunctamente com pilulas.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors Barbosa, J. da Conceição Bravo & C., M. A. Barbosa, P. Maurer & C. e Bartholomeu & C.

AO PUBLICO

Para que o publico, que já conhece os effeitos beneficos dos remedios do Dr. Ayer não seja illudido pelos especuladores, julgamos ser do nosso dever declarar que todos os remedios do Dr. Ayer, preparados especialmente para o clima calido do Brasil, trazem direcções e rotulos na lingua portugueza; e para evitar toda discussão sobre este ponto, publicamos um aviso que se acha no—Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer—para o anno de 1868.

Eis o proprio Dr. Ayer fallando dos seus remedios:

«Nenhum é verdadeiro sem o nome de H. M. LANE, bronzeado na capa. Como todas as capas que vão para o Brasil são impressas em portuguez, e muito improvavel que qualquer preparação com o nome de Ayer, mas sem a capa portugueza, seja genuina.»

Uma das qualidades que tem tornado as preparações medicinaes do Dr. Ayer tão reconhecidas e apreciadas, além a de não serem feitas com especial attenção ás exigencias de cada clima e povo, porque a experiencia tem mostrado que o mesmo medicamento applicado a mesma molestia em diversos climas não produz os mesmos effeitos e d'ahi nasce a necessidade de fazer modificações importantes nos remedios para os differentes paizes para que são destinados; de sorte que as preparações do Dr. Ayer para a China trazem direcções na lingua chineza e são preparadas com attenção especial ao clima e povo daquelle paiz: as que são destinadas ao norte da Europa e os Estados-Unidos as trazem em allemão e inglez, e são especialmente adoptaveis ao clima e povo; e as para Brasil tem direcções claras e explicitas na lingua portugueza, e são feitas com modificações importantes para o clima calido dos tropicos. Não seria possivel assegurar bons resultados aqui no Brasil aos remedios do Dr. Ayer que foram feitos especialmente para o clima frio e povo fleugmatico da America do Norte.

Portanto deve-se ter muito cuidado a preclaração acima do Dr. Ayer.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hoje)

Assucar mascavado de Maceió—3$200 por arroba posto a bordo.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—16$000 por arroba.

Algodão da Parahyba 1ª sorte—16$600 por arroba posto a bordo.

Algodão da Parahyba 2ª sorte—15$600 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres — 90 d/v., 19⅝ d. por 1$.

Descontos de letras—8% ao anno.

José d'Aquino Fonseca
Presidente.

Francisco Mamede d'Almeida
Secretario.

BANCO MAUA' & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os senhores accionistas podem receber o 5º dividendo de 4 0/0 do capital, devendo entregar as acções para se inutilisarem, das 10 horas ao meio dia.

ENGLISH BANK Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á prazo sobre as cidades principaes da Europa, tem agencia na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	96:0[illegible]$185
Idem do dia 5	[illegible]
	116:751$881

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	324	
» » com generos	471	
		795
Volumes sahidos com fazendas	110	
» » com generos	683	
		793

Descarregam hoje 7 de maio

Vapor inglez—*Ptolmey*—mercadorias.

Escuna prussiana—*[illegible]*—idem.

Escuna dinamarqueza—*D A. N.*—idem.

Brigue lubequense—*Lubeck*—farinha de trigo.

Importação.

— Vapor francez *Bourgogne*, vindo de Marselha e Gibraltar, manifestou o seguinte:

1 caixa impressos, 1 dita tecidos de algodão; a Keller & C.

4 ditas maná; a Rocha Lima & Guimarães.

200 ditas figos, 1 dita camisas; a Amorim & Irmãos.

4 ditas maná, 2 ditas moveis, 400 ditas massas; a E. A. Burle & C.

8 ditas papel para cigarros; a Joaquim B. dos Reis.

1 dita dito ditos; a Medeiros & Antunes.

1 dita dito; a Lehmann frères.

3 ditas calçado; a Ch. Leclerc.

1 dita perfumarias, 2 ditas passamanteria; a madama Adour.

1 dita papel; a Joaquim J. G. Beltrão.

2 ditas canella, 2 barricas erva-doce, 6 saccos alfazema, 6 ditos cevada, 5 ditos pimenta; a J. M. Palmeira.

— Brigue portuguez *Viajante*, vindo de Montevidéo, manifestou o seguinte:

282 @ de xarque, 80 couros seccos; a Pereira, Carneiro & C.

— Brigue brasileiro *Fluminense*, vindo do Rio Grande, manifestou o seguinte:

12,104 @ de carne; a Maia & Espirito-Santo.

— Patacho brasileiro *Conceição*, vindo da Bahia, manifestou o seguinte:

— 5 cascos azeite de palmeira; a Fernando da Costa & C.

1 pipa lyrio florentino, 8 ditas fumo moido, 1 caixa cigarros, 1 dita rapé; a Meuron & C.

13 caixões charutos, 116½ saccos farinha de mandioca, 48 ditos feijão; a ordem.

44 ditos cevada; a João F. Borges Ferreira.

160 ditos feijão; a J. M. Palmeira.

— Vapor inglez *Ptolomy*, vindo de Liverpool e Lisboa, manifestou o seguinte:

1 caixa livros; a Oliveira Filhos & C.

1 dita amostras, 50 barris toucinho, 5 barricas e 60 caixas cera em gramo e em velas; a T. de A Fonseca & C.

1 dita calçado; a J. F. dos Santos Porto.

3 ditas mercurio, 100 barris toucinho; a E. R. Rabello.

25 caixas conservas; a Marques, Barros & C.

10 caixas cebolas, 1 dita e 14 fardos alhos, 50 barris manteiga, 6 volumes uma prensa para apertar algodão, 1 caixa conservas; a Saunders Brothers & C.

1 dita perfumarias, 2 ditas chá, 14 ditas tecidos de algodão; a L. A. Siqueira.

25 barris manteiga; a J. M. Palmeira.

200 ditos dita; a Corga Irmãos.

15 ditos dita; a L. J da Costa Amorim.

25 ditos dita, 21 caixas chá, 20 saccos pimenta do reino; a Mendes & Coelho.

1 caixa rendas; a Alves & Coelho.

3 ditas tecidos de lãa, 50 ditas e 31 fardos ditos de algodão, 2 ditos estopa; a James Ryder & C.

2 caixas ferragens; a companhia dos trilhos urbanos.

1 dita tecidos de algodão, 1 dita objectos para escriptorio; a Phipps Brothers & C.

2 ditas e 5 fardos tecidos de algodão; a J. O. C. Doyle.

1 dito ditos de linho, 10 caixas barras de ferro, 45 ditas chá; a Isidro Bastos & C.

1 dita drogas; a A. Caors.

57 fardos tecidos de algodão; a Rabe Schmettau & C.

2 caixas ditos de linho; a E. A. Burle & C.

4 ditas ditos de algodão; a Mello Lobo & C.

6 ditas ditos de dito; a Carneiro & Nogueira.

2 ditas ditos de linho, 7 ditas ditos de algodão; a D. C. & C. C. Simpson.

10 ditas ditos de dito; a A. C. de Abreu.

18 ditas ditos de dito; a H. Wilmer.

6 ditas ditos de dito; a D. P. Wild.

14 ditas ditos de dito; a Z. Jefferies.

1 dita ignora-se; a Silva & Cardoso.

10 ditas chá, 3 ditas canella, 2 ditas e 4 fardos tecidos de algodão; a Johnston Pater & C.

15 ditos e 27 caixas ditos de dito; a Paton. Nash & C.

8 ditas ditos de dito, 1 dita ditos de lãa; a Adriano Castro & C.

2 ditas ditos de linho, 16 ditas e 4 fardos ditos de algodão; a Adamson Howie & C.

8 ditos e 22 caixas ditos de dito, 1 dita objectos para escriptorio; a Mills, Latham & C.

25 ditas linha, 1 dita metal, 26 feixes fundos de cobre, 1 fardo fio, a S. P. Johnston & C.

7 ditos e 10 caixas tecidos de algodão; a João F. Lopes.

3 ditas ditos de dito, 1 caixa pennas d'aço; a Linden Weydman & C.

26 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 caixa chá, 1 dita biscoutos; ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 5	6:429$557
Idem do dia 6	1:077$331
	7:506$888

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	20:802$356
Idem do dia 6	2:162$[illegible]
	22:964$966

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Marseille e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Bourgogne*, de 878 toneladas, commandante Rousse, equipagem 86, carga differentes generos; a Keller & C.

Ilha de Fernando — 4 dias, hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, em lastro; ao mesmo capitão.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue hanoveriano *Amelia*, de 213 toneladas, capitão I. Witt, equipagem 10, carga 14:717 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—patacho argentino *Theresa*, capitão José do C. Leal, carga assucar.

Santos e portos intermedios — vapor inglez *Ptolemy*, capitão Ellis, carga parte da que trouxe de Liverpool.

Buenos Ayres e portos intermedios—vapor francez *Bourgogne* commandante Rousse.

Parahyba—brigue inglez *Nil Desperandum*, capitão Barnett, em lastro.

Bahia — hiate americano *Mary A. Witham*, capitão Partridge, carga parte da que trouxe de New-York.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que perante este juizo, e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado executivo, entre partes como exequente Antonio José Dantas, e como executado Rufino Muniz de Souza, e proseguindo dita execução em seus termos, procedeu-se a penhora em dinheiro pertencente ao executado, pelo que em audiencia publica do dia 4 do corrente, pelo procurador do exequente fora feito o requerimento seguinte:

Aos 4 de maio de 1868, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo sollicitador João Caetano de Abreu procurador do exequente Antonio José Dantas, fora accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de 137$506, existentes no deposito publico, e pertencentes ao executado Rufino Muniz de Souza, requerendo que não só fossem assignados os 6 dias á penhora, como os 10 dias aos credores incertos, sob pena de lançamento, para o que se lhe desse o respectivo edital.

O que assim fora deferido precedido o pregão do estylo.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias, e junto a carta precatoria, e termo de penhora.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrevi.

Depois do que, o respectivo escrivão em cumprimento a este meu deferimento, fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor chamo cito e hei por citados a todos os credores incertos do referido executado, para que dentro do dito prazo compareçam ante este juizo por si ou seus procuradores, allegando e provando o que for a bem do seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que sera affixado nos logares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de maio de 1868.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Antonio Bernardo Quinteiro, official da imperial ordem da Rosa, major e commandante interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, por sua magestade imperial e constitucional a quem Deus guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1º, parte segunda do art 9º do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, e art. 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir na terceira dominga de maio o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida freguezia no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos logares designados por lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de maio de 1868.

Antonio Bernardo Quinteiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que perante este juizo, e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado executivo, entre partes como exequente Antonio José Dantas, e como executado Rufino Muniz de Souza, e proseguindo dita execução em seus termos, procedeu-se a penhora em dinheiro pertencente ao executado, pelo que em audiencia publica do dia 4 do corrente, pelo procurador do exequente fora feito o requerimento seguinte:

Aos 4 de maio de 1868, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo sollicitador João Caetano de Abreu procurador do exequente Antonio José Dantas, fora accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de 137$506, existentes no deposito publico, e pertencentes ao executado Rufino Muniz de Souza, requerendo que não só ficassem assignados os 6 dias da penhora, como os dez dias aos credores incertos, sob pena de lançamento, para o que se lhe desse o respectivo edital.—O que assim fora deferido precedido o pregão do estillo.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias, e junto a carta precatoria, e termo de penhora.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Depois do que, o respectivo escrivão em cumprimento á este meu deferimento, fez passar o presente edital com o praso de 10 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados a todos os credores incertos do referido executado, para que dentro do dito praso compareçam ante este juizo por si ou seus procuradores, allegando e provando o que fez a bem do seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que sera' affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de maio de 1868.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 6 de maio pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Becco da Carvalha.	
Casa terrea n. 5	151$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar n. 24	300$000
Segundo andar n. 26	305$000
Rua da Calçada.	
Casa terrea n. 30	176$000
Idem idem n. 32	129$000
Idem n. 34	151$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 47	120$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar da casa n. 37	96$000
Segundo andar idem	96$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	171$000
Rua do Padre Florianno.	
Casa terrea n. 1[illegible]	186$000
Casa terrea n. 43	169$000
Rua das Cinco Pontas	
Casa terrea n. 110	327$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 47	169$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 34	144$000
Idem idem n. 37	20[illegible]$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 1	97$000
Idem n. 5	813$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 20	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 29 de abril de 1867

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Consulado de Portugal.

Pelo presente são convidados os Srs. credores ao espolio do finado subdito portuguez Joaquim Francisco da Silva Coelho, para neste consulado receberem a importancia de seus creditos, como das contas ja' apresentadas e conferidas. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 2 de maio de 1868.

O chanceller,
Antunes Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza dramatica

Sabbado 9 de maio de 1868.

[illegible] representação do drama em 4 actos de grande espectaculo e costumes militares, original portuguez do Sr. J. Xavier, e ornado de musica, original do Sr. Celio Filho, intitulado

BRASILEIROS E PORTUGUEZES.

Denominação dos actos.

ILEGÍVEL

1.° Os dous [illegible].
2.° A [illegible] da victoria.
3.° [illegible] e militar.
4.° Viva o Brazil—viva Portugal.

Personagens.

Jorge de [illegible], 1° [illegible] da armada brazileira	J. Augusto.
Edmundo de Avelar, visconde de Gandomar	Pedro.
Luiz de Mendonça, major de infantaria	P. Guimarães.
Alberto de Magalhães, capitão de artilharia	C. Rocha.
Pedro Rosado, colono portuguez	Barreto.
Alfredo seu filho de 15 annos	Carolina.
Jonh Smith, inglez feitor de Rosado	Bruchado.
Cesar de Avelar, sargento de infantaria	J. Guimarães.
Contramestre José Manoel, o pimpão	Thomaz.
Antonio da Rosa, soldado de infantaria	Gomes.
Thomé pintado, pescador	Graça.
Francisco Antunes, mestre de Dourado	Santa Rosa.
André Pintasilgo, tambor	Julia.
D. Maria Rosado	M Velluti.
D. Aurelia sua filha	Camilla.
Margarida, taberneira	Cielia.
Maria	Jesuina.

Trabalhadores, soldados de infantaria e de artilharia etc., etc.

A acção tem lugar nas possessões portuguezas d'Africa Oriental no districto de Quilimam governo geral de Moçambique.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Ceará

Segue no fim desta semana a escuna dinamarqueza *Dan*, recebe alguma carga a frete commodo: a tratar com os consignatarios Rabe Shmettau & C.ª: na rua da Cadeia n. 18.

Rio-Grande do Sul.

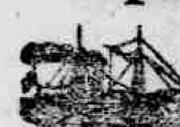
O brigue brasileiro *Principe*, segue com brevidade, para carga trata se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes: a rua do Vigario n. 11.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Para Fernando de Noronha.

Segue no dia 12 do corrente as 8 horas da manhãa o vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, para a Ilha de Fernando. Recebe carga até o dia 11, assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 10 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Carlos A. Gomes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que nao excedam de 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcada como carga.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

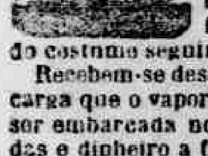
O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Mossoró, Ceará e Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio J. de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam de 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcada como carga.

Não se recebe carga para o Ceara'.

Para'

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias o palhabote *Rosita*, capitão e pratico Jacintho Nunes da Costa, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o pouco que lhe falta, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: rua do Trapiche n. 17.

Maranhão e Pará.

Para estes portos pretende seguir com a maxima brevidade possivel, o hiate nacional *Rosa*; para a carga que falta, trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Pará

Segue em poucos dias o palhabote *Emilia*; ainda recebe alguma carga, a tratar com Sa Leitão Irmãos á rua da Madre de Deus.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o patacho nacional *Monteiro*, por ter parte de seu carregamento engajado para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: rua da Cruz.

Pará.

Segue com brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão e pratico Francisco Ribeiro Barros, admitte ainda alguma carga, para o que se trata com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1° andar.

LEILÕES.

LEILAO

De escravos e moveis.

O agente Pestana vendera' [illegible] de diversos: 2 [illegible] engommadeiras, bastante robustas, [illegible]

viço domestico, 1 mobilia de amarello, 6 cadeiras de jacarandá a Luiz XV, 1 [illegible], 1 aparador com marmore, [illegible], 4 lavatorios, 1 secretario, [illegible] mesas para [illegible], ditas [illegible] a jantar, [illegible] de ferro, 1 piston, 1 [illegible], candieiros a gaz, quadros com moldures, 1 [illegible], 20 estampas do Chile, 2 relogios sendo um de algibeira e outro de parede, 2 marquezas e 5 cadeiras, 1 jarro, [illegible], jogos de lôtto, espartilhos e muitos outros objectos.

[illegible]

No armazem do dito agente, a' rua da Cruz n. 62, 1° andar, as 11 horas.

LEILÃO

De 1300 caixas com sabão inglez.

Sexta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer 1300 caixas com sabão inglez em um ou mais lotes, no dia acima as 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Loyo no Forte do Matos.

LEILAÕ DE MOVEIS

A SABER:

Uma mobilia de amarello com 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 jarros para flores, castiçaes com mangas, candieiros a gaz, 4 escarradeiras, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 rewolver, 1 mesa de jantar, 1 aparador, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, 1 galheteiro, compoteiras, copos, calices, guardanapos, toalhas, 1 quartinheira, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 lote trem de cosinha, diversos livros e outros objectos.

Sexta-feira 8 de maio as 10 horas em ponto.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que mudou de residencia, fara' leilão dos objectos acima mencionados existentes na casa da rua da matriz da Boa-vista n. 4, aonde se effectuara' o leilão.

Leilaõ

De uma mobilia de amarello usada, uma machina de costura, um piano de mesa, uma cama franceza, cadeiras, consolos, marquezas, quadros, camas de ferro e outros muitos objectos que estara patente aos compradores.

Sabbado 9 do corrente.

O agente Martins fara' leilão dos objectos acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto sem reserva de preços.

AVISOS DIVERSOS.

Programma da festa de S. José d'Agonia, no convento do Carmo.

No dia 9 pelas 5 horas da madrugada, depois da missa do estylo, sahira' a irmandade em procissão e depois de percorrer o pateo sera' asteiada a bandeira do patriarcha ao som da harmoniosa banda militar do 2° batalhão da guarda nacional e de uma quantidade de gyrandolas de fogo do ar.

Ao meio dia

subirão ao ar as gyrandolas do costume.

As 6 horas da tarde

haverão vesperas precendo e finalizando as mesmas, diversas cavatinas executadas pela banda militar sob a inspecção do Sr. Mendonça digno maestro da mesma.

No dia 10

uma salva real annunciara' a população desta cidade ser este o dia de grande regosijo visto ser festejado o patriarcha S. José d'Agonia.

As 11 horas

depois que a banda militar houver desempenhado diversas ouverturas, tera' principio a festa sendo a missa do dogma da Conceição e a orchestra dirigida pelo maestro o Sr. Colás, sendo os solos cantados pelos artistas ja' conhecidos, orara' o Rvm. Sr. padre Augusto Maria Ferreira Botelho finalizando a mesma uma salva real e gyrandolas, subirão nessa occasião ao ar quatro balões.

As 4 horas da tarde

uma grande gyrandola de fogo annunciara' a sahida da procissão, que percorrera' as ruas seguintes: ao sahir, pela Camboa do Carmo, ruas das Flores, Nova, Cabugá' Larangeiras, estreita e larga do Rosario, praça da Independencia, ruas do Crespo, Imperador, Queimado, Livramento, travessa e pateo de S. Pedro, rua de Hortas, pateo do Carmo a recolher, sendo outra igual gyrandola e uma salva real e differentes balões ao uncirarão o seu recolhimento, seguindo-se após o *Te-Deum* no qual orara' o pregador da capella imperial frei Joaquim de Espirito Santo, finalisando todo o festejo com muitos balões e um sem numero de foguetes.

— Precisa-se de algumas costureiras para coser vestidos. A tratar na rua do Imperador n. 23 primeiro andar; das 9 as 11 da manhãa e as 4 da tarde.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: a tratar em Fora de Portas rua do Pilar n. 124, 2° andar.

— Precisa se de um homem solteiro e de maior idade, para ensinar primeiras lettras em um engenho perto a estação d'Agua Preta: a tratar a' rua do Alecrim n. 12, casa com portão de ferro na frente.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma criada portugueza: paga-se bem.

— Uma pessoa habilitada tendo de sahir para o sertão a cobranças, pede a todos os senhores que tiverem dividas dirijam-se a rua da Imperatriz n. 15, que acharão com quem tratar, nestes quatro dias

Cosinheiro

Um homem livre, bom cosinheiro de forno e fogão, offerece se para trabalhar em qualquer casa de bom trabalhador, preferindo-se estrangeira: para informações na rua da Cadeia n. 30.

CHE HEO

Do segundo andar da rua das Cruzes n. 37, fugio hontem pela manhãa um checheo, quem o pegar querendo restituir gratifica-se.

— Precisa se de uma ama para engommar e cosinhar: na rua das Cruzes n. 21, 1° andar.

Arrematação.

Em presença o Sr. Dr juiz de orphãos e ausentes finda a sua audiencia no dia 8 deste mez, se procedera' h arrematação das dividas activas do finado Francisco Gonçalves da Silva Pereira na importancia de 7:017$817.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 52, loja.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Mondego n. 51.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Por ordem da mesa regedora, convido aos irmãos para no domingo 10 do corrente pelas 3 horas da tarde comparecerem na nossa igreja, para encorporados irmos acompanhar a procissão da confraria de S. José d'Agonia, que tem de sahir do convento do Carmo, para a qual houve convite.

Manoel Gonçalves Agra,
Escrivão.

Papagaio fugido

Da fabrica de cerveja da rua do Sebo, fugio hontem um papagaio, dirigindo-se [illegible]: a quem pôde pegar [illegible] gratificação.

— Precisa-se de um copeiro [illegible] rua do Trapiche n. 11.

Salsaparrilha do Dr. Ayer

[illegible] extracto composto da salsaparrilha do Dr. Ayer; este nome foi-lhe dado, não por ser a salsa ingrediente principal, mas porque este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e de seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha de Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador de sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva pue existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Celso põem fóra de duvida sua antigoidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zunido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escropulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqeuluc e angina e diphteria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cural-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com inumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio de [illegible] molestia; [illegible] como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada [illegible].

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e [illegible] lugar, nos paizes onde é conhecido, que não [illegible] numerosos exemplos de curas feitas [illegible].

As preparações do Sr. Ayer são preparadas [illegible] ao clima dos [illegible] e [illegible] importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

[illegible] Deve-se notar com muito cuidado, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosa na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez o que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbosa, A. Cahors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

Relojoeiro e dourador

Praça da Independencia n. 12.

Albino Baptista da Rocha faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como mais barato do que em outra parte, e responsabilisa se pelo seu trabalho. Vende relogios por preços commodos, e vidros de crystal lapidados para relogios descobertos.

— Pedro Vasques, subdito hespanhol, retira-se para a Europa.

LOJA DE RELOJOEIRO DE *Victor Grandin*

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

D. Ignez Maria da Costa Araujo e Francisco José da Costa Araujo cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu presado marido e irmão Leopoldo José da Costa Araujo, ao cemiterio publico e de novo convidam os amigos do mesmo finado a assistir m a missa do setimo dia que se ha de celebrar por seu eterno repouso na igreja do Divino Espirito Santo no dia 8 do corrente as 7 horas da manhãa no Hospital Portuguez.

São convidados os amigos e parentes do Sr. José Francisco da Silva Tavares para assistirem a uma missa que por alma de sua presada mãi D. Marianna Domingas da Silva fallecida em Portugal, manda resar um seu amigo, na quinta-feira 7 do corrente, as 7 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo.

— Offerece se um rapaz portuguez para feitor de qualquer sitio do que tem bastante pratica ou para criado: quem do mesmo precisar dirija-se a Capunga taberna grande nos Quatro Cantos n. 39, na mesma precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que saiba occupar o seu lugar.

— D. P. Wild scientifica ao commercio que mudou temporariamente o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 14 para o 1° andar do sobrado da mesma rua n. 13.

Cobranças para o sertão

Uma pessoa de fóra desta cidade que vai ao sertão, se encarrega de cobranças para aquellas comarcas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 33 1° andar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção elementar, munido de licença da directoria geral da instrucção publica, presta-se a leccionar em casas particulares as materias de sua profissão: a tratar no convento de S. Francisco, cubiculo n. 12.

— Tiram se passaportes para dentro e fora do imperio por commodo preço: na rua do Imperador n. 43, 2° andar.

— Aluga se uma escrava para todo o serviço de uma casa: quem pretender dirija-se a rua da Ponte Velha n. 22.

— O abaixo assignado desejando concluir certas contas e mesmo de negocios de terras, roga as pessoas que compraram terrenos em Agua-Fria e no Arraial, que venham tirar seus titulos e dividir seus terrenos, certo de que não se responsabilisa pelos mesmos terrenos (a aquelles que a mais de um anno devem), não appareceram e nem pozeram em dito terreno mar a ou signal algum, far-lhe ha entrega da quantia que deram, cujo recibo devem possuir. Assim como ha ainda bons terrenos, tanto em Agua-Fria, como no Arraial: os pretendentes entendam-se no Rosarinho com

Tristão Francisco Torres.

ATTENÇÃO

Lava-se e engomma-se com promptidão e asseio, o maior possivel, e mais barato do que em qualquer parte: na rua Velha n. 39 achará a verdade.

— Paulo Cohen, subdito francez, vai para a Europa.

— Um moço deseja empregar-se em alguma casa commercial, ou no escriptorio de alguma empreza aqui ou fora, falla e escreve correctamente inglez e portuguez, tem boa lettra e bastante pratica de escripturação mercantil: quem precisar deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. A. C.

— Na rua do Rangel n. 9, precisa-se alugar um preto ou uma preta, que seja cosinheiro; paga-se bem agradando.

— D. Bernardo Bello Fidalgo subdito hespanhol, retira-se para Europa, julga não dever nada nesta praça nem fora della.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil [illegible] com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, escravo: a tratar na travessa da rua do Vigario, escriptorio n. 1.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, quasi todo de excellentes varzeas de massapê e pau, com numerosos partidos a roda da moenda, muitos mangues e mattas, e proximo ao embarque, além de outras vantagens: a tratar a rua da Aurora n. 26.

PILULAS
Charope e vinho ferruginoso de jurubeba.
Com pyrophosphato de ferro.

Ch'orose, Anemia, escrophulas, rachitismo, Blenorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular), etc., etc.

Ha muito, que tinhamos em vista associar o ferro ás nossas preparações de jurubeba, mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir nos pelo *pyrophosphato de ferro*, com o qual podemos preparar os nossos charope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o *pyrophosphato de ferro* nunca póde occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, com muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro, debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o *pyrophosphato de ferro*, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia, etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas;—excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dôres nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundida.

Este estado espantoso, alias tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

GALERIA RECREATIVA e GRANDE COSMORAMA
17-Rua da Imperatriz-17
(Pavimento terreo)

PRIMEIRO ESPECTACULO DE SUA CLASSE.

Haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante.

O dono desta grande galeria (como o publico conhece) não poupa esforços para ter diariamente objectos de lindos gostos e modernos, e de valor, com o fim de obter numerosa concurrencia garantindo aos que se dignarem visitar sua galeria, empregarem o seu dinheiro, que se possuirão do desejo de voltarem ao mesmo.

A decencia e moralidade com que são caracterisados os nossos costumes nos certificam que continuaremos a ser frequentados pelas excellentissimas familias, que terão variadas vistas, todas as segundas-feiras, e sempre novas.

Cada bilhete de entrada da direito a uma bella prenda, havendo entre ellas, muitas de subido valor. Entrada de cada pessoa 500 réis.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filho: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Quem desejar possuir um extenso terreno no Arraial, com altos e varzeas, terra de barro que serve para plantações e mesmo para criação, toda de capoeira, arvores grossas, além de ser banhado dito terreno por um riacho de inverno a verão, com boa agua de beber, o lugar é o mais pittoresco que é possivel, por ficar perto da estação da Jaqueira: vende se a vontade e com a extensão que o comprador quizer, entendam-se no Rosarinho com

Tristão Francisco Torres.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que seja de boa conducta: no pateo da da Ribeira n. 11.

Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo

São convidados os nossos charos irmãos para se reunirem no domingo 10 do corrente pelas 2 ½ horas da tarde para encorporados acompanharmos a procissão do Santo Patriarcha S. José da Agonia que tem de sahir do convento de Nossa Senhora do Carmo, cuja confraria nos dirigio seu convite em 1 do corrente.

— Aluga-se uma excellente casa moradia, no lugar denominado Luca ou travessa do Luca, com tres grandes salas, sete quartos, cosinha fora e cocheira, e uma grande cacimba de pedra e cal, a qual foi reedificada ha pouco tempo, e se aluga por preço modico; a tratar na travessa da Magdalena n. 22 A.

— Na Passagem da Magdalena n. 40, precisa-se de um boleeiro: pode ir tratar das 4 horas da tarde até as 9 horas manhãa.

— Offerece se uma ama para casa de pouca familia: em Fóra de Portas rua do Acidente n. 11.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que seja bom e de boa conducta para casa de pequena familia: no caes de Santo Amaro n. 12.

— Os Srs. abaixo declarados, queiram vir ao correio desta cidade, para receberem cartas recommendadas:

Agente de arrecadações do Rio Grande do Norte (2).
Antonio Rodrigues Costa (2).
Dr. Bento José Martins (1).
Caetano Silva P.
Padre Estanislao Ferreira Carvalho.
Feliciano José H.
Capitão Francisco Aurelio Bastos.
Jovino Carlos Magalhães Flores.
Joaquina Alexandrina Cavalcanti.
Padre José Baptista Silva.
José Bernardo Pereira Brito.
Dr. José Pompilio Cavalcanti.
Luiz França Mello.
Capitão Miguel Garcez Alves Lima.
Miguel Gomes Mello (1).

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para leccionar primeiras lettras e piano para o matto, dirija-se a rua da Trempe n. 15, que achara' com quem tratar.

Pés de coqueiros

a 500 rs, comprando um cento haverá algum desconto.

45—RUA DIREITA—45

— Aluga-se uma morada de casa, na rua Direita n. 62, de porcoção de 1 [illegible], com commodos, e por preço baixo; a fallar ao sachristão da da matriz dos Alogados.

— José Henrique da Silva ainda precisa de um criado para andar em cabriolet: pode ser procurado das 9 da manhãa até as 3 da tarde, em seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 2, 1° andar.

— Na rua do Rosario estreita n. 2 no 1° andar se precisa de um criado que tambem saiba bolear; a tratar das 10 as 3 da tarde.

— Joaquim Gonçalves Vianna, tendo comprado a taberna sita na rua Imperial n. 215, ao Sr. José de Souza Nunes Braga, participa ao publico e em particular ao corpo do commercio, que a dita taberna lhe pertence em causa propria, por ter pago ao mesmo Sr. Braga, a quantia de 100$ em moeda corrente, imposto da armação e mais pertences conforme o papel de venda, passado no dia 2 de maio do corrente anno, e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio. Recife, 5 de maio de 1868.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio, tem de ir em praça para serem vendidos a quem mais der, alguns moveis penhorados a Afrio José da Silva Prata, por execução de Francisco Lopes da Silva.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro, com bastante pratica de taberna ou armazem de carne-secca, e dá fiador a sua conducta: a tratar a rua das Flores n. 8.

— Aluga-se duas moleccas, uma de 9 e outra de 11 annos: quem as pretender dirija-se a Ponte Velha n. 22.

sabão

Traspassa-se a chave de uma pequena fabrica de sabão a rua dos Pescadores: a pessoa que quizer comprar os utensilios e outros misteres concernentes a dita fabrica dirija-se a rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se de uma ama escrava ou livre que saiba cosinhar, lavar e mais serviços leves: a rua dos Guararapes n. 49.

— Engomma-se roupa com limpeza e promptidão: no pateo de S. Pedro n. 26.

Fugio

no dia 28 do corrente mez o pardinho claro de nome Florencio de 16 a 17 annos de idade, com buço algum, cabello carapinho, com todos os dentes da frente, levando chapéo de feltro pardo, camisa, jaqueta e calça de riscadinho azul. Protesta-se contra quem o acoitar, gratificando-se a quem o levar a' rua das Cruzes n. 35.

— Os abaixo assignados declaram ao publico que nesta data dissolveram a sociedade que tinham nesta praça sob a razão social de Saldanha & Amorim, ficando a cargo do socio Saldanha todo o activo e passivo da mencionada firma. Recife 20 de abril de 1868.

Henrique Martins Saldanha.
José Fernandes de Amorim.

Seguro contra fogo

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, tomam seguros contra fogo em predio se mercadorias, em seu escriptorio rua da Cruz numero 57.

— Dá-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 5, onde se dirá as condições.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se captiva para criar uma uma menina de mez, que seja sadia e tenha abundante leite: na rua da Conceição n. 14.

Aviso aos fumantes de bom gosto

Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 55.

ATTENÇAO

Precisa-se alugar um sitio perto da praça que tenha boa casa de viveuda, arvoredos de fructos e baixa para capim: nesta typographia se dira' quem precisa.

— Aluga-se um sitio na Capunga, á margem do rio, com grande casa com sotão, cocheira estribaria, casas para creados, cacimbas com agua de beber, tanques com casas para banho, jardim com seus adornos de mar. As casas e pomar estão em terreno que não fica ao alcance das cheias; e tem uma grande baixa plantada de capim: trata-se á rua larga do Rosario n. 20.

— Antonio José dos Reis, subdito portuguez, vai a Europa.

— Arrenda-se um grande sitio na povoação de N. Senhora da Boa-Viagem, a qual tem proporções para ter vaccas de leite e capim de planta: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz botica n. 24 ou rua do Crespo n. 18.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

— Myrtis Salomon e Julio Oulif, subditos francezes, retiram se para Europa.

— Precisa-se de um caixeiro não se olha a ordenado: na rua do Rangel n. 69.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

— Aluga-se uma casa feita a moderna e preço commodo: na Capunga rua das Crioulas n. 5.

— Antonio José Duarte Braga, vende a taberna sita na rua Direita n. 36 A, livre e desembaraçada, com bastante freguezia para o matto, por ter de se retirar para fóra da provincia; a tratar na mesma taberna.

CAUTELA

Durante algum tempo tem-se vendido aqui, posto que, subrepticiamente, pois são condemnadas, pelas juntas de hygiene publicas, certas misturas sob o nome de — Salsa parrilha —, que são compostas de substancias de nenhuma virtude medicinal, disfarçadas com grande quantidade de espirito de vinho e assucar, e posta em frascos muito grandes, procurando assim seus autores, enganar os doentes com a grande quantidade e o gosto agradavel das misturas, que na verdade não tem outras recommendações, alem de poder vende-las por preços exorbitantes e embolsar os lucros que resultam necessariamente de misturas desta ordem.

A SALSA PARRILHA DE AYER

é [illegible] contendo o maximo de remedio puro e efficaz, que se póde fornecer ao doente pelos preços porque é vendida.

Cada frasco contem quasi uma libra de extracto puro dos melhores depurativos conhecidos na medicina, e offerece ao publico as garantias de ser preparada por um medico habil e consciencioso, e de não ser secreta, qualquer pessoa podendo saber [illegible] composto o remedio que quer tomar.

ANTIGA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MADAMA V. FALQUE.
N. 4.—RUA DO CRESPO—N. 4.

Neste estabelecimento, o mais antigo d'esta provincia, continua-se a vender todas as qualidades de chapéos de sol, e a fazer qualquer concerto e a cobrir de novo as velhas armações, quer de seda e lã, quer de algodão, para cujo myster tem um habil official, vindo da côrte. Achar-se-hão fazendas e armações proprias d'arte, á vontade dos compradores, e por commodos preços, visto receber-se directamente de Paris.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA

Qreparada a 'frio por Auguste Caors,
PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE
DE
Aristides Sals.et e J. Soum
N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mais conhecidos como prprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconhecido,

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de e use oubas e ulceras syphiliticas sordidas. e empregado com proveito ivo dasbeoficua de rimppplicação de muitos ouiros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.t)

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias rèpetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a ayphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua sède na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanava, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca faltem aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

ROB LAFECTIER,

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

A empreza do gaz desta cidade desejando facilitar geralmente o uso do gaz na casas e estabelecimentos particulares, offerece desde já as seguintes vantagens:

1.° Uma reducção consideravel nos preços dos canos, apparelhos e todos os materiaes precisos para a installação desta luz.

2.ª O gaz fornecido hoje é de extrema pureza e não offenderá a prata, o bronze ou outro metal differente, assim como nenhum damno poderá causar ás pinturas, quadros, ornamentos, papel de forro mais delicado que seja, tornando-se ao mesmo tempo tão saudavel e mais economico á outra qualquer luz, já conhecida, afinal, evitará tambem a obstrucção dos canos e tubos dos apparelhos.

3.ª Os apparelhos existentes, como lustres, arandelas, braços de vidro, de bronze, etc., etc., são proprios para os senhores que preferem luxo e elegancia, como para os que necessitam simplicidade e economia.

4.ª As pessoas que quizerem collocar o gaz em suas casas podem dirigir-se á empreza, a qual se encarrega da collocação de todos os apparelhos, canos, etc., tomando toda a responsabilidade pelo perfeito cumprimento do mesmo, ou por outra, podem empregar qualquer maquinista reconhecido pela empreza, sendo o mesmo maquinista responsavel pelo seu trabalho.

5.ª A empreza obriga-se ainda a reparar gratuitamente qualquer falta de luz, obstrucção de canos, etc., devendo o consumidor pagar somente as peças novas que forem precisas para o mesmo concerto; qualquer reclamação que possa haver, será dirigida ao escriptorio da empreza rua do Imperador n. 31, afim de ser logo providenciada.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.° ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Na rua da Aurora n. 36 segundo andar, continua-se a precisar de um cozinheiro, para o serviço de uma pequena familia.

AVISO

Roga se aos devedores de enterros feitos no estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraiso, o obsequio de quanto antes satisfazerem seus debitos, afim de que o abaixo assignado possa tambem satisfazer os seus, e proceder a partilhas.

José Pinto de Magalhães.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos paes de familia que esta' aberta sua aula desde o dia 13 de abril na rua da Cruz do Recife n. 14, segundo andar, onde recebe pensionistas e meio pensionistas, por preço commodo; o mesmo professor promette muito se esmerar em adiantar seus alumnos.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua do Crespo n. 23 loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 13, por preço commodo, e a casa terrea da rua do Henrique Dias n. 12: a tratar na rua da Cadeia n. 39.

— Precisa-se de officiaes de [illegible] na rua Nova n. 28, loja de Silva, Carvalho & C.

O MOURO DE VENEZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
— assim denominado —
15—rua da Imperatriz—15.

Aos amigos da patria é bem patente aos olhos de todos que lêem este *Diario* e quanto é patriota o Mouro de Veneza e a prova elle deu ha bem pouco, designando-se voluntariamente para expôr o seu braço invencivel ao lado d'esses heroes que hoje fazem tremular altaneiro o pavilhão auriverde em Humaitá e Assumpção.

Parabens.

Agora que os grandes emprehendedores da liberdade cortarão com habil mão as raizes d'esse cancro roedor que tanto tem exhausto as classes laboriosas, agora que todos vão gozar das delicias da paz e que á sombra d'esse manto de tranquilidade vão desenvolver o progresso, o sincero Mouro de Veneza, vem do alto da imprensa dar os seus emboras a todos os seus amigos e freguezes, e a todos os amigos do bem commum e da nação, congratulando-se com todos pelo brilhante remate de tão ardua jornada.

Prevenção.

O Mouro de Veneza toma a honra de lembrar aos que tiverem de brindar aos grandes guerreiros do Prata, que sabem mostrar ao mundo, que, Curupaity cahida vinga Curupaity de pé, que não guardem a compra do necessario para esse fim, para a chegada do vapor.

O Mouro de Veneza, achando desnecessario publicar d'esta vez sua tabella porquanto todos sabem que gosta immensamente de vender barato, limita-se apenas asseverar que não abusará em tempo algum da confiança que lhe confiar envidando os maiores esforços para de todos ser preferido, a sinceridade de que é caracterisado revestirá todos os seus actos de negocio e assim o modesto Mouro se ufanará de ser por todos recommendado.

Venham amigos da modicidade, de preços dar a preferencia ao activo

MOURO DE VENEZA

DOMICILIADO
NA
RUA DA IMPERATRIZ N. 15.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D · N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deva ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo roseias tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado deamarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CHAPEOS

DE
TODAS AS QUALIDADES
NA NOVA FABRICA
DE
Manoel Moreira de Souza
45—Rua Nova—45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generso de molhados

Para S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes. baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

A mais importante do norte do imperio

MANOEL & C.

Rua Nova n. 23.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pelo que tem sempre um completo sortimentos de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY EM LONDRES
CAPITAL LIBRAS 2,000,000
AUTORISADA NESTA PRAÇA
POR
DECRETO IMPERIAL

A companhia acima mencionada toma seguros contra fogo em Edificios, Mercadorias e Mobilia por seus Agentes

MELLO LATHAM & C.

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA NOVA N. 7
PERNAMBUCO.

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
brancas, pretas e de lindas côres da moda, Jouvin verdadeiro, vindas por todos os vapores.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras côres.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas, proprias para montaria.
Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, trancelins, correntes e chaves de relogios.
Botinas para homem
lustre, bezerro, cordavão, e de outras qualidades.
Botinas para meninos.
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapelinas
para senhoras a' ultima moda de Paris.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel rrendado
para enfeitar bandejas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Molduras douradas
de larguras sortidas para quadro.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopes
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

Não sendo possivel mencionar-se aqui todas as qualidades de calçado, nem todos os artigos de quinquilharias, e muito menos da grande variedade de novos brinquedos, pede-se ao publico um passeio a este estabelecimento, certo de que encontrarão bastante paciencia para bem escolherem o que desejarem comprar, e preços baratissimos, em virtude de haver em todos estes artigos grande quantidade, e terem sido comprados mesmo na Europa pelo dono do dito estabelecimento, armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

Papagaio

No domingo ultimo, das 11 horas para meio-dia, voou da varanda do sobrado da rua do Crespo n. 20, um papagaio, tendo no pé um pedaço de corrente emendada com corda, a pessoa que o pegou querendo restituir póde o levar a dita casa.

AMA

Quem precisar de uma mulher de idade para o serviço de casa de homem solteiro, dirija-se abobada da Penha n. 47, porém não compra na rua

Escravos

No collegio da Conceição precisa-se alugar um escravo e uma escrava [illegible].

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para [illegible] fora da cidade os seguintes [illegible] : a tratar [illegible] Cruzes n. 34, terceiro andar.

RETRATOS

J. Ferreira Villela, photographo da casa imperial e premiado nas duas ultimas exposições de 1864, continua a tirar retratos por todos os systemas photographicos na sua antiga officina a' rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos em vidro, em porcelana e em talco com as côres naturaes,
Retratos em papel,
Retratos carte-album e
Retratos em cartões de visita a 2$000 a duzia.

Ha 12 modelos diversos de cartões de luxo bristol, porcelana, dourados e lithographados para collarem-se os retratos, cartões de visita a escolha da pessoa que se retrata, sem por isto haver augmento de preço.

Tem um variado sortimento de caixinhas, passe-par-touts e molduras pretas e douradas, de alfinetes simples, e de alfinetes com folhagens e cravações com pedras preciosas, assim como cassoletas de ouro e vidro para collocarem-se retratos. As joias são de ouro de lei.

Para liquidar-se vende-se

a 2$000 a duzia de lindas e perfeitas vistas stereoscopicas de quasi todos os paizes da Europa, assim como vendem-se excellentes stereoscopos por barato preço.

Chama-se a attenção do publico para os retratos feitos na nossa photographia e expostos na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza, á rua do Crespo; na sala de cortar cabellos do Sr. José Ricardo Coelho, á rua Nova; na casa de banhos, no pateo do Carmo, e na nossa galeria á rua de Cabuga' n. 18.

Alta novidade!

Enfeites para vestidos de seda.

A Aguia branca tem recebido e vendido numerosa quantidade de enfeites de diversas qualidades e gostos para vestidos, porém nada tem havido que se possa igualar ou mesmo approximar aos que agora acaba de receber. Esses enfeites de alta novidade são de um gosto elevado, tanto por sua nova e bella composição, que imita a um tecido de filigrana, como mesmo pela acertada e linda combinação nos desenhos. Elles servem excellentemente para se enfeitar com esmero um bom vestido com que a Exma. tenha de ir a algum baile, assistir o casamento etc., e fóra disso para ter enfeitado um ou mais vestidos com os quaes deixa patente o quanto sabe apreciar o bom, sobresahindo assim o elevado gosto. Com esse simples dizer da Aguia Branca não se podera' fazer perfeita idéa da belleza desses novos enfeites; é necessario, pois, que elles sejam vistos e então apreciados pelos proprios connecimentos e intelligencia das Exmas. pretendentes, que honram a loja da Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8.

CASA DA FORTUNA

Aos 4,000$
BILHETES GARANTIDOS.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos na loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

N. 2108 um meio com a sorte de 4:000$.
N. 963 bilhete inteiro com a sorte de 3:00$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna (65ª) que se extrahira' quarta-feira 13 do corrente.

Preço.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete. . . .	3$500
Meio.	1$500

Manoel Martins Fiuza.

Casa de commissão de escravos.

Na antiga casa de commissão de escravos a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, continua-se a receber escravos por commissão para serem vendidos. O abaixo assignado não poupa esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de em tudo agradar a todas as pessoas que o queiram honrar com a sua confiança. A segurança e o bom tratamento, e prompta venda, deve animar a todos que se quizerem desfazer de algum seu escravo. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos.

Antonio José Vieira de Souza.

— O advogado José Austregesilo Rodrigues Lima roga a todos os constituintes do escriptorio de advocacia de seu finado sogro o Dr. Antonio do Nascimento Feitosa, queiram entender-se com elle, quando precisarem saber do estado de seus negocios forences confiados ao seu dito sogro; no mesmo escriptorio da rua Estreita do Rosario n. 23 1.° andar, onde pode ser procurado das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

— Aluga-se uma escrava moça para serviço interno de casa: na rua do Imperador n. 56.

— Francisco Domingues Dias, vai a Portugal, quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de tres dias.

— Acha-se fugido desde o dia 1° deste mez, o escravo de nome Geminiano, com os signaes seguintes: idade 20 annos, mulato, côr clara, falta de dentes a maior parte em cima, o beiço de baixo esta um pouco ferido, altura regular, pés grandes, cabellos carapinhos, e levou vestido camisa e calça de chita preta: o mesmo, foi escravo de Antonio Borge Galvão Uchoa morador que foi na estrada de João de Barros e hoje em S. Lourenço da Matta, este mulato foi criado do ex-capitão de policia Firmino, morador em Maricota. Desconfia-se que elle tenha ido para esse lugar, onde tem pai, mãi e irmão, mas tambem se tem desconfiança que ande por Olinda e Santo Amaro, aonde ja foi visto com o moleque do fallecido Alem, por nome Gregorio—que tambem acha-se fugido—e que o acompanha, tambem traja luto. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores recrutadores, e aos capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Moeda n. 25 a seu senhor Antonio Francisco Collares.

Irmandade do Divino Espirito Santo

O abaixo assignado, procurador geral da irmandade do Divino Espirito Santo, em observancia ao que lhe impõe o art. 68 do compromisso, convoca o conselho fiscal para o fim designado no art. 97, rogando a todos os irmãos que fazem parte do mesmo, a reunirem-se no consistorio de nossa igreja no domingo 10 do corrente as 10 horas da manhãa.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 6 de maio de 1868.

José de Mello Costa Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna para primeiro caixeiro, dando fiador a sua conducta: na rua da Aurora n. 58.

Ensino de meninas

D. Maria Augusta Serpa, competentemente habilitada pela directoria geral da instrucção publica, acha se com uma escola particular de meninas, na rua da Conceição n. 31 onde ensina, ler, escrever e contar, grammatica portugueza, historia sagrada, arithmetica e principios elementares de geometria, costuras de todo o genero comprehendendo o labyrintho, o ponto de marca, o bordado de branco, de seda, de ouro, de prata, de matiz, de froco e em talagarça, etc. Trabalhos de lãa, [illegible] de crochet, [illegible] e tapetes. Flores de panno, de lãa e de papel. Recebe meninas externas e meio pensionistas.

— Offerece-se para ensinar portuguez, latim e francez [illegible] desta cidade, [illegible] devidamente habilitado e com pratica: quem precisar dirija-se a praça da Boa-vista, sobrado n. 18 2° andar que [illegible] com quem tratar.

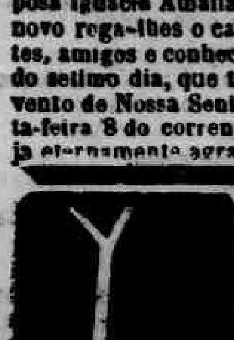
Aviso

Fugio ... o preto João, crioulo, de idade ... pouco mais ou menos, de esta... cara bexigosa, com marcas ... ainda frescas pelo rosto e marcas ... abaixo do peito, mãos calosas por ser empregado no serviço de refinação, este preto é bem conhecido pelas diversas fugas que tem feito: quem o pegar leve-o a rua da Concordia n. 8, que será generosamente gratificado.

Aviso

Furtaram no dia 4 do corrente da rua da Imperatriz n. 6, segundo andar, da propria cabeça de Santo Antonio, um resplandor de ouro cravado de rubins: roga-se a qualquer ourives ou pessoa a quem for offerecido o obsequio de leva-lo no lugar acima mencionado que será generosamente recompensado.

Vicente Augusto do Nascimento Feitosa cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua mui presada esposa Ignacia Amalia de Brito Inglez Feitosa e de novo roga-lhes o caridoso obsequio a seus parentes, amigos e conhecidos de assistirem as missas do setimo dia, que terá lugar na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo as 7 horas, sexta-feira 8 do corrente, pelo que se confessa desde já eternamente agradecido.



O capitão João Laurentino Cavalcante de Albuquerque, filho do tenente-coronel Manoel Severino d'Albuquerque, moradores este em Porteiras e aquelle na fazenda Curtume, termo e comarca de Santo Antão, faz sciente a quem interessar possa, que os animaes de sua fazenda de criação da Serra da Russia, são ferrados com o ferro acima; e como tenha conhecimento, de que ha mais duas pessoas que uzam do mesmo ferro, declara que não muda dito ferro, nem tão pouco quer enganos; pois o ferro que usa é bastante antigo.

Cozinheira.

Na rua do Mondego n. 24, precisa-se alogar uma escrava que seja cozinheira.

AMA

Precisa se de uma ama para todo serviço: a tratar na rua da Crus sobrado amarello, 3º andar prefere-se escrava.

AMA

Precisa se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a rua das Cruzes n. 41 A taberna da porta larga.

Augusto Francisco dos Santos

Não tendo chegado ao conhecimento dos Srs. Oliveira Filhos & C., noticia alguma do Sr. Augusto Francisco dos Santos, natural da cidade de Lisboa, de 23 annos de idade, que se achava hospedado em casa dos mesmos senhores, quando della desappareceu em 25 de fevereiro ultimo, conforme já se annunciou: roga se novamente a qualquer pessoa que alguma cousa souber a respeito do dito Sr. Santos, o favor de participar aos annunciantes na praça do Corpo Santo n. 19, que muito agradecerão.

COMPRAS

COMPRA-SE

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia, loja do azulejo n. 38.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra-se ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Moedas de ouro e prata

Compram Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia n. 62.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

COMPRA-SE.

Compra-se uma escrava que seja moça e que entenda bem de costura e engommado: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

— Compra-se ouro e prata na rua da Imperatriz n. 64, loja do cysne.

— Compra-se o «Diario de Pernambuco» do dia 23 de setembro de anno de 1864, paga-se bem nesta typographia, das 8 1|2 até as 2 da tarde.

— Compra se uma escrava para cozinhar: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 2.

Ouro e prata

Compra-se por maior preço, assim como libras sterlinas; na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compra-se

Dous fileiros envidraçados para ter amostras: na rua da Mangueira n. 2.

VENDAS

— Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega em perfeito estado: á tratar n'esta typographia.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35; no pateo do Hospital n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se uma morada de casa na rua das Cinco Pontas n. 55: a tratar na rua do Queimado loja de fazendas n. 46 de Bastos & Irmão.

Vaquetas

para cobrir carros e couros envernisados para guardas-lama, novos e grandes: a venda rua da Cruz n. 20, 1º andar.

— Na cocheira da rua do Imperador n. 23, acha-se a venda um cabriolet com arreios e se indicará a pessoa com se deve tratar.

— Vende-se fumo de Garanhuns, chegado agora, muito bom, a ... a libra; quem quizer dirija-se a rua da Camboa do Carmo n. 10.

— Vende-se por preço modico as seguintes obras: Mello-Freire, obras completas; Benoit, tratado do dote; codigo commercial; ... curso de logica; e compendio de geographia por Gaultier: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de chapéos n. 46, ...

Moleca

Vende-se uma moleca de 4 a 5 annos, bonita figura: a tratar na rua das Cruzes n. 21, sobrado.

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas,

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhes, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escôvas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões ... das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tao conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Farelo superior: nos armazens do Tasso Irmãos.

Polvora!

Antonio Cesario Moreira Dias, antigo negociante de polvora, chumbo e salitre, faz sciente aos seus fregueses que continua a vender os generos acima, por barato preço a vista de suas qualidades; podendo ser procurado em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 50—4º andar.

Attenção

Mais uma loja de miudezas á rua do Queimado n. 21. Esta nova loja que se apresenta e comprimenta a todos com o nome de—Nova Esperança—convida ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo em geral se dignem de vir visita la, certo de que se comprarem voltarão contentes e repetindo ca ta um comsigo mesmo estas doces palavras: —Desta vez minha bolsa não soffreu!

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21

Enfeites para vestidos

Esta nova e elegante loja de miudezas tem um lindo sortimento dos modernos enfeites para vestidos de seda sendo alguns delles ornados com pingentes de seda e outros com vidrilho branco objectos de gosto e perfeição tal, que o vestido que não tiver, por certo não sera' completo e só os tem a nova esperança na rua do Queimado n. 21.

Leques modernos

Mimosos leques, sendo o seu todo de marfim com bellos desenhos, outros de marfim e seda, e outros finalmente pretos de ebanos proprios para luto e do mais apurado gosto e só se encontra destes leques na loja da nova esperança, rua do Queimado n. 21.

Para senhoras e meninas

Ligas de pellica do melhor que é possivel e que se prestam perfeitamente ao gosto das excellentissimas, só encontrar-se-ha por preço muito commodo na loja da nova esperança, rua do Queimado n. 21.

Lãa para bordar

Lãa de bonitas cores tem a loja da nova esperança na rua do Queimado n. 21, um perfeito sortimento e esta' vendendo por commodo preço em relação a boa qualidade.

Verdadeira tinta para marcar roupa

Esta tinta que tem a nova esperança na rua do Queimado n. 21 é realmente indelevel e tambem vende a de superior qualidade para escrever se; tudo isto na rua do Queimado n. 21, loja de miudezas da nova esperança.

Bonitos vasos com pós de arroz

A nova esperança na rua do Queimado n 21, tem um bello sortimento de vasos com pós de arroz e as suas competentes bonecas, tambem tem do mesmo pó em pequenos pacotes e caixinhas de papelão para vender a satisfação do comprador na rua do Queimado n. 21 loja da nova esperança.

Tranças pretas com vidrilhos

A nova esperança tem um completo sortimento de tranças pretas com vidrilhos, com pingentes e sem elles, e esta' vendendo por commodo preço.

— A Nova Esperança offerece ao leitor um resumo do que ha constantemente em si de bom e barato, finos e agradaveis extractos, boa agua de colonia, verdadeira agua florida, oleo de philocomo, banha de diversas qualidades, finos sabonetes, cola ingleza, pentes para alisar cabellos, escovas de diversas qualidades, esponjas para unhas e ..., ... de boa qualidade para tingir cabellos e finissimas ... de diversas qualidades, finalmente diversos e variados quinquilharias, que se vendem por preços commodos e a contento dos que honrarem esta nossa casa.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e gresdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de crochê com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas ... de seda preta para senhoras.

Sedas de ... de côres e ditas fixas muito lindas.

Tapetes para sofá, para camas, e piano e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisados mestres da sciensia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna dessos mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desideratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, preparar o doente para medicações superiores; e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

... pertencem todos exclusivamente ao reino vegetal, e á grande *cathegoria* do Dr. Sevial ... depurativos e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este vem feito erupção ao exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, ... tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Barthotomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO
DE
HOGG

En France 8 francs o frasco. En France 4 francs o meio frasco.

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As contrafacções, os oleos pardos, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, taes como o esqualo, a arraia, o phoca, a lixa, os oleos dos armadores-pescadores, e mesmo os oleos vegetaes, foram imaginados para substituir os verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhão de Terra-Nova. Estes oleos communs ... sao obtidos na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhão fresco são relativamente muito caros, visto que para obtel-os frescos e sem mistura, cumpre exercer grande vigilancia e ter os maiores cuidados nos proprios lugares das pescas, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1849. Estes oleos puros de Bacalhão de Terra-Nova de Hogg grangearam para este precioso medicamento uma fama universal nas molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, a magreza das meninos, etc., e por isso, deram lugar a nocivas e ... imitações.

Nota. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, e seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO favoravel do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: «O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma larga parte de principios activos mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se repara n'estes, quanto ao cheiro e sabor.»

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

PILULAS DE HOGG

1º Pilulas ... de Hogg, com pepsina ..., contra as affecções gastralgicas, dyspepsias, etc., e nos casos em que as digestões são laboriosas, e de vomitos penosos.

Dose: uma pilula antes e depois de cada comida.

« O alimento não é senão uma substancia bruta sem nenhuma virtude nutrimental por si-mesmo, e o que deixa perecer de inanição aquelle que não digere. »

« Uma unica cousa basta para operar a transformação dos alimentos em nutrimentos; esta é a pepsina acidificada. » (Dr LUCIEN CORVISART, medico de S. M. o Imperador dos Francezes) (1)

2º Pilulas de Hogg, com pepsina unida com o ferro reduzido pelo hydrogeneo, contra as molestias chronicas, e affecções que d'ellas resultam, flores brancas, chlorosis, menstruação difficil, fortificam os temperamentos debilitados.

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« O ferro, reduzido pelo hydrogeneo, é a melhor das preparações ferruginosas. » (BOUCHARDAT.)

« Com ajuda da força viva que contem a pepsina, os alimentos transformam-se em nutrimentos. »

3º Pilulas de Hogg, com pepsina e proto-iodureto de ferro, ..., contra as molestias escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, a tisica, ... chloroses, e as affecções ... geraes na economia.

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« A pepsina, pela sua união com o ferro e o iodo, ... e ... ». Memoria apresentada á Academia imperial de medicina de Paris.

...

(1) Vide as obras intituladas: Dyspepsia e Consumpção. — Estudo sobre os alimentos e os nutrimentos.

Vende-se na pharmacia franceza, rua Nova de P. Maurer & C.

ILEGÍVEL

PECHINCHAS
que se liquidam a dinheiro
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA
SUCCESSOR DE
GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Lenços brancos de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho lisos proprios para homens e senhoras, pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia. Ditos muito finos a 5$ e 6$. Ditos de esguião, muito boa fazenda a 6$. Ditos de cambraia de algodão a 2$, 2$500, 3$ e 4$000 a duzia: tudo isto é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As camisinhas do Pavão a 3$.

Vendem-se as modernas camisinhas com manguitos sendo de cambraia tapada e com as golinhas bordadas pelo barato preço de 3$000 cada uma, assim como corpinhos de cambraia transparente e tapada, o melhor que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 8$ e 10$ rs. na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazenda para saias na loja do Pavão.

Chegou uma grande porção de fazenda em peças propria para saias, com pregas ou bordadas á um lado, tendo a largura altura sufficiente e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 rs. a vara; facilitando esta fazenda fazer-se uma saia com 3 1|2 ou 4 varas de um só panno, precisando-se apenas de se lhe fazer um só costura, (dos differentes feitios se dão as amostras).

Vestidos granadinos com 10 varas a 5$000 rs.

Chegaram os mais modernos vestidos de organdy, tendo cada um 7 pannos e cada panno com uma bonita lista, e 3 varas lisas da mesma fazenda para o corpo, tendo o competente enfeite para corpo e mangas, e entre elles muitos cortes com assento branco e listas pretas e vende-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte.

As cambraias lisas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

Vestidos para meninas a 2$000 na loja do Pavão.

Vendem-se vestidinhos para meninas pelo barato preço de 2$000 rs. cada um, para acabar na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos de phantasia a 5$000

Sendo pechincha que se liquida na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de vestidos de cambraia bordados com lindas barras e enfeites de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada corte, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 10$ e 12$000 porém liquidam-se por este diminuto preço para acabar.

Camisas de meia a 640 rs. só o Pavão.

Vende-se camisas brancas de meias muito finas e sem mangas pelo baratissimo preço de 640 rs. cada uma ou uma duzia por 7$000; assim como meias escuras para homem por terem um toque de mofo a 1$600 a duzia; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassa a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de cassa cada um em seu papel, sendo fazenda muito fina e padrões muito delicados pelo barato preço de 3$000 ditos com listas largas e modernas a 4$000 o corte; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Alpacas de furtas côres a 640 rs. na loja do Pavão.

Vende-se as mais bonitas alpacas com 4 palmos de largura, lavradas e de furta cores, sendo a fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado para vestidos, tendo entre ellas padrões escuros pelo baratissimo preço de 640 o covado, ditas lizas sendo de uma só cor, amarello branco azul etc. pelo baratissimo preço de 700 rs o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz. n. 60.

Os manguitos com golinhas do Pavão a 1$600.

Vende-se os mais modernos manguitos com gollinhas sendo bordado em fina cambraia, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 1$600 o par; assim como se vende mode nos punhos com gollinhas bordadas em esguião de linho, tanto brancas como de côres, pelo barato preço de 1$000 o par, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MÃO NA LOJA DO PAVÃO A 800, ... E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$... e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

O poil de chévre do Pavão a 1$500.

Chegou o poil de chévre de uma só cor e mesclado proprio para vestidos, que se vendem pelo barato preço de 1500 rs, o covado ditos com listas de seda fazenda muito bonita a 1$600 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A LAAZINHAS DO PAVÃO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lãasinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs, o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Algodãosinho enfestado na loja do pavão.

Vende-se superior algodãozinho americano com 7 palmos de largura proprio para lenções, sendo liso vara a 1$000 e trançado sendo muito encorpado vara a 1$280; assim como peças de algodãosinho com 20 jardas e ... palmos de largura, pelo barato preço de 7$000 a peça, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CELEZIAS PARA SAIAS: NA LOJA DO PAVAO.

Vende-se colezia ondeada propria para saias pelo baratissimo preço de 440rs. a vara, ou peça de dita com 10 Varas a 4$000rs. isto na Loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz no.60, de F. Pereira da Silva.

Os Corpinhos do Pavão a 6$000rs.

Vende-se corpinhos de seda preta, muito bem enfeitados, pelo barato preço de 6$ 00rs. cada um, isto na Loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva

Cortes de anadine a 5$000rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes desta bonita fazenda transparente, tendo bonitas palmas bordadas a lan, pelo baratissimo preço de 5$000rs. cada corte assim como desta de baratissimo preço de 5$000rs, he pechincha na Loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva.

Cambraias de Salpico

Vende-se finissimas pesas de Cambraias brancas com salpicos, fazenda muito fina, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 6$ 00rs. no Loja do Pavão, rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva.

Casemiras para o inverno a 2$500rs, o Corte na Loja do Pavão.

Vende-se superiores casemiras escuras de lam e bastante encorpa a propria para Calças, palitós, e coletes, pelo barato preço de 2$500rs. o Corte de calça ou 1$500rs. o Covado, tendo duas larguras; he grande pechincha, na Loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

As Cassas pretas do Pavão vara a 400rs.

Vendem-se cassas pretas lisas sendo muito boa fazenda para vestidos pelo baratissimo preço de 400 rs. a vara, dita com lavores e salpicos brancos, sendo fazenda muito mais fina pelo baratissimo preço de 500rs. a vara, assim como Chitas pretas lisas francezas e com flores brancas pelo barato preço de 300 e 320 rs. o covado, na loja e armazem do pavão, rua da Imperatris n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As bretanhas do Pavão com 30 jardas a 12$000.

Vende-se peças de bretanha de linho fino muito proprias para lenções, camisas, toalhas e saias, tendo 30 jardas cada peça ou 25 varas, pelo baratissimo preço de 12$000 a peça, por se ter comprado desta fazenda uma grande porção, é grande pechincha na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores, que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$ 00 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$ 00: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de crochê para camas de noivas, ditas de fustão, brancas e de côres, crochês proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Grande exposição

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz ns. 56, e 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

NOVO BAZAR

NA

Boa-Vista rua da Imperatriz

LOJA E ARMAZEM DA ARARA

Ns. 56 e 72.

Tendo recebido grande sortimento de fazendas novas, que está vendendo muito barato; para e provar, venham que só se poderá ver melhor em presença dos freguezes.

Admirem.

Vende-se brim de Hamburgo ou liso, para lenções ou toalhas, com 20 varas, a 8$, 9$ e 10$000 a peça.

Madapolão fino a 5$500 a peça.

Vende-se a peça de madapolão fino a 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Chitas francezas finas a 320 réis.

Vende-se chitas francezas finas a 320, 360 e 400 réis o covado, e chitas matisadas finas escuras, a 440 e 500 réis.

Espartilhos a 4$000.

Vende-se espartilhos para senhoras, a 4$, 5$ e 6$000.

Lenços brancos a 2$500 a duzia.

Vende-se lenços brancos finos, a duzia a 2$500 e 3$, ditos de listra a 1$, ditos de esguião a 7$500 e 8$000. Tudo isto ha, na loja do barateiro da Boa Vista, que se chama Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

PARA os moradores da Boa-Vista

Pechinchas.

Vende-se peças de algodãozinho americano, a 5$, 6$, 7$ e 8$000: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Lãazinhas estampadas a 280 réis.

Vende-se lãazinhas estampadas para vestidos de senhoras, a 280, 320 e 400 réis o covado.

Excellentes balões para senhoras a 1$600.

Vende-se balões para senhoras e meninas, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$. Por este preço só vende o barateiro da Boa-Vista, loja que se chama Arara, a rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Rua da Imperatriz

Ns. 56 e 72.

Vende-se palitosinhos de grosdenapoles preto muito bem enfeitados, proprios para senhoras e meninas, e vende-se muito barato para acabar pelo preço de 17$, 18$ e 20$.

A' Boa-Vista.

Vende-se organdys finos de listras e de flores, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 e 720 réis a vara.

Cortes de cassimiras a 2$000

Vende-se córtes de cassimiras de côres para calça, a 1$800, 2$ e 2$500, ditos de cassimira preta para calça, a 3$, 4$ e 5$.

Chitas para cobertas a 320 réis.

Vende-se chitas muito finas para cobertas, a 320, 360 e 400 réis, ditas a damascadas finas a 500 réis o covado.

Brim fino a 1$200 o covado.

Vende-se brins finos de côres para calças, a 1$280, 1$600 a vara, e dito branco muito fino a 1$600, 2$, 1$280 a vara. Só nos bem conhecidos loja e armazem chamados o Arara, é que se vende tudo isto, a rua da Imperatriz ns. 56 e 72, e mais barato do que em outra qualquer parte.

BRIM DA ARARA

com pequeno toque de mofo a 1$000 a vara.

Vende-se brim transado pardo muito fino para calsas e palitotots com um pequeno toque de mofo, affiança-se que logo que seja molhado fica limpo, por este pequeno defeito vende-se a 1$000 a vara.

Organdys finos a 240

Vende-se uma porção de retalhos de organdys de cores para vestidos de meninas a 240 rs. o covado.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de alpaca preta a 3$500 e 4$500.

Ditos de cores a 4$000.

Ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Palitots de meia casimira para homem a 3$000 e 4$000.

Palitots de casemira a 6$, 8$ e 10$000.

Palitots de brim para andar em casa a 2$ e 2$500

Calças de casemira preta e de cores a 5$, 6$ e 8$000.

Coletes de casemira de cores a 3$000 e 3$500.

Chitas incarnadas para coberta a 320.

Vende-se chitas finas adamascadas para cobertas a 320 o covado. Dita de cores a 320 e 400 rs. o covado.

Moçambique de lãa a 400 o covado.

Vende-se moçambique de lãa e seda para vestidos de senhoras a 400 rs. o covado. Lanzinha de listas para vestidos a 240 e 280 o covado.

Pano fino preto a 1$800 o covado.

Vende-se pano preto proprio para calças, coletes e palitots á 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado, á rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

CALIFORNIA

DE

Fazendas barátas

Rua da Imperatriz, loja e armazem da arara, ns. 56 e 72.

Attenção

Vendem-se basquinas redondas de grosdenaples preto para senhoras e meninas, fazenda muito rica e moderna, pelo barato preço de 18$ e 20$ cada uma: na rua da Imperatriz, loja da arara, ns. 56 e 72.

Organdys a 640 rs. a vara.

Vendem-se organdys de côres para vestidos de senhora, a 640 e 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara, ns. 56 e 72.

Grande sortimento de chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta pelo diminuto preço de 3$600 e 3$800, para acabar: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chapéos de sol de seda a 6$.

Vendem-se chapéos de sol de seda de 8, 12 e 16 astes a 6$, 8$, 10$ e 12$, fazenda muito boa, para liquidar: na rua da Imperatriz, loja da arara, ns. 56 e 72.

Barateiro

Na Boa-Vista

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Balões a 1$600.

Vende-se grande sortimento de balões de 16, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 1$600, 2$, 2$500 e 3$ cada um, balões muito bem feitos e bem armados, por este preço só na loja da arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chapéos

DE

SOL.

Grande pechincha.

Chapéos de sol seda de 8, 12 e 16 astes que sempre se venderam por 10$, 12$, 14$ e 16$000, hoje a Arara vende a 6$ 8$, 10$ e 12$000 cada um, por ser uma grande porção: isto na rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240 rs. o covado.

Vende-se uma grande porção de chitas francezas em retalhos a 240 rs. o covado.

Lãazinhas á Garibaldi a 320 réis.

Vende-se lãazinhas finas a Garibaldi, para vestidos de senhoras, a 320, 360 e 400 réis o covado.

Chales finos a 5$000.

Vende-se chales de merinó finos estampados, a 5$ e 6$000, e ditos de lãa a 1$.

Cassas finas a 240 réis.

Vende-se cassas francezas finas, para vestidos de senhoras, a 240, 280, 320 e 400 réis o covado.

Ainda mais pechinchas

Na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas pelo ultimo vapor da Europa de que faz menção d'ellas ao respeitavel publico afim de as vender pelo menor preço possivel.

CONVÉM VER.

Chitas a 320 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas muito finas escuras e claras a 320, 360 e 400 rs. o covado.

CHAPEOS DO CHILI A 5$000.

Vende-se chapéos do Chili para homem e meninos a 5$000 e 6$000, fazenda muito boa.

Lanzinhas em retalhos a 240.

Vende-se uma grande porção de retalhos de diversas qualidades de lanzinhas para vestidos de meninas a 240 rs. o covado.

Carteiras para viagem a 1$.

Vende-se uma grande porção de carteiras proprias para quem viaja guardar dinheiro ou letras e papeis de valor, que pelo preço que a Arara vende ninguem deixará de comprar uma carteira segura a 1$, 1$500, 2$ e 2$500

Grosdenaples preto a 1$280.

Vende-se grosdenaples preto para vestidos de senhora a 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Attenção.

A roupas feitas na loja do Leão.

Grande, completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 48 e 52, loja do Leão, de Paredes Porto, junto a padaria franceza.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de paletots saccos e sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, colletes, camisas, ceroulas e chapéos, tudo por preços muito commodos, assim como tambem tem um sortimento de roupas ordinarias que vende barato.

Fazendas.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e bem variado sortimento de fazendas madapolões finos a 5$, 6$ e 7$, peças de chitas muito finas escuras a 320 o covado, cassa de côr a 240 e 280 o covado, cambraias a 3$, 4$ e 5$ a peça, victoria com 10 varas a 6$500 e 7$500, lãazinhas escuras a 200 rs. o covado, outas melhores a 320 e 500 rs., alpacas inteiramente novas de cores lisas para luto, côr de café e todas as côres escuras, lãazinhas côr de cinza a 320 o covado, cortes de renda a 2$500 e 4$500, cortes de casemiras de côres e padrões lindissimos a 2$800, ditos finos vindos ultimamente a 6$ e 7$, balões elegados com molas para regaço proprios a inverno a 3$, 4$ e 5$.

Mais uma pechincha.

Cortes de fustão para colletes claros e escuros, assim como de padrões lindos pelo admiravel preço de 1$: a' rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza.

Só na loja do Leão

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Acaba tambem de chegar a este estabelecimento um completo sortimento de cortinados bordados de ricos gostos vindos neste ultimo paquete que se estão vendendo pelo diminuto preço só para acabar a 16$.

Admira !!!

Golinhas bordadas a 560 rs., para acabar: rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Panno de linho

Chegou a rua da Imperatriz n. 48 e 52. loja do Leão, pessa de panno de linho com 27 varas a 17$ e 18$000.

Esguião

Vende-se pessas de esguião com 12 jardas a 7$, rua da Imperatriz n. 48 e 52, loja do Leão, junto a padaria franceza.

Enfeites para vestidos

Vende-se pessas de enfeite para vestido com 10 varas a 2$000, só na loja do Leão, rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza.

Palitots de alpacas a 2$5000

Grandes sortimento para acabar: na loja do Leão. rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza.

CAPAS OU BOURNUS DE ALPACA

Chegou um bonito sortimento a rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza.

TOALHAS DE LINHO

Recebeu-se um sortimento para rosto que se vende a 10$000 a duzia, são de uma duração immensa na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza.

CAMBRAIA PARA CORTINADOS

Pessas de cambraia para cortinados com 18 varas a 8$500 a pessa: rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

AOS SRS. AMADORES DO INTERIOR

Vende-se pessas de bretanha preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Admirem

Lãazinhas a 200 rs. ! !
Lãazinhas a 200 rs ! !
Lãazinhas a 200 rs ! !
Só no armazem do Leão
A rua da Imperatriz n. 48 e 52.
A rua da Imperatriz n. 48 e 52.
A rua da Imperatriz n. 48 e 52.
A rua da Imperatriz n. 48 e 52.

— Vende-se uma mobilia de amarello com pouco uso muito em conta: a tratar na rua do Torres n. 6 primeiro andar; na mesma casa precisa-se de um escravo das 8 horas da manhã as 6 da tarde.

— Vendem-se [illegible] na rua Direita [illegible] ção de Afogados, os quaes pela sua construcção e bom estado, [illegible] preço commodo [illegible] christão [illegible]

BARTHOLOMEU & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO.

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjes atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto. onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

ACABA

de chegar os sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impigens, pannos, sarnas, tinha, caspa, comichões, e todas as demais molestias de pelle.

Vende-se NA BOTICA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Chocolate vermicida

DE

Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vomicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam, e que quasi sempre se suppõe ellas a origem.

Este virmifugo e preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação ás crianças, as quaes geralmente são mais atacadas de semelhante mal.

Aos agricultores.

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 12, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Tasô. José, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Pfister Brannsdorf & C. de New-York, por preços razoaveis.

— Vende-se duas casa terreas no Campo Verde, rua do [illegible], [illegible] a tratar na rua [illegible] n. 22.

— Vende-se [illegible] o diario de uma casa, engomma e lava regularmente: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 20.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade o qual se vende em partidas e retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Farinha de mandioca superior: nos armazens de Tasso Irmãos.

MEZ MARIANO.

Acha-se a venda a nova edição do mez de Maria, nitidamente impressa, com trinta e tantas estampas analogas aos dias do mez mariano, e mais a missa tambem com as suas estampas proprias; e para que chegue a todos vende-se o resto a razão de 1$000 cada livro;—tambem os versos em cadernos proprios, e os retratos de Nossa Senhora da Conceição de differentes padrões e tamanhos: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

ENGENHO

Vende-se o engenho [illegible], sito no termo de [illegible], comarca do Cabo desta provincia, tendo além de boas obras, [illegible] [illegible] a tratar no escriptorio n. 22.

O cordeiro providente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Esta antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se novamente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como está igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Providente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não duvidando elle sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Providente, a' rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso gollico imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro providente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro providente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho e ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro providente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro providente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro providente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor aprecia-ra' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro providente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro providente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

TINTURARIA FRANCEZA

SCHMITT E Cª

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Soberanos

vendem-se em casa de Rab Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

Feijão mulátinho.

Vende-se feijão mulatinho muito especial a 21$760 rs. o alqueire e a 700 a cuia: no pateo do Terço n. 34.

Vinho tonico nutritivo

DE

QUINA E CACÃO

DE

BUGEAUD

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contém principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, [illegible] do estomago, [illegible] do appetite, digestões difficeis, [illegible] debilidade, etc. etc.

Deposito especial em [illegible] Bartholomeu & C. [illegible]

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de artigos de gosto e fantasias, como sejam:

Cintos

Riquissimos cintos com pontas e sem ellas, enfeitados com vidrilhos, tanto pretos como de cores.

Punhos

Lindissimos punhos com gollinhas bordadas em fino panno, assim como finissimos entremeios e babadinhos.

Thesouras

As perfeitas thesouras de puro aço para unhas e costuras, bem como canivetes de cabo de marfim e madreperola, garante-se a qualidade.

Pentes

Um grande e variado sortimento de pentes para cocó e tambem para alisar, sendo de borracha, marfim e bufalo.

Escovas

Finas escovas para facto, unhas, dentes e cabellos de todos os tamanhos e de varios preços.

Luvas

As verdadeiras luvas de Jouvin e fio de escocia, branca, de cores e pretas.

Perfumarias

Dos melhores perfumistas que tem apparecido, como sejam: Sociedade Hygenica, Piver, Lubin e Condral, comestuque grandes e pequenos.

Espelhos

Com os melhores vidros que é possivel, de quadro, caixa e tocadores de todos os tamanhos.

Coques

Lisos e enfeitados com muito gosto.

Lecres

Lecres de sandalo de muito bom gosto, os melhores que tem vindo neste genero.

Enfeites para vestido

Um grande e variado sortimento de fita de sarja e seda lisa e lavradas, tranças de seda, lãa e algodão de todas as larguras e outros muitos artigos que se tornara' enfadonho menciona-los, mas que são indispensaveis a formar o perfeito toilette do bello sexo.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. largo do Corpo Santo n. 11, vapores pate com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empresa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHANSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algerozes, assoalhamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.

Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade.

Polvora em latas.

Antonio Cesario Moreira Dias, continua a vender este genero, tanto em latas de libra como de meia libra: em seu escriptorio a rua da Cruz n. 50,1 andar.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.
Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.
Caixas de obreias de massa, 40 rs.
Ditas de ditas de colla, 80 rs.
Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.
Duzia de agulhas para machina 2$000.
Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.
A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.
Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.
Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.
Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs,
Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.
Livros com estampas para meninos, 320 rs.
Ditos para rol de roupas, 120 rs.
Duzia de meias para senhora, fazenda boa. 4$000.
Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.
Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.
Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.
Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.
Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.
Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.
Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.
Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.
Carretéis de linha imperial com 100 jardas, 30 rs.
Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.
Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.
Resmas de papel almasso pautado, 4$000.
Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.
Latas com superior banha franceza, 320 rs.
Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.
Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.
Garrafas com agua florida verdadeira, 1$000.

— Vende-se uma escrava [illegible] rua das Cinco Pontas n. 100.

Moleca

Vende-se uma moleca de 4 a 5 annos, bonita figura: a tratar na rua das Cruzes n. 24, sobrado.

ILEGÍVEL

[illegible] ... na boa fé, ... dos ... de um acreditado estabelecimento.

Este bello estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, rua da Imperatriz n. 28, offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e baratas, como especialmente o armazem, tem commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Continúa a mesma liquidação: na rua da Imperatriz n. 28.

Cassas francezas a 320 e 240 rs. o covado.

Estas cassas (chamadas organdys) tem a vantagem de não desbotarem; os padrões são modernos, teem bom panno, e os desenhos do mais apurado gosto, só se vende a 320 e 240 rs. o covado.

Chitas escuras a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras, inglezas, padrões francezes miudinhos, de bom panno, e não desbotam, que para serviço de casa são excellentes a 200 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto de superior qualidade a 6$ o covado.

Chitas francezas a 360 e 440 rs. o covado.

Estas chitas francezas, escuras, com lindos desenhos do mais apurado gosto e de côres fixas, fazenda muito boa que já se venderam a 560 rs. hoje se vende o covado a 360 e 440 rs.

Córtes de chita escura com 11 covados a 2$.

Vendem-se córtes de chita ingleza para vestido, fazenda que não desbota e de côres fixas a 2$ o córte com 11 covados.

Córtes de cassas francezas com 6 varas ou 10 covados a 2$500 e 3$.

Filó de seda preto, com flores, proprio para véos a 1$ o covado.

Gravatinhas de seda de côres, estreitinhas, cada uma 320 rs.

Ditas pretas tambem fazenda muito boa a 800 e 500 rs.

Toalhas de Guimarães de linho puro com barra encarnada a 1$.

Ricos chales de filó de seda preto, arrendados, a 15$.

Ditos ditos de algodão a 5$.

Retondas pretas e arrendadas, do mais apurado gosto a 5$500.

Córtes de calça de ganga, fazenda muito boa a 1$.

Cambraias brancas muito finas, transparentes e Victorias, brim branco, brim pardo, gangas francezas e alpacas pretas, muito boa fazenda.

Roupa feita nacional.

Palitots de casimira, pretos e de côres, obra muito bem acabada, calças de casimira preta e de côres.

Palitots de alpaca, brancos, fazenda boa a 4$.

Jaquetões de brim pardo e de côres a 3$ e a 2$500.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz de bocal americano a 1$600.

Candieirinhos americanos de muito bom machinismo, dando uma luz brilhante e clara a 3$ 00.

Ditos grandes dourados a 10$.

Ditos de crystal a 6$ e 7$.

Candieiros de suspensão para escada ou meio de salas, obra muito asseiada.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$000 rs.

Concertam se candieiros a gaz e mais objectos de vidros e porcelana, ficando com segurança e solidez.

Chaminés de candieiros a gaz a 400 e 500 rs.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem, de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

A AGUIA BRANCA

á rua do Queimado n. 8.

Ainda agora é que chegaram os leques encommendados pela aguia branca

A aguia branca querendo variar o gosto e mode já tão conhecidos nos leques, fez uma encommenda nesse sentido a fabrica por essa variedade de moldes o fabricante não os pôde dar mais cedo, porém agora que elles acabam de chegar a aguia da'-se por satisfeita com tal demora por isso que os taes leques da encommenda vieram tão bellos nos desenhos como agradaveis nos moldes, cujos melhoramentos serão dividamente apreciados pelos entendidos pretendentes. A variedade delles não consiste só nos desenhos e fórmas nem-se tambem nas differentes qualidades, porque vieram todos de sandalo, de sandalo e seda, de osso polido, de faia, de ebano (para luto) todos de madreperola e madreperola e seda.

Assim, pois, qual sera' a excellentissima que tendo mesmo cinco leques não comprara' mais um destes para completar meia duzia? A duvida esta' em ella ver esses bellos leques que acabam de chegar para a loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Nesse completo sortimento vieram tambem alguns para meninas.

Abundancia de enfeites para vestidos.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 estava bellamente provida de enfeites de differentes qualidades e gostos para enfeitar vestidos de senhoras e roupinhas de crianças e ainda assim ella acaba de receber um outro novo sortimento de enfeites mui elegantes, sendo franjas, galões e tranças com vidrinhos e sem elles, e alguns com pingentes e todos de novos e agradaveis moldes, e desenhos. A novidade de largura e qualidades de taes obras fazem a designaldade dos preços que em todo caso são commodos como é geralmente reconhecido de todos que honram a aguia branca a rua do Queimado n. 8.

A vista do que, cessou a falta

Estava succedendo que caprichosamente se procurava uma bella touquinha para criança e não se achava, isso porque ainda não tinham chegado as encommendas pela aguia branca, agora, porém, que ellas acabam de chegar para a dita loja, já se pode seguramente dizer: cessou a falta. Resta, pois que os senhores pais de familia se dirijam a loja da aguia branca: a rua do Queimado n. 8, para nas diversas qualidades escolherem a que melhor lhes agradar.

O bello sortimento consta de bonitas touquinhas de cambraia, filó e ponto de crochet e todas mui bem enfeitadas.

Meias de fio de Escossia rendadas para senhoras e meninas

Essas meias finas e de grande tom vendem-se especialmente na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8, assim como outras ditas de seda, tambem para senhoras e meninas.

Aspas de arco cobertas de camurça para espartilhos

Vendem-se a rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca.

Necessario para luto

A aguia branca não deseja que pessoa alguma tenha occasião de comprar objectos para luto, porém como isso é irremissivel e ella deseja servir a todos os seus bons freguezes e em todos os casos, por isso mandou vir, e acaba de receber bonitos adereços, brincos, pulseiras, voltas lapidadas, alfinetes, leques, correntes para relogios, fumos para chapéos, botões para punhos, abertura e collerinhos, etc., etc., e tudo do melhor e mais apurado gosto, conforme vera' quem se dirigir a rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga

Os melhores que tem vindo nesse genero.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu mui bons pentes de tartaruga, sendo:
Para desembaraçar o bellos de senhoras.
Outros para segurar cabellos de meninas.
Outros de dobrar para barba.

Malas francezas para viagens

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cabides torneados para roupa, chapéos, etc., etc.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Chegaram os bonitos coques que a Aguia Branca encommendou.

Ha poucos tempos a Aguia Branca recebeu uma pequena quantidade de coques, que pela novidade de seus trançados, regularidade de tamanho, e fórma concava, a todos, elles geralmente agradarão, pelo que a Aguia Branca mandou repetir outro igual sortimento, que agora acaba de chegar: assim portanto pódem ser servidas as senhoras [illegible] da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias de lãa [illegible] em todo tempo [illegible] agora principalmente.

A Aguia Branca á rua do Queimado [illegible] tem mui boas meias de lãa para senhoras e [illegible] agora que [illegible] o mez Mariano, é a melhor occasião que a Aguia Branca [illegible] lar com essas pessoas, ás quaes [illegible] deseja meias de lãa para assim [illegible] preservados da humidade. A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, attendendo ao exposto [illegible] que são ditas meias, as venderá a 2$ o par, quando ellas valem muito mais.

Albuns.

Sobre elles é desnecessario a Aguia Branca dizer mais alguma cousa, porque a utilidade dessas obras está reconhecida e apreciada por todos, ella apenas manda dizer a todos os pretendentes que recebeu novo sortimento de bonitos albuns de diversos tamanhos, continuando a vende-los por preços commodos, isso na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 16.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Coques novos com lindos moldes.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novos coques, cujos tamanhos regulares e fórma concava tem lhes dado geral estima, agradando a todos a novidade dos desenhos. A quantidade é pequena, e por isso os pretendentes, dirijam-se quanto antes á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

Finas meias de lãa para homens e senhoras.

Em appropriado tempo o Cordeiro Previdente recebeu finas meias de lãa para homens e senhoras. É principalmente appropriado o tempo, porque milhares de pessoas frequentam provavelmente o mez Mariano, e a todos convém trazerem os pés aquecidos com essas finas meias de lãa, e em attenção a tão bom fim o Cordeiro Previdente se contenta com um limitadissimo lucro, e venderá ditas meias a 2$ o par, cuja veracidade conhecerá quem se dirigir a rua do Queimado, loja do Cordeiro Previdente n. 16.

A' rua Nova n. 28.

Souza Soares & Irmão, vendem pelos differentes preços.

Linhas de novellos ns. 40—120, libra a..	1$800
Dita muito superior a........	2$200
Ditas em caixas de 50 novellos muito boa	680
Duzias de cartões de superior linhas pretas e brancas a........	160
Caixas com obreias de colla a........	40
Ditas com nomes a........	60
Ditas com pennas de 600 a........	240
Peças de fitas de lãa de cores a........	600
Grozas de botões de madripella a........	500
Ditas de oço a........	240
Ditas de louça lizos a........	160
Ditas dourados para punhos a........	2$000
Duzias de facas e garfos cabo de oço a..	2$800
Gravatas pretas e de cores a........	500
Duzias de pares de meias cruas para homem muito boas a........	4$000
Duzias de baralhos francezes muito finos a	2$800
Ditos portuguezes a........	1$700
Latas com superior banha franceza a....	280
Garrafas com agua florida verdadeira a..	1$100
Escovas para roupa muito finas a........	500
Pentes para alisar com chapas de metal a	500
Ditos para luxos, duzia a........	1$500
Sabonetes finos duzia a........	1$200
Pentes voltiados a 320........	400
Sapatos de trança a........	1$600
Caixas de phosphoros de cera, duzia a....	400
Ditos em ditas de folha a........	1$400
Caixas de soldados de chumbo para meninos a........	140
Duzias de caixas com colchetes a........	800
Ditas de grampas cabo de vidro de muitas cores a........	160

Preços admiraveis, candieiros dos mais aperfeiçoados gostos, pertences para os mesmos e outros muitos artigos que só com a vista do comprador, se mencionara' os preços

A' rua Nova n. 28, Antonio Pedro de Souza Soares.

MUSICAS

Para piano, piano e canto e para flauta, romances, cansonetas, phantasias, caprichos, ouverturas, arias e cavatinas, hymnos, quadrilhas, walsas, polkas etc., etc., publicadas ultimamente no Rio de Janeiro acaba de chegar um grande sortimento a loja de instrumentos de musica do Azevedo, a' rua Nova n. 11.

Rival sem segundo.

[illegible] todo bom [illegible] sortimento de miudezas [illegible] qualidades, podem vir ver e [illegible]

[illegible] de espelho de trança para meninas, 1$ rs.

[illegible] para todo o preço.

[illegible] para meninas a 320 rs.

Sabonetes muito finos, a 60 160 200 240 320 e 400 rs.

Fóros de filó para menina, a 320 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Masses de contas pretas miudas, a 120 rs.

Francos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Espelhos dourados muito finos, 1$200

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Quadernos de papel pequeno muito bom, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina.

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Novellos de linha que tem 400 jardas a 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

Papafinas de todas as larguras e todos os preços.

Pessas de babadinhos estreitos com 10 varas, a 800 rs.

Rua do Rangel n. 4

Annuncia a seus numerosos freguezes que recebeu um grande sortimento de louça vidrada vinda de Marseille, a saber: cassarolas, panellas, botião para doce, dito para manteiga, batedeiras para pão-de-ló, alguidares de diversos tamanhos proprios para bater bolos e lavar crianças cujas qualidades tornam-se recommendadas não só pelo bom vidrado como por ser bastante forte, para agua boas quartinhas da Bahia, ditas francezas, jarras de barro especial por ja' ser conhecido, bilhas etc. Para jardim vasos de louça de lindo gosto chegado ha pouco do Porto; garante-se vender por modico preço.

A quem tiver gosto e quizer.

Ainda esta' por vender-se o grande e bem plantado sitio do Rosarinho, com uma excellente e rica casa para grande familia, portão de ferro novo, diversas arvores de fructo, pomar de laranjas de umbigo, abacates, sapotas, catolés, coqueiros, mangas etc., etc., boa e extensa planta de capim com pantano nos fundos, perto da projectada estrada do Beberibe, e outras commodidades, vende-se barato: os pretendentes entendam-se na mesma estrada com Tristão Francisco Torres.

GESSO

Nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vende-se:
Cerveja Bass em botijas.
Café superior do Ceara'.
Manteiga fresca em latas de 1 e 2 libras.

Tresena do glorioso Santo Antonio.

Acha-se a venda a tresena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impressa, em um volume brochado. Rua do Imperador defronte de S. Francisco n. 15.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Lãasinha mescla, fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suisse fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 2$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina [illegible] a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$800 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$400 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$600.
Caixas de fustão a 6$.
Lençoes de hamburgo de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$
Pannos de lã adamascados para mesa redonda a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$500, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

PICHE DO GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para **asphalto, calafetos de canôas, assoalhados**, assim como para rebocar **cisternas, conductores d'agua**, etc., etc., em grosso: na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

Sevada

Vende-se sevada muito nova a 3$200 a arroba: na rua Direita n. 30.

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se um sitio com grande terreno varzeado, proprio para plantações, tendo muitas fructeiras, demarcando com o engenho Camaragibe, e ao mesmo tempo perto de Apipucos: trata-se a' rua Direita n. 29, segundo andar, das 11 horas as 2 da tarde.

— Vende-se meiação de uma casa terrea assobradada, em muito bem local, e commoda para familia, vende-se barato: a pessoa que quizer dirija-se á esta typographia, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Papel Fiume

A loja da aurora, na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam papel Fiume pautado e liso.

Assim como

enfremeios bordados, tanto tapados como transparentes, obra fina e muito modernos; tambem receberam coroas de caixinhos proprias para o mez mariano.

— Vende-se a casa terrea sita á rua dos Guararapes n. 51: á tratar na casa n. 63 da rua do Pilar atè as 9 horas da manhãa.

ENGENHO.

Vende-se um engenho perto desta praça, de grande producção, bem safrado, e que safreja dous mil pães annuaes: a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 21.

Luvas baratas

a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Vende-se luvas de pellica de côres (Jouvin verdadeiro) chegadas com alguns toques de mofo em consequencia do tempo invernoso: na rua Nova n. 7, armazem do vapor francez.

— Vende-se uma crioula de bonita figo a. com habilidades: a ver e tratar na rua da Imperial n. 66, sobrado.

— Vende-se a armação envidraçada da loja da rua Direita n. 32, muito propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

Escravos fugidos

150$000

Fugio no dia 25 do corrente mez de outubro, do engenho Limoeiro, freguezia da Escada o escravo Francisco, com os seguintes signaes: cabra, alto' com bom corpo, bonita figura, cara bexigosa, barba pouco serrada, costuma raspar o bigode e a peira, cabellos um tanto carapinhados, um pouco gago, com algumas cicatrizes velhas de chicote nas costas, n'uma pá e n'um braço, levou camisa de algodão da malta, calça e paletot de brim pardo, chapéo de baeta preta, leva vara de carreiro que é, e suppunho ter ido assentar praça como voluntario, foi encontrado no Brejo de Eguades seguindo por Cariri. Recommenda se as pessoas encarregadas do recrutamento, e as autoridades policiaes, com especialidade as do Rio Formoso, Una, Agua Preta, S. Bento e Porto Calvo, e a outra qualquer pessoa a apprehenção do dito escravo, e ir entrega lo no referido engenho, que gratifica-se com 150$.

— Fugio hontem a' noite 26 do corrente (março) o preto crioulo de nome Izidro, com 20 annos de idade, alto, bonita figura, bem fallante, de côr fula, levando comsigo toda a sua roupa, sendo esta: camisas de algodão trançado e de madapolão, calças de algodão trançado e de brim de quadrinhos, um paletot preto de alpaca ja usado, um par de sapatos de corello e um pequeno baú de Flandres, aonde costuma guardar sua roupa, e um chapéo de palha escura que parece de Manilha. Pede-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o pegar e leva-lo a' rua do Apollo n. 2, armazem de assucar, que serão bem recompensados.

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado desde o dia 21 de fevereiro do corrente anno, a escrava Victoria de 25 annos mais ou menos, com os signaes seguintes: maçãs do rosto altas, tem acima da testa uma lista de cabellos brancos, rosto enrugado, tem no queixo um signal ou verruga, tem uns cabellos no queixo, e tem entre os peitos cabellos, cor preta, no andar mostra uma perna, é vesga dos olhos, dentes abertos, os dedos das mãos curtos: roga-se a quem apprehender, dirija-se ao Arraial no sitio dos Buritis ou na rua da Imperatriz na loja do Sr. Paredes Porto.

Antonio da Rocha Vieira.

50$000

DE GRATIFICAÇÃO

a quem pegar o escravo Florencio, pardo claro, de 17 annos, cabello carapinho, olhos pretos, orelhas grandes sendo uma um pouco em pé, trajando chapéo de feltro pardo, camisa de riscadinho azul, calça e jaqueta de brim pardo desbotado, sem boço algum. Recommenda-se a policia, aos senhores de engenhos, aos capitães de campo e navios, a apprehenção do referido escravo. Protesta-se contra quem acoitar proceder com todo o rigor da lei. Consta andar ou ter andado o predito escravo no bairro do Recife, rua dos Guararapes. Esta' fugido desde o dia 28 do mez proximo passado. Pode ser entregue na rua das Cruzes n. 35, ou na travessa do Veras n. 15.

— Fugio do abaixo assignado no dia 24 de dezembro do anno proximo passado, o escravo Francisco, de 20 a 21 annos de idade, cabra preto, alto, um tanto carcundo, dentes limados, rosto comprido e barbando todo rosto, cabellos quasi de negro, falla grossa e as vezes emperrado no fallo, grossura do corpo regular, braços e pernas compridos e cabelludos, vista baixa e movediça quando falla com superior. O abaixo assignado senhor do escravo recommenda as autoridades e a qualquer particular onde for ter dito escravo que o prendam e façam remetter a' cidade de Souza a seu senhor, na cidade da Parahiba ao Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, e em Pernambuco ao Sr. Belisario de Souza Bandeira, que pagará com generosidade a entrega do dito escravo. Cidade de Souza 6 de abril de 1868.

João Paes de Sá Barreto.

LISTA GERAL 64ª

DOS PREMIOS DA 16ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, EXTRAHIDA EM 6 DE MAIO DE 1868.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	4$	306	4$	513	4$	782	4$	1005	4$	1252	4$	1520	10$
12	—	10	—	14	—	87	—	11	—	54	—	23	4$
20	—	15	—	27	—	89	100$	16	—	69	—	25	—
42	—	18	—	29	—	93	4$	20	—	70	—	31	—
54	—	19	—	34	—	99	—	21	—	79	—	32	—
56	—	25	—	53	—	803	—	24	—	80	—	33	—
60	—	34	—	55	700$	4	—	26	—	85	10$	34	—
62	—	36	—	57	4$	7	—	28	—	89	4$	44	—
66	—	38	—	58	—	9	—	30	—	97	—	49	—
67	—	40	—	60	—	13	—	39	—	1300	—	53	—
70	—	44	—	71	—	20	—	40	—	3	—	55	—
72	—	47	—	75	—	22	—	49	—	8	—	57	—
74	10$	48	—	77	—	23	—	51	—	9	20$	59	—
90	4$	50	—	82	—	24	—	61	20$	10	4$	62	—
101	—	51	—	92	—	27	—	77	4$	17	—	63	—
3	—	53	—	603	—	29	—	82	—	25	—	69	—
4	—	55	—	4	—	32	—	91	—	28	—	75	—
15	—	57	—	7	—	36	—	1113	—	30	—	80	—
16	—	58	—	11	—	41	10$	18	—	33	—	88	—
27	—	64	—	18	—	43	4$	32	—	53	—	1603	—
28	—	69	—	21	—	44	—	33	—	65	—	8	—
29	—	72	—	32	—	46	—	36	—	69	—	28	—
32	—	73	—	33	—	49	—	37	—	71	—	29	—
39	—	75	—	36	—	61	—	40	—	73	—	31	—
47	—	76	—	40	10$	68	—	41	—	74	—	37	—
55	—	79	—	43	4$	75	—	42	—	77	—	42	—
57	—	83	—	54	—	77	—	44	—	79	—	45	—
66	—	89	—	65	—	86	—	45	—	99	—	55	—
67	10$	95	—	76	10$	92	—	46	—	1401	—	63	—
68	4$	97	—	79	4$	94	10$	48	—	7	—	64	—
73	—	407	10$	87	—	96	4$	49	—	22	—	65	—
88	—	13	4$	88	—	97	—	52	—	24	—	74	—
91	10$	25	—	94	—	900	—	56	—	25	—	76	—
93	4$	30	—	701	—	2	—	61	—	31	—	77	—
213	—	32	—	5	—	7	—	64	—	35	—	84	10$
15	—	40	—	17	—	13	—	67	—	43	—	90	4$
16	—	45	—	18	—	14	—	69	—	47	—	92	—
21	—	48	—	26	—	16	—	70	—	48	—	98	—
23	—	54	—	33	—	17	—	71	—	51	10$	99	—
26	—	66	—	37	—	23	—	73	—	52	4$	1700	—
42	10$	72	—	44	—	29	—	75	—	59	—	3	—
51	4$	75	—	49	—	35	10$	83	—	68	—	4	—
58	—	79	—	56	—	47	4$	89	—	77	—	6	—
60	—	83	—	57	—	54	—	95	—	80	—	20	—
65	—	87	—	59	—	60	—	1201	—	86	—	21	—
70	—	90	—	61	—	73	—	7	—	88	—	28	—
77	—	93	—	67	—	79	—	10	—	89	—	29	—
78	—	500	—	69	—	81	—	12	—	91	—	38	—
82	—	6	—	72	—	86	—	26	—	1500	—	48	—
94	—	8	—	73	—	91	—	34	—	6	—	55	—
96	—	11	—	75	—	92	—	44	—	9	—	58	—
98	—	12	—	76	—	96	—	46	—	19	—	60	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1765	4$	2016	4$	2247	4$	2458	4$	2761	4$	3012	4$	3266	4$
70	—	20	—	54	—	61	—	66	—	14	20$	74	—
73	—	21	—	57	—	76	—	69	—	15	4$	85	—
74	—	24	—	59	20$	77	—	70	—	18	10$	87	—
84	—	29	—	63	4$	85	—	71	—	28	4$	94	—
90	—	32	—	70	—	91	—	72	—	35	—	3309	—
91	—	49	—	73	—	2514	—	76	—	43	—	24	—
93	—	61	—	76	—	23	—	86	—	51	—	40	—
95	—	65	—	79	—	25	—	87	—	52	—	46	—
1803	—	69	—	80	10$	36	—	88	—	56	—	47	—
9	—	70	—	82	4$	39	—	89	—	62	—	49	—
12	—	79	—	86	—	42	—	94	—	63	—	53	—
20	—	81	—	93	—	46	—	99	—	71	—	58	—
22	—	86	—	2301	—	54	—	2802	—	73	—	69	—
24	—	87	—	7	—	57	—	4	—	74	10$	76	—
27	—	88	—	13	—	62	10$	6	—	82	4$	77	—
31	—	2101	—	15	—	65	4$	12	—	93	—	83	—
35	—	7	—	16	—	66	—	13	—	3112	10$	85	—
36	—	8	4:000$	22	—	67	—	17	—	19	4$	86	—
40	—	10	4$	23	—	75	—	42	—	22	—	88	—
43	—	15	—	29	—	91	—	48	—	24	—	93	—
46	—	22	—	33	—	93	—	52	—	35	—	99	—
47	—	28	40$	38	—	2602	—	63	—	38	—	3400	—
56	—	37	10$	45	—	7	—	65	—	54	—	3	—
57	—	38	4$	48	—	17	—	68	—	57	—	11	—
63	—	42	—	52	—	23	10$	71	—	60	—	16	—
75	—	44	—	56	—	25	4$	78	—	62	—	18	—
95	—	46	—	61	—	31	—	81	—	65	—	19	—
1902	—	50	—	64	10$	33	—	82	—	67	—	22	—
4	10$	52	—	67	4$	36	—	87	—	72	—	24	—
17	4$	55	—	70	—	38	—	88	—	90	—	25	—
35	—	59	—	81	—	43	—	94	100$	94	—	28	—
42	—	61	—	89	—	48	20$	98	4$	97	—	29	—
44	—	63	—	91	—	49	10$	2911	—	98	—	33	—
49	—	68	—	2405	—	54	10$	14	—	3202	—	44	—
53	—	75	—	6	—	58	4$	24	—	4	10$	50	—
62	—	84	—	8	10$	76	—	28	—	6	4$	55	—
66	—	85	—	12	10$	85	—	32	—	9	—	58	—
70	—	89	—	17	4$	89	—	37	—	10	10$	63	—
74	—	90	—	20	—	94	10$	46	—	16	4$	65	—
75	—	92	—	24	—	96	4$	54	—	20	—	70	—
77	—	93	—	29	—	97	—	66	—	27	—	74	—
80	—	97	—	35	—	98	—	68	—	29	—	79	—
81	—	2204	—	36	—	2703	—	72	—	34	—	80	—
92	—	7	—	38	—	4	—	74	—	39	—	90	—
95	—	12	—	39	—	20	—	85	—	44	—	92	—
96	—	16	—	41	—	22	—	90	—	47	—	96	—
98	—	22	—	44	—	27	—	98	—	54	—	3502	—
2004	—	23	10$	45	—	32	—	3000	—	59	—	6	—
7	—	[illegible]	4$	48	—	39	—	4	—	61	—	9	—
10	—	27	—	53	—	44	—	5	—	62	10$	10	—
12	—	45	—	54	—	53	—	9	—	65	4$	20	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3529	4$	3789	4$	4047	4$	4311	4$	4540	4$	4782	4$
31	—	92	—	62	—	12	—	41	—	86	—
49	—	96	—	72	—	14	—	63	—	90	—
53	—	98	10$	81	—	15	—	64	10$	92	—
54	—	3804	4$	82	10$	17	—	70	4$	4804	20$
55	—	9	—	4101	4$	21	20$	72	10$	13	4$
60	—	18	—	13	—	35	4$	75	4$	18	—
62	—	26	—	17	—	36	—	88	—	29	—
67	—	31	—	20	—	42	—	90	—	30	—
80	—	53	—	23	—	43	—	96	—	31	—
81	—	55	—	27	—	45	—	98	—	35	—
87	—	58	—	32	10$	48	—	4620	—	37	—
89	—	64	—	37	4$	50	—	21	—	42	—
90	—	66	—	45	—	62	—	29	—	45	—
94	—	67	10$	59	—	66	—	37	—	47	10$
99	—	72	4$	84	—	70	—	42	—	54	10$
3600	—	79	—	94	—	72	—	43	—	55	4$
4	—	92	—	95	—	73	—	49	—	56	—
11	—	3902	—	4200	40$	77	—	57	—	60	—
22	—	4	—	1	4$	84	—	58	—	61	—
28	—	5	—	2	—	91	—	62	—	62	—
31	—	7	—	6	—	94	—	65	—	65	—
32	—	9	—	13	—	99	—	67	—	69	—
33	—	12	—	18	—	4403	—	68	—	77	—
34	—	15	—	22	—	26	—	70	—	83	—
35	—	20	—	23	—	30	—	72	—	88	—
39	—	22	—	31	—	35	—	83	—	96	—
40	—	31	—	36	—	39	—	87	—	4904	—
44	—	35	—	38	—	46	—	91	—	4	—
45	—	38	—	41	300$	48	—	93	—	20	—
58	20$	39	—	45	4$	53	—	95	—	26	—
62	4$	40	—	48	—	55	—	96	—	27	—
63	—	45	—	58	—	56	—	97	—	34	—
65	—	46	—	65	—	62	—	99	—	36	—
66	—	47	—	66	—	63	—	4700	20$	40	—
74	—	56	—	67	—	71	—	5	4$	43	—
89	—	58	—	68	—	85	—	9	—	44	—
3707	—	66	—	69	—	86	—	11	—	49	—
14	—	67	—	70	—	93	—	13	—	52	—
26	—	69	—	72	—	96	—	16	—	57	—
32	—	70	—	73	10$	99	—	19	—	63	—
36	10$	75	—	76	4$	4501	—	20	—	67	—
38	4$	82	—	80	—	10	—	22	—	70	—
40	—	4002	—	86	—	12	—	33	—	71	—
42	—	5	—	87	—	16	—	47	—	72	—
45	—	9	—	90	—	18	10$	51	—	76	—
50	—	21	—	96	—	20	4$	58	—	79	—
52	—	26	—	97	—	21	—	64	—	83	—
55	—	38	—	4301	—	22	—	66	—	87	—
56	—	41	—	2	—	24	—	68	—	97	—
80	—	43	—	9	—	29	—	70	—	[illegible]	—
84	10$										

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Uma partida de peregrinos para Meca.

Acabo de atravessar o isthmo com o Sr. de Lesseps e de chegar a Suez no momento em que os peregrinos affluem a este porto. E' aqui que vem recebe-los os barcos da companhia egypcia Aziriè, a qual os transporta a Djeddah.

Póde observa-los de perto, penetrar no seu campo, tomar parte no seu modo de viver, e deixar-me um instante arrastar por esse turbilhão que, uma vez no anno, leva e mistura todas as populações musulmanas.

E' um espectaculo surprendente: diante de vós, estendida pelo mar vermelho, descobre-se a cidade de pedras e de tijolos, semi-arabe, semi-anglo-india por detraz; do lado das Areias, a população dos Hadjis apinha-se em pleno ar, em pleno sol, ao redor das suas tendas nomadas, na sua cidade de panno; pela direita e pela esquerda, o deserto, encerrando nessa estreita plaga o Oriente em toda a sua selvagem verdade: eis Suez no momento da sua peregrinação.

São encontradas ahi, no espaço de meia legua quadrada, dez raças differentes, uma gritaria, uma Babel nomada; ao lado de um hotel inglez, infileiram-se os povos da Asia, todos maltrapilhos; na frente de um quartel egypcio, os negros do Sultão estão deitados na areia quente: Argelinos fumam com gravidade os seus cigarros, acocorados em torno das suas barracas; Turcos de Anatolia improvisam um café ambulante com taboas, pedras e varinhas de palmeira; Persas de barbas grandes vendem chapéos de sol a Albanezes cabelludos; Syrios, descarregam os seus camelos. Tudo isto mexe-se, conversa, canta, grita, faz a comida, remenda os seus farrapos, fuma e observa, sendo cada um ao mesmo tempo espectaculo e espectador. E' uma festa n'um acampamento, uma algazarra no fim da primeira etapa, um rendez-vous, uma confusão de que não se pode fazer idéa. Para nós, é uma profunda lição, porque é aqui que o Oriente manifesta francamente a sua independencia e a sua escravidão, a sua grandeza e a sua miseria.

Ha tres mundos distinctos e oppostos: o mundo que se deixou submetter pela Europa, o que acceitou-a e gravita ao redor della, finalmente aquelle que repelle-a e firma no deserto a sua independencia e a sua originalidade. E' este que eu desejaria dar-vos a conhecer. Portanto, passemos pelos Indous, marinheiros e criados, de espinhaços curvos, semblante timido, gestos servis, tropa de escravos que vencemos e conquistamos; passemos pelos Egypcios, soldados do vice-rei, lestos e guapos, com uma linda tunica parda de alamares encarnados, trazendo loucamente o casquete por cima das orelhas, alegres e risonhos, complacentes e brandos, intelligentes, maneaveis, verdadeiros conscriptos francezes mal escovados: é o meio Oriente, aquelle que entrou nas nossas vias, que pode amoldar-se ao nosso genio, conformar-se com o nosso caracter e marchar, hoje atras de nós, amanhãa ao nosso lado.

Passemos pelos Persas, muito pollidos; pelos turcos, muito conhecidos; pelos Argelinos, que, apezar de tudo, se tem afrancezado, e vão á Meca com a sua medalha da Italia no peito. A cem passos d'ahi, na poeira, no meio de despojos sem nome, vestidos de andrajos sem forma, sem tendas, sem bagagens, estão, com a cabeça erguida, os Tartaros e os Afghans, hordas da Asia central, selvagens e indomaveis. E' preciso sahir de um hotel anglo-indio, atravessar uma cidade arabe, um campo turco e moghrebino, cahir depois no meio dessa formidavel turba, para comprehender até onde tem ido a Europa, e diante de que povos deve parar.

Ahi ha andrajos e figuras horrendas: os mendigos de Callot são satrapas ao lado desta gente. Jamais Salvador Rosa pintou nos seus quadros olhos tão scintillantes, cabellos tão irriçados, bigodes tão ferozes: o Arabe, o Indio o Turco parecem-se com cordeiros na presença desses tigres, e o mais robusto Albanez e magro comparado com estes athletas immundos. Taes homens chegavam dos confins da Asia, do Steppe que existe entre a Russia e a Persia, das fronteiras da China, do Hindou-Kho, de Himalaya; tinham vindo á pé, por mar, apinhados em barcos onde apenas podiam mover-se; estavam semi-nús, esfaimados, sem abrigo; nenhum se queixava. Sobre trezentos Asiaticos, não vi um doente; sobre trezentas dessas faces bronzeadas, não pude ver signaes de fadiga. Acabavam de chegar e tinham-se installado em Suez como em paiz conquistado, impedindo as ruas tortuosas com as suas largas espaduas, olhando de través os esguios homens do sul, caminhando devagar por essa cidade estreita para elles, sombrios e desconfiados. Chamam-n'os fanaticos: é preciso que o sejam para fazerem semelhante viagem; mas julgo que no seu fanatismo ha tanta desconfiança quanta fé. São homens habituados a botar emboscadas; veem ciladas em toda a parte. O seu olhar é inquieto e feroz, no meio desses correligionarios que não comprehendem a sua lingua. Quando me introduzi entre elles e lhe propuz a questão nacional: « Quem são os sette antepassados? » elles me estenderam as suas largas mãos e me disseram: Assenta-te comnosco; és nosso irmão.

Installei-me n'um canto, com gente de Bkhara, nomadas: o seu biz (chefe) era um Turcoman Tenhe, bandido de profissão; um homem alto, bem feito, lesto e esbelto; uma figura viva e intelligente. Dous corpulentos Hirghiz assentados ao meu lado tinham guardado quasi intactos os seus altos bonetes pontudos de couro da Russia; nunca vi o typo kalmuk tão pronunciado como nestes dous hercules esfarrapados.

Tres Afghans, refugiados em Bokhara por crime de conspiração politica, diziam elles (em Afghanistar conspira-se no meio das estradas), completavam o nosso circulo

Estes Afghns eram os mais bellos homens que seja possivel ver-se; os seus grandes olhos bem abertos, o seu perfil grego, os seus bigodes sedosos, e os seus compridos cabellos anellados, ainda mais resahiam ao lado dessas caras tartaras. Altos, delgados quasi elegantes nos seus andrajos, pareceriam com os heroes de Homero disfarçados em mendigos.

Puzemo-nos a conversar....

Cahira a noite no meio dessas conversações. Oito ou dez Ouzbeghis (Oez b) vieram reunir-se a nós na hora do repouso, depois da oração da tarde; partimos para a cidade, em procura de provisões, tendo-se combinado ajuntar-nos defronte da estação da estrada de ferro. Quando cheguei, vi que os meus Tartaros muito ingenuamente tinham tirado parte de um recinto de taboas, rachando-as em pedaços miudos; e que, depois, entraram no armazem de carvão, do qual se preveniram, para installarem o seu fogo. Não tentei fazer-lhes uma theoria sobre a propriedade. Teria sido de balde.

Estavamos inteiramente segregados, n'um circulo intimo, a entrada do deserto. A minha figura era a unica alva, no meio de rostos bronzeados; o meu vestuario era limpo, e as minhas botas estavam rasgadas; as pessoas que me cercavam eram bandidos; o mais fraco delles me teria lembrado com um murro, e estes pretendidos fanaticos viram-me, de manhãa, sahir de um hotel de Inglezes, infieis impuros. Nem um me dirigio uma palavra hostil; eu lhes disse: « Hadjim (peregrinos, meus amigos), vou a Djeddah e á Meca; dizei-me os vossos nomes para que vos torne a procurar.» Babamadz encarou-me com attenção, mas sem admirar-se, depois respondeu-me: « Aqui ès nosso irmão, sel-o-has lá em baixo; vem. Nós somos como os dedos; afastamo-nos, mas estamos sempre pregados nas mãos.» Dizendo isto, me repetio kardaski (irmão) e me estendeu ambas as mãos á maneira turcomana. Depois de ter assim saudado a todo o circulo, lancei fora o meu cigarro, como os outros, e tendo-me ajoelhado com elles ao redor do fogo do carvão de pedra que nos esclarecia com uma luz avermelhada, entoamos roucos hymnos tartaros.

Elevou-se logo um concerto feroz e estranho; eu via de longe um milhão de peregrinos, em grupos, ao redor do seu fogo, elevar os braços ao céo no fim de cada helkin (copia de hymno). A uma meia legua, eu tambem via luzes brilharem nas janellas do hotel inglez.

Na manhãa seguinte, esse trapento Babamadz, a quem eu mostrava as minhas armas, me causou bastante admiração. Elle apreciava, como conhecedor, a minha pistola que carregava pela culatra, e propoz-me compra-la. Comigo pensava ainda aonde este bandido sem camisa podia ter dinheiro, quando vi-o tirar dos seus farrapos uma bolsa gordurenta e muito roliça, e della sahirem peças russas de ouro. Elle percebeu que eu estave surprendido, e me lembrou, rindo-se, que a tribu de Telki estava visinha da dos Yamandao, e que estes erravam pelas margens do mar Caspio, muito perto dos infieis Moscovitas.

Quando me separei dos peregrinos, depois de ter regalado a quarenta delles com vianda e café, um dos seus barbas brancas me deu a sua benção em nome de todos; depois, tendo recitado uma curta oração e dito Amen alisando os bigodes fomos, eu para o lado dos Argelinos e dos Turcos, elles para o mar e para a falua que devia leva-los ao vapor.

Comecei pelo fim. Tratei-vos de Suez antes de nada dizer-vos do isthmo, mas a perigrinação é uma questão de momento, e os Europeus não a veem. Todo o mundo não pode assentar-se ao redor do fogo turcoman, nem errar pelos acampamentos nomadas. Eu que o fiz, accrescendo que não achei nenhuma especie de colera.

A commissão sanitaria será bem habil, se achar mais do que eu.

O presidente e o congresso dos Estados Unidos.

A encarniçada lucta que ha dous annos anda travada entre o presidente e o congresso dos Estados-Unidos, parece-nos que ainda não fixou tanto quanto devera pela importancia que tem no ponto de vista dos principios a attenção da imprensa franceza exclusivamente preocupada com a politica interna e as questões de equilibrio europeu. Consagram-lhe de quando em quando algumas linhas evidentemente escriptas sob a influencia das paixões suscitadas pela guerra civil e ainda não extinctas; conforme as sympathias que tenham por um ou outro partido, criticam summariamente, este o presidente, aquelle o congresso sem expôrem os fundamentos da critica; e os que excepcionalmente entraram em certos pormenores concernentes aos factos, não trataram das importantes questões do direito publico que a elles se prendem, questões cuja solução é entretanto absolutamente necessaria para ter uma opinião racional acerca do procedimento dos que estão na lucta.

Vamos tentar fazer aquillo que se não fez, sem accepção de pessoas ou de partidos só pelo interesse da verdade e da justiça, e movidos tambem pela convicção de que as peripecias de semelhante lucta devem offerecer util lição a todos quantos se occupam do direito publico e não desdenham a investigação das questões constitucionaes. A politica é uma sciencia essencialmente experimental, e todo o zelo é pouco para estudar o mecanismo dos governos, a marcha dos poderes, as suas invasões reciprocas, os meios indirectos que elles empregam muita vez para chegar aos seus fins, o jogo das instituições, a mascara com que as paixões se disfarçam, a acção desmoralisadora dos partidos e a sua tendencia para apesinhar os principios que lhes podem tolher a marcha. Ora, semelhante estudo é mais facil e duplamente util, quando tem por objecto um governo democratico cujos poderes estão cuidadosamente divididos, e restrictamente limitados pela constituição, e no qual tudo se faz á luz do dia, em consequencia da liberdade por assim dizer illimitada da imprensa.

Assim, pois, quando n'um governo d'esta natureza, o poder legislativo e o poder executivo se accusam reciprocamente de excessos de poder, devemos para apreciar as censuras recorrer á constituição, —tal qual ella é, levando em conta as interpretações que lhes deram constantemente aos seus artigos —e ver quaes são os direitos e deveres de cada um e applica-los aos factos que se dizem ser usurpações.

I

Está na constituição a base do direito publico de um povo; antes de tudo, cumpre ver quaes são os traços principaes principalmente a origem d'essa constituição. Erro fôra discutir por inducção de uma constituição a outra. Somos naturalmente levados a crer que o congresso dos Estados-Unidos deve ser omnipotente como o parlamento britanico; mas o exame das origens demonstra que é um erro.

A constituição ingleza é o resultado de garantias arrancadas aos monarchas, em épocas diversas, por seus parlamentos respectivos; não é um todo homogeneo, coordenado por um corpo constituinte, mas uma obra tradicional conquistada a pouco e pouco e realizada pelo parlamento. O parlamento é pois a um tempo corpo constituinte e corpo constituido: vem d'ahi a sua omnipotencia proverbial.

Nos Estados-Unidos passaram-se as cousas de outro modo. A guerra da independencia fez das treze colonias inglezas treze estados soberanos e independentes; foram esses treze estados que, por seus delegados reunidos em convenção, mais formularam que adoptaram a constituição actual dos Estados-Unidos, a qual foi depois adoptada ou ratificada individualmente em diversas épocas e depois de mais ou menos hesitação. (1)

Segue-se daqui que são os Estados que devem ser considerados como o corpo constituinte e o governo federal, organisado assim e visto em seu conjunto, como o corpo constituido. E' um facto importante este, com que se deve contar, porquanto torna plausivel a doutrina do direito de reparação, tão plausivel, que todos os partidos, no Norte como no Sul, successivamente o affirmaram e invocaram; o que parecia dever ser um poderoso motivo de indulgencia para com o Sul,—visto que elle pensou, e realmente podia pensar, que separando-se usava de um direito.

Ha outro facto não menos importante que deve ser tomado em consideração, é que a constituição dos Estados-Unidos foi ao principio uma transacção de pretenções oppostas. Dos treze Estados uns queriam fundar um governo fortemente centralisado, outros queriam uma simples continuação da antiga confederação e conservar integralmente a sua independencia. Adoptou-se um termo medio; deram-se ao governo federal certos poderes que foram cuidadosamente enumerados na constituição então formulada; e por uma consequencia natural, todos os poderes não comprehendidos na enumeração ficaram reservados.

A fim de que não houvesse sombra de duvida a este respeito, e por superabundancia de precauções, adoptaram-se pouco depois emendas á constituição, uma das quaes diz: « Os poderes não delegados aos Estados-Unidos pela constituição ficam reservados respectivamente ao povo.» O governo federal só tem pois os poderes que lhe são especialmente concedidos pela constituição, e, virtualmente, os que são absolutamente necessarios para exercer os poderes nominativamente concedidos.

O governo federal é complexo: quanto ás materias que lhe foram concedidas, é supremo e domina os Estados; mas quanto ás materias não concedidas, e por consequencia reservadas, os Estados conservam a soberania. E' um ponto essencial que nunca deve perder de vista que o quizer estar na verdade; e é a constituição que fixa os limites que separam os direitos respectivos de cada um.

Por consequencia, se o governo federal de um lado, ou um dos Estados de outro, passa esse limite, commette um excesso de poder, uma verdadeira usurpação; e tudo o que póde fazer, fóra desse limite, é necessariamente irrito e nullo. Nada mais simples; eis traçada a respectiva esphera de acção.

Mas não bastavam os limites para proteger os direitos das minorias e do povo.

Diz Montesquieu:

« Quando na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está reunido ao poder executivo, não ha liberdade, por que póde-se receiar que o mesmo monarcha ou o mesmo senado faça leis tyranicas para executar tyranicamente.

« Não ha liberdade tambem se o poder de julgar não está separado do poder executivo e do poder legislativo. Se estivesse ligado ao poder legislativo, o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria arbitrario, por quanto o juiz seria legislador; se estivesse ligado ao poder executivo o juiz poderia ter a força de um oppressor.

« Tudo estaria perdido se o mesmo homem, ou o mesmo corpo de principaes, ou de nobres, ou do povo, exercessem tres poderes: o de fazer as leis, o de executar as resoluções publicas, e o de julgar os crimes ou as pendencias entre particulares. (Liv. XI. ch. VI).

Em consequencia, os poderes concedidos ao governo federal foram divididos assim: poder legislativo, dado a duas camaras chamadas senado e camara dos representantes; poder executivo, dado a um presidente; poder judiciario, dado a um tribunal supremo e a tribunaes inferiores. Os tres poderes são distinctos e independentes um do outro, as suas funcções são respectivamente incompativeis, e sob pena de nulidade dos respectivos actos, devem mover-se na esphera de acção que lhes está traçada pela constituição. Organisação analoga foi adoptada por cada um dos Estados soberanos nas materias reservadas.

(1) Ninguem contesta que os Estados fossem soberanos até o momento da adopção da constituição actual; mas pretende-se que foi o povo dos Estados-Unidos em massa quem adoptou a constituição e não os Estados.

Examinemos se a objecção é seria.

Primeiramente, Estados soberanos, democraticamente organisados, não podem despojar-se de uma parte da sua soberania sem um consentimento livremente dado; ora, quem compõe o Estado? sem duvida, o povo todo. Portanto, é o povo e só o povo que póde dar esse consentimento; donde se segue que o consentimento do povo de um Estado é o consentimento do proprio Estado, e que a adopção da constituição pelo povo de cada Estado é a adopção pelo Estado. E o resultado é o mesmo, quer o povo opere por si mesmo directamente nas assembléas primarias, quer por delegados em uma convenção reunida para esse fim; suppõe-se que o mandante faz aquillo que faz o mandatario.

De mais, os factos vêm apoiar os principios. O plano do governo traçado pela constituição não podia ser organisado senão quando a mesma constituição fosse adoptada pelas tres quartas partes dos Estados; por conseguinte, a constituição foi mandada ao congresso que funccionava ainda sob a antiga confederação, para que elle a transmittisse aos Estados que deviam eleger convenções encarregadas de adoptarem ou regeitarem; e foi o que se fez.

A constituição foi assignada a 17 de setembro de 1787, e em consequencia da hesitação, para não dizer repugnancia de muitos Estados, a organisação do governo federal só póde ser feita a 4 de março de 1789; os Estados da Carolina do Norte e do Rhode-Island só a adoptaram depois; o primeiro em novembro de 1789, e o segundo em maio de 1790. Cousa notavel é que até essas épocas os dous Estados achavam-se fóra da União, como se mostra pela legislação federal do tempo.

Emfim, a representação dos Estados no senado federal, sendo cada Estado, grande ou pequeno, manda dous senadores, é uma prova de que os Estados conservaram uma existencia separada, e até certo ponto independente.

Segue-se daqui, que se o congresso adoptasse, ainda com a sancção do presidente, uma lei acerca de materias que não estão attribuidas ao governo federal, a lei seria irrita e nulla.

O mesmo aconteceria se o congresso adoptasse uma lei privando o presidente de um direito qualquer que lhe seja attribuido pela constituição, ou uma lei invadindo os poderes constitucionaes dos tribunaes federaes; o mesmo aconteceria se o presidente sahisse fóra dos seus poderes constitucionaes

Assim, pois, toda a lei em materias não concedidas ao governo federal, ou invadindo os direitos e as prerogativas de um dos tres grandes poderes do Estado, é irrita e nulla: e o mesmo acontece com todo o acto de um desses grandes poderes fóra das suas atribuições regulares. Finalmente, o mesmo aconteceria se um dos Estados adoptasse, quer na sua constituição, quer nas suas leis, disposições contrarias á constituição dos Estados-Unidos ou ás leis do congresso.

São esses os freios para conter, tanto quanto póde a sabedoria humana, os grandes poderes em sua legitima esphera de acção e previnir as usurpações que elles muita vez podem querer commetter.

II

O partido republicano possue tão grande maioria nas duas camaras do congresso; onde os democratas apenas estão em minoria imponente, que póde ser considerado como o congresso em pessoa. Composto de elementos diversos, aquelle partido reduz-se a dous elementos principaes: os radicaes, antigos abolicionistas quasi todos, comparativamente poucos, mas todos resolutos, e nada escrupulosos na escolha dos meios, os quaes naturalmente alcançaram a dominação; e os republicanos propriamente ditos, homens mais moderados, que por causa da sua moderação, deixaram-se dominar pelos radicaes,—como a planicie deixava-se dominar pela montanha na nessa convenção nacional.

No começo do anno de 1860, os republicanos de todos os matizes estavam em minoria nas duas camaras do congresso; o presidente Lincoln era um presidente da maioria, porque devia a sua eleição ao fraccionamento dos partidos oppostos. Foi a retirada dos membros do sul que deu ao partido republicano a posse do poder.

Nessa época, alguns membros, —e os mais influentes,—do partido radical não negaram o direito de separação (direito cuja primeira idéa remonta a Jefferson, em 1798; que foi altamente sustentado pelos estados da nova Inglaterra de 1808 e 1814, pela Carolina do Sul desde 1831, por alguns chefes do Sul e pelos principaes abolicionistas até 1861). Queriam, por odio a escravidão, deixar que o Sul organisasse uma confederação a parte: «Pois que a escravidão não póde ser destruida nos estados onde está protegida pela constituição, diziam elles, seja a União dissolvida, afim de que possamos abertamente destruir a escravidão fóra da União.

Finalmente, é de notoriedade publica que os partidos extremos, no Norte como no Sul, queriam a separação, e impediram a adopção de medidas de conciliação apresentadas no Congresso na sessão de 1860—1861.

Mas a massa do partido republicano negava, com razão, o direito de separação, e resolveu recorrer á guerra antes do que permittir um desmembramento da União; a sua divisa era: «A constituição tal qual é e a União tal qual era.» Começando a guerra, o partido republicano só tinha por fim conservar a União; é um facto incontestavel que poderia ser provado com as mensagens do presidente, com os discursos e votos do Congresso, com os despachos diplomaticos do secretario de Estado, em uma palavra com todos os actos officiaes da época.

As proporções e a extensão da resistencia puderam gradualmente modificar as suas opiniões a este respeito; recorreu elle, sob a influencia das paixões despertadas pela luta, a medidas injustas, inconstitucionaes, que podem servir de perigosos precedentes e ter consequencias funestas para o futuro do paiz. Entretanto, aparte a abolição da escravidão, suas pretenções, quando houveram as eleições de 1864, não differiam sensivelmente das que proclamára no começo da guerra.

1.º Democratas ou partido constitucional, candidatos Mc. Clellan e... : «O unico fim da guerra é a supressão da rebellião; logo que as autoridades rebeldes de cada Estado insurgente houver deposto as armas, esse Estado achar-se-ha, *ipso facto*, restaurado na União da qual nunca esteve legalmente separado»; em resumo: «A União é a unica condição da paz.»

2.º Republicanos ou partido da administração, candidatos Lincoln e Johnson: «Os Estados rebeldes, apenas submettidos, devem como condição da sua restauração na União acceitar uma emenda á constituição declarando a escravidão abolida.»

3.º Radicaes, candidatos: Fremont e....

« A questão de reconstrucção deve ser deixada ao povo do Norte por seus representantes no congresso, as terras dos rebeldes confiscadas, e a igualdade perante a lei afiançada a todos.»

Algum tempo depois os radicaes fizeram com que o congresso acceitasse uma lei em que haviam tres condições para a readmissão dos Estados rebeldes na União: 1.º privar do direito de suffragio os chefes da rebellião; 2.º reconhecer a abolição da escravidão; 3.º repudiar a divida rebelde. Mas como essa lei foi annullada por um voto do presidente Lincoln, é duvidoso que taes disposições possam ser tidas como parte do programma dos radicaes.

Praticamente, não havia nenhuma differença entre o programma dos democratas e o dos republicanos, por que a abolição da escravidão, depois de tres annos de guerra e em consequencia da proclamação de Lincoln, era um facto consummado; estava morta a instituição do Sul, e já ninguem podia faze-la reviver; assim, pois vimos os Estados do Sul adoptarem a emenda constitucional que declara a escravidão abolida. Mas no ponto de vista dos principios a differença era enorme; por que a administração impunha ao Sul uma condição quando não havia direito de impô-la, como vamos ver.

As victorias ganhas pela administração sobre os exercitos do Sul tinham lhe dado a maioria. Entretanto a votação em favor dos constitucionaes era ainda respeitavel, considerando-se que os Estados do Norte eram os unicos que haviam tomado parte na eleição; assim: Mc. Clellan teve 1,800,000 votos, Lincoln Johnson cerca de 2,200,000.

Como se vê, Lincoln e Johnson, que foram escolhidos quasi unanimente pela convenção republicana, chegaram ao poder, em 1864, com um programma simples e bem determinado:

« A restauração dos Estados rebeldes na União, com a unica condição de adoptarem uma emenda constitucional declarando a escravidão abolida.»

E tudo prova que Lincoln constantemente obrou conforme o seu programma. Abolira a escravidão por uma proclamação e sem indemnisação, como medida de guerra; pensava que a causa da guerra devia perecer com ella; e até á morte, manifestou sempre a resolução de considerar a medida como depositaria. Preoccupado com essa idéa, era levado a crer que os Estados do Sul deviam acceitar a abolição como condição de volta á União; mas, pensava que, acceita a condição, os Estados do Sul, deviam occupar o seu lugar donde, em direito, nunca haviam sahido. As suas instrucções aos commandantes militares, que governavam os districtos já acceitos na União, eram redigidas nesse sentido. Foi por isso que o general Banks, membro do partido radical, disse quando tomou posse do Golfo, em fevereiro de 1863: « A missão de que estou encarregado exige que eu ajude a restauração do governo dos Estados-Unidos.»

Parece que os proprios republicanos do congresso pensavam assim, pois que admittiram em 1863—1864 dous representantes da Luisiana na camara dos representantes, bem que uma parte do Estado estivesse ainda com os confederados.

Vimos tambem, por conselhos do mesmo general Banks, uma convenção do Estado da Luisiana, vencido na primavera de 1864, approvar a abolição da escravidão, adoptar uma constituição nova, e reorganisar o governo do Estado.

Finalmente, em sua mensagem de 11 de dezembro de 1864, o presidente Lincoln, fazendo allusão áquella organisação, declarava que, salvo a abolição da escravidão, o Sul para ser depois da guerra o que era antes, não tinha mais do que depôr as armas.

Exceptuando o odio profundo e inveterado dos chefes radicaes para com as populações do Sul, tudo parecia caminhar para a restauração da União no antigo pé, menos a escravidão que estava irrevogavelmente abolida e a cujo respeito o Sul tinha resolução feita. Nem ha duvida que essa disposição dos animos contribuio muito para precipitar a queda da Confederação.

As populações do Sul estavão estafadas com a guerra; desanimavão-n'as a má administração e os grandes revezes; os antigos adversarios da separação aconselhavam a submissão como a melhor resolução que havia; e estando a escravidão abolida de facto, a restauração da União, que a administração não cessára de proclamar como o unico fim da guerra, apparecia como um porto de descanço na tempestade.

Não podiam escapar estes symptomas á maioria do congresso; era evidente que a guerra chegava ao fim e que a paz se faria muito mais cedo do que se suppunha. Era, em perspectiva, um dos mais felizes acontecimentos para o povo, no norte como no sul; mas os partidos têm muitas vezes interesses incompativeis com os interesses publicos.

Era evidente que a restauração pura e simples da União teria por effeito deslocar o poder no seio do congresso, porquanto os representantes dos Estados do Sul, reunidos á opposição democratica, — com que deviam naturalmente sympathisar, — formariam compacta maioria; que o partido republicano, então omnipotente e na posse pacifica de todas as funcções publicas desde quatro annos, ia achar-se mais uma vez em minoria, e as funcções publicas passavam naturalmente a outras mãos. Não é tudo. Os proconsules (quasi todos radicaes), que, durante a guerra, haviam tratado o sul como inimigos encarniçados, e os districtos occupados por elles depois da conquista, como Verres a Sicilia, assustavam-se com a idéa de ver as victimas assentarem-se no congresso, e tornarem-se ahi seus accusadores.

Foi então que os republicanos pensaram nos meios de prevenir essa queda, impedindo o restabelecimento puro e simples da União, e entraram, sob pretexto de reconstrucção, a impôr condições inacceitaveis afim de se manterem no poder *per fas et nefas*. Tinham o poder nas mãos; tratava-se, pois, com auxilio dos radicaes, de achar alguns pretextos, razões boas ou más, para colorir os seus designios, e não podiam deixar de as achar, tanto mais que tinham no sul poderosos auxiliares.

Primeiramente haviam nuvens de funccionarios militares ou quasi militares, que tinham interesse em manter e prolongar por maior tempo possivel o estado de cousas então existente; depois os primeiros que tinham occupado funcções publicas debaixo da autoridade militar, tinham de ceder o lugar a outros desde que houvesse menos irregular organisação; estavam pouco considerados, descontentes, e deviam naturalmente desejar o restabelecimento da autoridade militar que os empregaria novamente; outros tinham comprado por baixo preço bens confiscados aos rebeldes, e, pouco confiados na validade intrinseca dos seus titulos de propriedade, uma vez restabelecidas as cousas no seu estado normal, tinham interesse em fazer com que triumphasse o partido que os defendia, defendendo-se a si mesmos.

Toda essa gente collocou-se, portanto, sob a protecção dos radicaes, e, para lhes dar armas, redigiram *petições* em que expunham que os unionistas eram perseguidos, que os rebeldes triumphavam, que os libertos não podiam obter justiça, etc., etc., e pediam o restabelecimento da autoridade militar.

Taes queixas eram na verdade imaginarias. Os unionistas não eram perseguidos; é verdade que os que tinham servido de auxiliares benevolos e interessados ás autoridades militares não achavam nenhuma sympathia na população, mas ninguem os perseguia; e quanto aos outros, nunca deixaram de obter as attenções e a consideração que merecia o seu procedimento privado.

Os negros livres, ainda antes da guerra, estavam no pleno gozo dos seus direitos civis,—só estavam privados dos direitos politicos; —a emancipação geral produzida pela guerra libertara-os todos, e achavam-se por conseguinte, e sem precisar mudança na legislação, no gozo dos direitos civis, e a justiça era imparcialmente administrada, sem excepção de pessoa ou côr. Acontecia assim na Luisiana, onde vimos pessoalmente o que estamos dizendo, e devia acontecer o mesmo em todos os outros estados do sul.

Seria difficil dizer em que e como os *rebeldes* podiam triumphar; estavam submettidos e desarmados; achavam-se não somente pobres, mas geralmente despojados pela guerra; muitos d'entre elles tinham cahido da maior opulencia na mais extrema pobreza: tal que, antes da guerra, gozavam de uma renda de muitas centenas de mil francos, acham-se reduzidos a acceitar os humildes salarios para o seu trabalho, afim de dar — litteralmente — pão á familia.

E não eram os possuidores de escravos as unicas victimas: os commissarios de plantadores endossavam habitualmente os bilhetes e as ordens de seus committentes, e esses bilhetes e ordens entravam por centenas de milhões de dollares na circulação; familias numerosas, viuvas e orphãos, tinham posto a sua modesta renda em valores de carteira, bilhetes de plantadores e commissarios, e tendo esses valores descido a zero com a guerra, as familias ficavam reduzidas á mendicidade.

Além disso os bens de milhares de familias foram confiscados por sommas enormes, e isto summariamente, violando garantias afiançadas a todos pela constituição; mandaram-se individuos á força para a confederação, sem outra cousa mais que o capricho de algum chefe militar, e essa ausencia forçada servio de pretexto ao confisco dos seus bens.

Pretender que essa população assim tratada, e todavia submettida, levantasse a cabeça e triumphasse, não era irrisão? O unico erro que se lhe póde imputar, se ha erro n'isso, é ter preferido os amigos aos inimigos politicos, quando teve de eleger legisladores e funccionarios publicos.

Foi então que, mudando de linguagem, os republicanos apresentaram com timidez ao principio, a doutrina dos radicaes, seus novos alliados, doutrina que mais tarde proclamaram altamente: « que os estados do sul, « em consequencia da insurreição, já não « estavam na União, que se haviam tornado « territorios, e que á sua admissão podiam « impor-se as condições que se julgassem « convenientes. »

E como até então o presidente cedêra muita vez á pressão que exerciam n'elle, pensaram poder ousar tudo sem encontrar seria resistencia.

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

As primeiras dançarinas. — Estamos no tempo dos achados curiosos. Diz uma folha do Havre que se encontrou nos archivos da Opera a copia original do libreto do *Triumpho do Amor*, mediocre bailado que se representou na Opera em 1681.

Este baile nada tem de importante a não ser o precisar a data em que appareceram nos theatros francezes as primeiras bailarinas. Foi effectivamente no baile o *Triumpho do Amor* que figuravam as primeiras dançarinas. Esta innovação foi o assumpto durante alguns dias das conversações da côrte e da burguezia, e as pessoas timoratas não deixaram de protestar contra o escandalo.

Alguns annos antes (em 1657) o theatro do Marais procurava apresentar um papel feito por uma mulher, porém esta tentativa foi mal acolhida pelo publico.

Os papeis de mulher continuaram a ser feitos por homens disfarçados, e só vinte e quatro annos mais tarde é que a Opera conseguio o que o Marais não pôde alcançar.

Como dissemos; esta novidade começou no citado baile, até então as bailarinas da Opera pertenciam ao sexo barbado.

—

Cão intelligente. — Conta uma folha franceza que ha em Paris um sujeito, que tem um cão tão intelligente que sabe ir diariamente a um dos kiosques do bairro das Tuilherias comprar o periodico *Union*, entregando ao vendedor o dinheiro que leva embrulhado em um bocado de papel.

Mas ainda ha mais do que isso. O dono do cão fallava dessa prenda a certo amigo, e como este lhe dissesse que poderiam enganar o animal, respondeu:

— Mas elle não se deixa enganar.
— Imagine que lhe dão outro periodico.
— Não paga n'elle.
— Experimentemos.

Com effeito, o amigo foi ao kiosque, e concertou com o vendedor de periodicos que apresentasse ao cão ao mesmo tempo a *Union* e o *Siecle*.

Então o dono do animal disse a este:

— Abstrakan, o periodico.

O cão recebeu a moeda que lhe dava seu dono, e foi correndo em direcção ao kiosque.

Então o vendedor apresentou-lhe dous periodicos dobrados. Abstrakan olhou para elles com attenção, como se quizesse ler os titulos, e reconhecendo o do costume, apartou o outro desdenhosamente com o focinho, e levou a seu dono o que devia levar.

—

Conversão.—Em Kikney tinha-se fundado um convento de protestantes, com o fim de demonstrar que tambem o protestantismo, como a igreja catholica, pode fazer os homens castos, humildes e probos.

Pois bem, segundo diz a *Gazetta de Westminster*, os frades protestantes têm terminado por converter-se todos ao catholicismo convencidos por uma parte, de que não era dado a reforma produzir estes milagres, e querendo por outra guardar os votos que tinham feito.

A conversão que se fez com toda a solemnidade, tem produzido impressão profunda em todo o paiz.

—

Fallar um morto.—Levavam a enterrar um homem, que julgavam morto, porém que não estava. Voltára a si quando o collocaram no carro funebre e ouvio que perguntavam:

— Quem é o morto?
— E' Julião.
— Pouco se perdeu em o diabo ter levado esse patife.
— Ah! maroto, disse em voz baixa o *defuncto*, que sóva que levavas se estivesse agora vivo!

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]